

# Delfim Netto

**O Brasil perde um de seus mais renomados homens públicos e um dos mais respeitados economistas do país**

Pág 47

**Maioria dos pequenos negócios mineiros ainda não utiliza a Inteligência Artificial**

Pág 44

**Ranking de Competitividade dos Estados 2024. São Paulo lidera. Minas Gerais cai uma posição e passa a ocupar o 7º lugar do país**

Pág 69

# DIAGNÓSTICO DE BRANDING 360°

Com o Diagnóstico de Branding da Jumppi sua empresa terá informações estratégicas para melhor direcionar a comunicação e marketing da sua marca. Alcance patamares mais altos, dê um salto na gestão da sua marca com a Jumppi!

De forma dinâmica e interativa a sua empresa terá uma visão integrada sobre:

- Posicionamento competitivo;
- Atributos da marca;
- *Customer Emotional Value*;
- *Índice ESG da marca*;
- *Personalidade da marca*;
- *Arquétipo de Marca*;
- *Propensão de Compra*;
- *Nível de conhecimento e associações da marca*;
- *Logotipia*.

**Avaliamos o que  
mais importa para  
sua marca**

Acesse o QR code para  
saber mais



**JUMPPÍ**  
INTELIGÊNCIA & PESQUISA

## EXPEDIENTE

**BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS**  
**SETEMBRO DE 2024**  
**31 ANOS - EDIÇÃO 336**

**Publicação Nacional de**  
**Economia, Finanças e Negócios**

**Presidente/Editor Geral**  
Carlos Alberto Teixeira de Oliveira

**Diretora de Desenvolvimento**  
Maria Auxiliadora Gontijo T. de Oliveira

**Projeto gráfico/diagramação**  
Fio do Bigode Comunicação

**Publicidade e Área Comercial**  
MinasPart Desenvolvimento Ltda.  
Aline Cendon/Carlos Alberto  
(31) 3281-6474  
cato@mercadocomum.com  
revistamc@uol.com.br

MercadoComum\* é uma publicação  
mensal de MinasPart Comunicação, Ltda.  
CNPJ 70.954.383/0001-12  
Inscrição Estadual: 062.985.126 0079  
Inscrição Municipal: 109866001-0

Marca registrada no I.N.P.I. sob o número:  
817452753 de 02.08.1993

Endereço:  
Rua Padre Odorico, 128 – 10º andar  
Bairro São Pedro - 30.330-040  
Belo Horizonte - MG - Brasil  
Telefone: 55-31-3281-6474  
E-Mail: revistamc@uol.com.br  
www.mercadocomum.com

*\*Os artigos assinados podem não refletir,  
necessariamente, a opinião dos editores.  
Proibida a reprodução parcial ou total sem  
autorização prévia por escrito da direção desta  
publicação. MercadoComum é uma publicação  
independente, não associada a qualquer grupo  
empresarial e não possui filiais/sucursais ou  
representantes no país e no exterior*

## SUMÁRIO

**4**

*A Economia com Todas  
as Letras e Números*



**19**

*Mundo  
Empresarial*



**47**

*Capa:  
Delfim Netto*

**85**

*Destaques*

**81**

*Carreiras*

**111**

*Opinião*

*Confira o ponto  
de vista de grandes  
nomes do cenário  
nacional, sobre  
vários assuntos.*

**120**

*Lançamentos*

# Financiamento para micro e pequenas empresas em Minas Gerais: BDMG amplia prazo para 72 meses

*Anúncio foi feito durante encontro com correspondentes bancários*

O Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), ampliou para 72 meses o prazo de financiamento para as micro e pequenas. A condição é inédita para capital de giro e está disponível por tempo limitado a pequenos negócios localizados em todos os 853 municípios do Estado. O anúncio foi feito no dia 8/8) durante “Encontro Correspondentes Bancários BDMG 2024”, realizado na sede do Banco com a presença de representantes comerciais que atuam em todas as regiões do Estado.

O prazo alongado - antes eram até 48 meses para pagar -, é mais uma iniciativa para estimular os pequenos negócios que têm papel relevante na economia mineira e na geração de empregos. Esse prazo estendido vai permitir que um número maior de micro e pequenas empresas possa contratar o crédito para incrementar, aumentar a competitividade e equilibrar o caixa.

O presidente do BDMG, Gabriel Viégas Neto, ressalta que essa é mais uma medida para fortalecer esse perfil de empresários e que o contrato prevê, ainda, 12 meses de carência para começar a pagar. “Queremos ser o Banco dos pequenos empreendedores, para que eles tenham acesso ao crédito com taxas reduzidas em relação ao mercado, de forma rápida e digital”.

No primeiro semestre de 2024, o BDMG expandiu sua presença junto aos micro e pequenos empresários, com crescimento de 15% na liberação de crédito para esse público, responsável por 65% dos postos formais de trabalho gerados no Estado nos



primeiros cinco meses de 2024, segundo o Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados (Caged).

## CRESCIMENTO NO INTERIOR

Para ampliar a atuação do BDMG no interior de Minas e em municípios de todos os portes, o BDMG ampliou em quase 200% o seu número de correspondentes bancários desde 2019. Atualmente, são 826 profissionais, que fazem o atendimento presencial dos empreendedores e os apoiam no acesso ao crédito.

O presidente explica que, por lei, o Banco não pode ter agências, apenas a sede na capital. Dessa forma os correspondentes bancários são o braço do BDMG nos municípios. “Eles fazem a captação de clientes, recebem e encaminham propostas de crédito via plataforma digital, além de organizarem informações e documentos complementares necessários à operação”, pontua. Nesta quinta-feira, o evento no Banco foi direcionado a eles, que são parceiros na concessão de crédito.

As contratações do crédito com prazo ampliado, assim como todas as demais linhas do BDMG destinadas ao pequeno empreendedor, podem ser feitas por meio do site do Banco, em sua plataforma digital, ou a partir do contato com os correspondentes bancários, o que não implica em valores adicionais ao empresário.

## CRÉDITO GERA OPORTUNIDADES

O BDMG liberou R\$ 1,44 bilhão em créditos contratados por empresas de todos os portes e prefeituras no primeiro semestre de 2024. O valor é 32% superior ao registrado no mesmo período do ano passado e o maior volume da história do banco para o período.

O balanço mostra os impactos dessa atuação alinhada à política de desenvolvimento econômico do Estado. Com os desembolsos do primeiro semestre foram incentivados 34 mil empregos, além de cerca de R\$ 2,5 bilhões em faturamento na economia mineira e R\$ 52 milhões em ICMS, conforme a matriz insumo-produto do BDMG.

# Pagamentos com cartões chegam à marca de R\$ 2 trilhões, com aumento de 11,2%, no 1º semestre

*Brasileiros realizam, em média, 120 milhões de pagamentos por dia*

As compras realizadas com cartões de crédito, débito e pré-pagos cresceram 11,2% no primeiro semestre de 2024, somando R\$ 2 trilhões no período, de acordo com dados da Abecs, associação que representa o setor de meios eletrônicos de pagamento.

Na comparação entre as modalidades, o destaque foi o uso do cartão de crédito, que cresceu 14,3%, registrando R\$ 1,3 trilhão em pagamentos no primeiro semestre. O segundo maior volume no período foi o do cartão de débito, que movimentou R\$ 486,2 bilhões (-0,2%). Já o cartão pré-pago somou R\$ 181,5 bilhões, com crescimento de 24,8%.

## QUANTIDADE DE TRANSAÇÕES

No primeiro semestre, o uso dos cartões ultrapassou o patamar de 22 bilhões de transações (+10,3%), maior resultado para um semestre já registrado. Isso significa que os brasileiros fazem, em média, 120 milhões de pagamentos por dia.

O cartão de crédito foi a modalidade mais usada, com 9,5 bilhões (alta de 12,4%), seguido pelo cartão de débito, com 8,1 bilhões (alta de 2,8%) e pelo cartão pré-pago, com 4,4 bilhões (alta de 21,5%).

## USO NO EXTERIOR

Entre janeiro e julho de 2024, os gastos de brasileiros com cartões no exterior continuaram a crescer de maneira importante, com avanço de 27,4% (em comparação ao ano anterior), e movimentaram US\$ 7,9 bilhões (R\$ 39,8 bilhões).

Os locais onde os brasileiros mais realizaram pagamentos com cartões foram a Europa, com R\$ 17,8 bilhões (+25,7%), e EUA, com R\$ 14,9 (+24%). Juntos, os dois destinos somaram R\$ 32 bilhões. O



valor gasto com cartões nas duas localidades juntas cresceu 24,9% no primeiro semestre, representando 82,1% do total transacionado no exterior.

Nas demais regiões, é relevante ressaltar o crescimento do uso dos cartões na América sem os EUA, cujo volume atingiu R\$ 4,5 bilhões, registrando incremento de 38,2% no semestre – esse desempenho elevou sua participação de 8,2% para 11,3% do total movimentado no exterior.

Em seguida estão a Ásia, com R\$ 1,9 bilhão (+39,7%), Oceania com R\$ 399 milhões (+36,5%) e a África, com R\$ 267,8 milhões (+70,5%).

## CARTÃO DE DÉBITO CRESCE NO AMBIENTE ONLINE

As compras remotas com cartões movimentaram R\$ 460,3 bilhões no primeiro semestre de 2024. O uso dos meios eletrônicos de pagamento pela internet e outros canais remotos, como aplicativos e carteiras digitais, cresceu 18,8% no período.

O uso do cartão de débito em compras remotas cresceu acima da média nos últimos anos. Isso mostra que o débito continua ganhado cada vez mais espaço nas transações online, tendo apresentado crescimento de 15,5% no semestre, em comparação com o mesmo período do ano passado. Se avaliado o crescimento

em relação ao período antes da pandemia, o uso do débito em compras não presenciais subiu 430,3%, enquanto o do cartão de crédito cresceu 202,7%.

## PAGAMENTO POR APROXIMAÇÃO

Os pagamentos por aproximação que utilizam a tecnologia NFC (Near Field Communication) movimentaram R\$ 644 bilhões entre janeiro e junho deste ano. O volume transacionado pelas compras por aproximação cresceu 52,9% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

A quantidade de compras por aproximação chegou a 60 milhões por dia. Ou seja, a cada hora, brasileiros realizam, em média, cerca de 2,4 milhões de pagamentos por aproximação. A quantidade total de compras cresceu 40% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em junho de 2024, a quantidade de compras com cartões e outros dispositivos por aproximação ultrapassaram 60% do total de pagamentos realizados presencialmente, atingindo 61,1% – quase o dobro do registrado em 2022 (33,7%).

Pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha, a pedido da Abecs, mostra que 61% dos consumidores brasileiros costumam realizar pagamentos por aproximação. A maioria usa a tecnologia de maneira frequente, ou seja, sempre ou quase sempre.

# Nova regra do Banco Central exige que bancos promovam ações de educação financeira

*Objetivo é prevenir a inadimplência e o superendividamento da população*



A Resolução Conjunta nº 8 do Banco Central, publicada no ano passado em parceria com o Conselho Monetário Nacional (CMN), entrou em vigor no segundo semestre de 2024. A regulamentação estabelece que os bancos devem implementar medidas para a organização e o planejamento do orçamento pessoal e familiar dos consumidores, com o objetivo de prevenir a inadimplência e o superendividamento. Além disso, as instituições financeiras são obrigadas a oferecer ferramentas que incentivem a formação de poupança e promovam a resiliência financeira.

Diversos bancos e cooperativas já iniciaram programas de educação financeira, que incluem plataformas digitais, cursos online, aplicativos e políticas específicas para diferentes perfis de clientes. A medida é vista como uma forma de melhorar a imagem dos bancos e democratizar o acesso à educação financeira.

Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Servi-

ços e Turismo (CNC) em junho de 2023, 78,5% das famílias brasileiras estavam endividadadas, o maior índice desde 2010. Esse dado evidencia a gravidade do problema, que não é apenas econômico, mas também social, impactando diretamente a saúde mental e o bem-estar das famílias brasileiras.

Outro foco da resolução é o desenvolvimento de ferramentas que ajudem os clientes a formar poupança e a construir resiliência financeira, ou seja, a capacidade de se recuperar de dificuldades financeiras temporárias. Essas medidas buscam prevenir não apenas a inadimplência, mas também o superendividamento — uma situação mais crítica, em que a pessoa não consegue suprir necessidades básicas, como alimentação e moradia, por falta de recursos.

Para Marlon Freitas, CMO da Agilize Contabilidade, que atende empresas em todos os estados do Brasil, a decisão do Banco Central é acertada, pois a educação é fundamental para transformar a realidade tanto do indivíduo quanto da sociedade. "A educação não só trans-

forma o ser humano do ponto de vista profissional e material, mas também no aspecto do autoconhecimento, que está intimamente ligado à educação. A origem da palavra 'educação' vem do latim 'educere', que significa 'tirar de dentro'. A verdadeira educação é aquela que extrai o potencial de cada ser humano", explica Marlon.

Em relação aos principais tópicos que os bancos devem abordar na educação financeira de seus clientes, Marlon Freitas destaca a importância de entender o fluxo de caixa, tanto para pessoas físicas quanto jurídicas. "É essencial ter controle sobre os gastos. No caso de uma empresa, é preciso cuidar com as despesas, os investimentos e a alocação de recursos. Conceitos básicos, como CAPEX e DRE, são ferramentas indispensáveis para avaliar a saúde financeira da empresa. O empreendedor deve saber usar esses documentos como aliados na tomada de decisões", afirma.

Marlon Freitas também enfatiza a importância da educação sobre a obtenção de crédito. "É necessário considerar toda a matemática financeira e fazer perguntas como: quanto tempo eu tenho para pagar? Existe período de carência? Quais são as taxas de juros? Isso funcionará a longo prazo? Essas questões são fundamentais e devem ser ensinadas e transmitidas", ressalta.

Para o setor varejista, Marlon alerta sobre a importância de fazer boas compras e controlar o estoque. "Muitas vezes, as pessoas perdem o controle nesses aspectos do dia a dia", observa.

O CMO conclui que, apesar da relevância da iniciativa, trata-se de um processo de longo prazo. "A educação é um investimento que não traz resultados imediatos, mas é o melhor caminho a seguir", finaliza.

# Mercado aquecido: o sucesso das startups e seus exits milionários



Em 2023, foram registradas mais de 12 mil novas startups no Brasil, de acordo com a MIT Technology Review Brasil. Nos últimos anos, o número de startups brasileiras cresceu exponencialmente, abrangendo setores como tecnologia, saúde, educação, fintech e agronegócio. Com esse crescimento, o Brasil tem se consolidado como um dos principais polos de inovação e empreendedorismo na América Latina.

O cenário das startups no Brasil está em plena ascensão, impulsionado pela transformação digital e pelo surgimento de novos modelos de negócios. Esse movimento tem gerado um impacto significativo no mercado, trazendo inovações, criando oportunidades e enfrentando desafios únicos.

Recentemente, Jonathas Freitas realizou mais um exit, termo usado para a venda de uma startup, demonstrando como esse mercado tem

se tornado cada vez mais maduro. Com quase 20 anos de experiência, participação em três fundos de investimento e mais de 40 startups em seu portfólio, conhecidas nacional e internacionalmente, Freitas se destaca como uma das figuras mais influentes da tecnologia, de acordo com a mídia especializada e agências de notícias. Ele é um empresário e investidor anjo de destaque.

Jonathas Freitas vendeu sua startup de processamento de pagamentos online, a BlitzPay. Embora o valor da transação não tenha sido divulgado devido a um acordo de confidencialidade, especula-se que tenha sido um exit de oito dígitos. A BlitzPay é uma empresa relevante no mercado digital, com um ecossistema de soluções que a tornou concorrente direta da líder do mercado, a Hotmart. A Hotmart, que foi investida pela TCV – fundo que também investiu na Netflix, Spotify e Facebook – captou R\$

735 milhões na rodada de série C, aquecendo ainda mais o mercado no Brasil.

Agora, com a venda concluída, Freitas está diversificando seus investimentos em outros mercados. Ele se tornou sócio do Colline de France, eleito o melhor hotel do mundo, situado em Gramado-RS, e está investindo no mercado imobiliário, construindo prédios em Santa Catarina.

Essa nova etapa na carreira de Jonathas Freitas reflete uma tendência crescente entre empreendedores, que buscam não apenas realizar exits lucrativos, mas também explorar outros mercados promissores, por mais tradicionais que sejam. A venda da BlitzPay demonstra como a inovação e a adaptação ao mercado podem resultar em um exit bem-sucedido. Jonathas Freitas está bem posicionado para impactar ainda mais o setor com suas futuras iniciativas.

# Com 104 transações, report aponta que o mercado de M&A em tecnologia está aquecido no Brasil

*Terceira edição do M&A Deals Report, desenvolvido pela Questum, em parceria com o Sebrae Startups, analisa o cenário de transações de M&A e investimentos em startups no primeiro semestre de 2024*

O primeiro semestre de 2024 foi positivo para os mercados de fusões e aquisições em startups de tecnologia, com 104 transações, número que representa 60% do total do ano anterior. É o que aponta a terceira edição do M&A Deals Report, desenvolvido pela Questum em parceria com o Sebrae Startups. Nesta edição, o estudo também analisou informações do Observatório Sebrae Startups, que mapeou mais de 12 mil empresas, para traçar o perfil das startups brasileiras.

De maneira geral, houve um crescimento constante no surgimento de novas startups ao longo dos últimos 7 anos, exceto em 2023, quando houve uma queda, seguida por uma recuperação em 2024. “Esses dados permitem maior visibilidade e compreensão do ecossistema de startups no Brasil. E a partir da análise aprofundada, como acontece neste estudo, podemos promover ações concretas para transformarmos os pequenos negócios em protagonistas da economia brasileira”, enfatiza Alexandre Souza, gerente de inovação do Sebrae/SC.

Os segmentos de destaque no primeiro semestre de 2024 incluem Tecnologia da Informação, Educação e Saúde. Muitas startups estão no estágio de crescimento, enfrentando desafios como equilibrar operações de vendas e tomar decisões sobre novos aportes, possíveis saídas (exits) e gestão financeira.

Rafael Assunção, founder e partner manager da Questum, destaca a análise sobre o Revenue per Employee (RPE) com base no estágio de maturidade das startups. “Na fase de ideação, o RPE é baixo devido ao baixo faturamento. Na fase de tração, o RPE tende a se equilibrar conforme a equipe cresce. E vale observar que o mo-



delo de negócios B2B se destaca por maior faturamento por colaborador, evidenciando eficiência e escalabilidade”, destaca.

## CENÁRIO DE M&A E INVESTIMENTOS

O cenário macroeconômico mundial, com juros altos e incertezas, faz com que investidores prefiram apostas de menor risco, reduzindo recursos para M&A em tecnologia. Assunção aponta que, no Brasil, o mercado ainda é tímido, mas mostra sinais de movimento, especialmente com empresas consolidadas adquirindo startups. No primeiro semestre de 2024, foram mapeados 104 deals, atingindo 61% do total de 2023. Os setores mais ativos são Fintechs, ERP/TI, Educação, Logística, Saúde e Seguros.

Pela série histórica dos últimos anos de M&A de startups, há uma concentração de transações realizadas nos valores entre R\$ 20 e R\$200 milhões. “Esse dado é essencial para fundadores que ainda estão definindo a estratégia de suas startups, pois as decisões tomadas nos primeiros investimentos são cruciais para o futuro da empresa”, explica Assunção.

Neste sentido, vale observar que, em termos de investimentos, o Brasil alcançou o 19º lugar no ranking de preferên-

cia por investimentos internacionais da consultoria Kearney. No primeiro semestre de 2024, o volume de investimentos em startups na América Latina foi de US\$ 847 milhões, sendo 64% destinados ao Brasil (US\$ 548 milhões). Houve 171 investimentos, com destaque para Fintechs, varejo, Healthtech e logística.

O cenário atual é de juros altos e menor apetite ao risco, resultando em rodadas de investimento mais conservadoras e aquisições estratégicas. Contudo, há sinais de recuperação, com maior maturidade nas decisões de investimentos e aquisições. “Percebemos consequências positivas do cenário macroeconômico, principalmente com uma maior maturidade nas decisões de investimentos e aquisições. De acordo com dados da SEBRAE Startups, há boas oportunidades no horizonte, especialmente para as empresas SaaS B2B, que possuem modelos escaláveis em diversos segmentos. Os números do primeiro semestre indicam uma leve retomada em comparação a 2023, embora ainda distante do crescimento desenfreado de rodadas sucessivas. Acreditamos que essa retomada continuará, com maior ênfase no quarto trimestre deste ano, preparando o terreno para um 2025 ainda mais promissor”, acrescenta Assunção.

# Patrimônio líquido dos fundos brasileiros de investimento alcançou R\$ 9,2 trilhões em julho

*PL cresceu 15% na comparação com o mesmo período de 2023*



O patrimônio líquido (PL) dos fundos de investimento atingiu R\$ 9,2 trilhões em julho deste ano. O valor representa um aumento de 15% em comparação a julho de 2023, quando somou R\$ 8 trilhões, segundo a ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais).

O PL dos fundos de renda fixa, que tem a maior representatividade da indústria, cresceu 20,1% em relação a julho do ano passado, passando de R\$ 3 trilhões para R\$ 3,6 trilhões. O valor foi puxado pelos fundos de Renda Fixa Duração Baixa Grau de Investimento, que buscam retornos investindo em ativos com duration média ponderada da carteira inferior a 21 dias úteis e aplicam, no mínimo, 80% dos recursos em títulos públicos federais e ativos com baixo risco de crédito. O PL desse tipo de fundo aumentou 23,2% entre julho de 2023 e julho de 2024, de R\$ 707,2 bilhões para R\$ 871,2 bilhões.

Outro destaque são os fundos de renda fixa Duração Livre Crédito Livre, cujo PL exibe a maior variação em termos absolutos, passando de R\$ 212,4 bilhões em julho de 2023 para R\$ 381,1 bilhões em julho deste ano. Esses produtos podem manter mais de 20% da sua carteira em títulos de médio e alto risco de crédito tanto no mercado doméstico como externo.

“Para além dos títulos públicos, um dos ativos que mais têm contribuído para o crescimento do PL da indústria são as debêntures. Esses papéis compõem principalmente os fundos de crédito privado, que têm registrado boa rentabilidade e níveis de captação líquida neste ano”, comenta Pedro Rudge, diretor da ANBIMA.

O PL dos fundos de ações, por sua vez, aumentou 11,5% em julho deste ano ante o mesmo período de 2023, alcançando R\$ 616,5 bilhões. Dentro desta classe, os fundos de Ações Inves-

timento no Exterior, que alocam recursos em ativos financeiros fora do país em parcela superior a 40% do patrimônio líquido, alcançaram o maior percentual de crescimento do PL, de 32%.

Já o patrimônio líquido dos fundos multimercados permaneceu estável nesta base de comparação, no montante de R\$ 1,7 trilhão. Beneficiados pela valorização do dólar, os fundos multimercados investimento no exterior, exibiam, em julho, o maior PL da classe: R\$ R\$ 756,9 bilhões.

Dentre os fundos estruturados, todos registraram avanço no PL. Os percentuais de crescimento do patrimônio líquido de FIDCs (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios), FIPs (Fundos de Investimento em Participações) e FIIs (Fundos de Investimento Imobiliário) foram de, respectivamente, 45,5%, 22% e 19,7% na comparação entre julho de 2023 e o mesmo mês deste ano.

# B3 registra alta de 24% nas negociações de produtos de juros no primeiro semestre

*Principal destaque no período foi o crescimento de 183% no EDS (Exchange Defined Strategies), que oferece eficiência tarifária na operação de estratégias pelos investidores*

Em um semestre que terminou marcado pela interrupção dos cortes na taxa Selic, todos os produtos ligados a juros no mercado de derivativos registraram aumento de negociação na B3, em relação aos primeiros seis meses de 2023. Foram negociados, em média, 6,126 milhões de contratos por dia (ADV) nessa modalidade, 24% a mais do que no mesmo período do ano passado.

O destaque foi o EDS (Exchange Defined Strategies), que registrou um aumento de 183% no ADV – passou de 79 mil para mais de 225 mil contratos negociados diariamente. Lançado em maio de 2022, o produto é uma combinação de dois vencimentos diferentes de um contrato para quem quer negociar estratégias da curva de juros do país. Negociando por meio dele, os clientes ganham eficiência operacional e tarifária, em alguns casos chegando a uma redução de até 90% nos custos, se comparado à operação via contratos individuais.

“O mercado de produtos de juros cresceu em relação ao ano passado, e o EDS, que é um produto relativamente novo, ajudou muito nesse resultado. Ele trouxe uma maneira mais eficiente de negociar estratégias conhecidas nos contratos futuros de DI, com melhorias tarifárias para os investidores”, diz Felipe Gonçalves, superintendente de Produtos de Juros e Moedas da B3.

Entre as estratégias que podem ser negociadas por meio do EDS estão a inclinação (diferencial de preço entre dois vencimentos) e o FRA (Forward Rate Agreement, a taxa a



termo entre dois vencimentos). O executivo ressalta que o crescimento do produto foi alcançado sem reduzir a demanda pelos contratos futuros de DI. “A nossa estratégia de melhorar o portfólio com produtos complementares se mostra sustentável e vem ajudando a ampliar o mercado.”

Os números do Futuro de DI corroboram essa complementaridade. O derivativo cresceu 15% na média diária de contratos negociados, de 3,3 milhões de contratos no primeiro semestre de 2023 para 3,8 milhões neste ano.

Na Opção de Copom, produto que permite negociar a variação da taxa Selic meta, a média do número de contratos negociados por dia aumentou 66%, passando de 2,5 mil nos seis primeiros meses do ano passado para 4,2 mil contratos em 2024.

As Opções de IDI também apresentaram crescimento no semestre. O ADV foi de 1,9 milhão de contratos, contra 1,4 milhão no mesmo período de 2023. Por meio desse produto, os clientes conseguem se proteger contra cenários de alta ou baixa das taxas de juros.

O DAP (Futuro de Cupom IPCA), ferramenta de proteção contra flutuações da taxa de juro real brasileira, atingiu 68 mil de ADV no primeiro semestre, representando um crescimento de 27% em comparação aos 53 mil do mesmo período de 2023.

\*ADV (Average Daily Volume) é a média do número de contratos negociados por dia

A B3 S.A. (B3SA3) é uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro do mundo e uma das maiores em valor de mercado, entre as líderes globais do setor de bolsas. Conecta, desenvolve e viabiliza o mercado financeiro e de capitais e, junto com os clientes e a sociedade, potencializa o crescimento do Brasil.

Atua nos ambientes de bolsa e de balcão, além de oferecer produtos e serviços para a cadeia de financiamento. Com sede em São Paulo e escritórios em Chicago, Londres, Singapura e Xangai, desempenha funções importantes no mercado pela promoção de melhores práticas em governança corporativa, gestão de riscos e sustentabilidade.

# Queda de juros nos EUA pode impactar os investimentos no Brasil?

*FED pode iniciar corte de juros em setembro. Qual o impacto disso nos investimentos?*

Em ata divulgada no dia 21 de agosto, o FED - Federal Reserve afirmou que os membros estão dispostos a diminuir os juros na próxima reunião, em setembro, caso os dados continuem vindo positivos e sem surpresas, por conta da desaceleração do crescimento do emprego e da redução da inflação. Na última reunião, em julho, as taxas foram mantidas inalteradas em 5,25% e 5,5%. Depois disso, números do mercado de trabalho mais fracos do que o esperado e dados mostrando uma inflação mais controlada aumentaram a chance de corte nas taxas.

Kaique Fonseca, economista e sócio da A7 Capital, afirma que a economia americana é referência mundial e que quando o juro americano cai, abre espaço para outras economias reduzirem também o nível de juros.

"Como os EUA são o porto seguro do mundo, se a economia paga uma taxa de juros muito parecida ou maior do que o restante das economias, que são consideradas mais arriscadas, a tendência é, ainda assim, todo mundo emprestar dinheiro para a economia mais forte do mundo, os EUA. Então, é uma dinâmica de mercado. Existem economias que pagam até um pouco menos do que os Estados Unidos, mas aí elas acabam sofrendo em termos de moeda, porque acaba saindo muito o recurso desse país para investimento de recursos nos Estados Unidos. Então, quando eles mexem nos juros, outros países do mundo tendem ali a seguir pelo menos o movimento", explica Fonseca.

O economista acredita que, com os Estados Unidos diminuindo juros, existe uma possibilidade de diminuição da pressão nas curvas de juros. E, com isso, é possível que o patamar de juro real seja menor do que a média de 6% atual. Ele também destaca que há outras razões para esse juro alto. "Esse é um patamar alto na minha opinião. E está em patamares elevados por dois grandes motivos. O juro no



restante do mundo está elevado e o nosso ainda mais por conta do nosso risco fiscal, ou seja, o governo gastando mais, e, com isso, é preciso financiar esse gasto. Então, emitir cada vez mais dívida. E se eu emito cada vez mais dívida, o investidor vai exigir cada vez mais retorno. E o segundo ponto é que esses gastos do governo, ou seja, essa pouca preocupação com o fiscal, também impacta as expectativas. E hoje as expectativas de inflação estão fugindo do ponto da meta, que é os 3%" explica.

Para Lucas Ghilardi, especialista em mercado de capitais e sócio da The Hill Capital, não adianta o FED baixar 50/100bps até o final do ano e a inflação brasileira e gastos do governo aumentarem. "O ponto, novamente, é que o que realmente vai precificar os títulos públicos no Brasil é o fiscal e a condução da política monetária brasileira. Nesse momento, acho que um corte de juros nos EUA deverá influenciar levemente as taxas aqui, mas não muito. O impacto mesmo da queda de juros lá será na bolsa, com a fuga de investidores dos EUA para países emergentes como o Brasil", diz.

Nesse cenário, para Ghilardi, as estratégias mais promissoras em renda fixa atualmente são as de IPCA+, tanto para investidores conservadores quanto para os

mais arrojados. "Quanto aos títulos prefixados, que muitas vezes parecem atraentes, a análise da última ata do COPOM não revela uma oportunidade excepcional de investimento. Para essa classe de ativos, faz mais sentido alocar em papéis com duration mais curta, em torno de 2 anos. Atualmente, é mais interessante buscar CRAs, CRIs ou Debêntures com rating AAA, remunerando entre 11% e 12,5% para 2027/2028, do que investir em uma LTN com rendimento bruto de 11,38% (venc. 2027)", exemplifica.

Ghilardi afirma que, nos EUA, com os patamares atuais de taxa dos treasuries, o cenário ainda é atrativo para investir no país. "Quando olhamos para os prêmios em renda fixa americana, historicamente estamos em um patamar pouco explorado nos últimos 15 anos. Hoje, com bonds de bancos americanos remunerando acima de 5,5% a.a. em dólar, ainda acredito que é uma ótima opção para os brasileiros", diz.

Kaique Fonseca acredita que investir nos títulos públicos dos Estados Unidos ainda vale a pena e traz diversas vantagens para a carteira dos brasileiros: "os Treasuries (de prazo intermediário) já pagaram acima de 4% ao ano e hoje remuneram cerca de 3,9%, o que ainda é alto considerando as médias da última década; é uma oportunidade de diversificação geográfica e de moeda, além de oferecer retorno interessante". Ele diz que as taxas "estão muito próximas de uma reprecificação" para baixo e os rendimentos nesses patamares "não devem durar muito".

Pensando em Brasil, para Fonseca, a queda dos juros americanos tira uma parte da pressão sobre a curva de juros brasileira, e ainda pode impactar a renda fixa. Ainda é possível comprar títulos intermediários do Tesouro IPCA+ com juro real de pelo menos 5,8%. Fonseca diz que faz sentido comprar papéis de inflação com vencimento entre 8 e 12 anos "para aproveitar o juro real".

# Corecon-MG comemora 59 anos e premia instituições e personalidades da economia mineira

Fotos: Divulgação – CORECON-MG



A cerimônia do 1º Prêmio Economia Mineira realizada ontem, 13, dia nacional do economista, no CREA-MG, marcou um momento importante para o Corecon-MG, que celebrou seus 59º anos de fundação. O evento reuniu profissionais da economia, acadêmicos, estudantes e autoridades e buscou reconhecer e valorizar contribuições notáveis de economistas, instituições e veículos de comunicação que têm se destacado por suas iniciativas em prol do desenvolvimento econômico e social de Minas Gerais.

## HOMENAGENS E PREMIAÇÕES

Entre os homenageados, Admarco Terra Caldeira, primeiro presidente da instituição, entre 1965 e 1968, foi

homenageado por ser possuidor do registro mais antigo no Corecon-MG, o que lhe confere papel fundamental na história da economia mineira.

O Prêmio Personalidade Econômica do Ano foi concedido ao deputado federal Reginaldo Lopes, em reconhecimento ao seu destaque em ciências econômicas, especialmente, por sua atuação como relator da Reforma Tributária. Em seu discurso, Lopes reforçou seu compromisso com a modernização da regulamentação da profissão de economista, uma iniciativa que deverá partir de Minas Gerais.

Na categoria Destaque Academia, o reconhecimento foi conferido ao Centro de Desenvolvimento e Plane-

jamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG – Cedeplar-UFMG – de modo a honrar sua contribuição contínua à formação de economistas e ao desenvolvimento de pesquisas relevantes. A Fundação Ipead recebeu o prêmio na categoria Destaque Técnico; instituição que se destaca na aplicação prática da ciência econômica. Por sua vez, o Jornal Diário do Comércio foi o reconhecido na categoria Destaque Mídia, por transmitir informações econômicas com transparência e qualidade.

Em uma categoria especial, que visa celebrar o papel das mulheres na economia, a professora Márcia Rapini, da UFMG e pesquisadora do Cedeplar, foi agraciada com o prêmio

Fotos: Divulgação – CORECON-MG



Mulher Economista, destacando sua significativa contribuição ao campo econômico.

### REFLEXÕES SOBRE O FUTURO DA PROFISSÃO

Nas falas iniciais, o presidente do Cofecon, Paulo Dantas, enfatizou a necessidade de modernizar a Lei do Economista, vigente desde 1951. Ressaltou ainda que tal atualização é essencial para adaptar a profissão às novas realidades do mercado e da sociedade, e destacou que Minas Gerais será o ponto de partida para essa mudança legislativa, com o apoio do deputado Reginaldo Lopes.



A presidente do Corecon-MG, Valquíria Assis, reforçou a importância do fortalecimento da profissão no estado, e na oportunidade convidou os economistas a se aproximarem do Conselho. Destacou também que, embora a profissão seja relativamente nova, “sua influência na sociedade é profunda e crescente”, finalizou expressando sua satisfação em reconhecer o trabalho de muitos economistas que têm contribuído para o desenvolvimento econômico de Minas Gerais e do Brasil.

O evento também foi uma oportunidade para reafirmar compromissos. Reginaldo Lopes, declarado Economista do Ano de 2024, e em destaque ao seu papel como relator da Reforma, proferiu uma palestra sobre a Economia Mineira e a Reforma Tributária. Ao receber a palavra, o deputado se posicionou de modo a reafirmar o compromisso em protocolar de maneira conjunta com o Conselho a proposta que visa o aperfeiçoamento da legislação profissional do economista. Se dirigiu ao presidente do Cofecon – Paulo Dantas: “Se tiver trazido a proposta, será uma honra fazer um ato conjunto desta proposta que visa reformular a nossa profissão”, afirmou.



A celebração dos 59 anos do Corecon-MG configurou-se como uma reflexão sobre o passado, presente

Fotos: Divulgação – CORECON-MG



e futuro da profissão de economista em Minas Gerais. O evento reforçou a importância da união da classe e a necessidade de continuar trabalhando em prol do desenvolvimento econômico do estado e do país.

### MARCO SIGNIFICATIVO

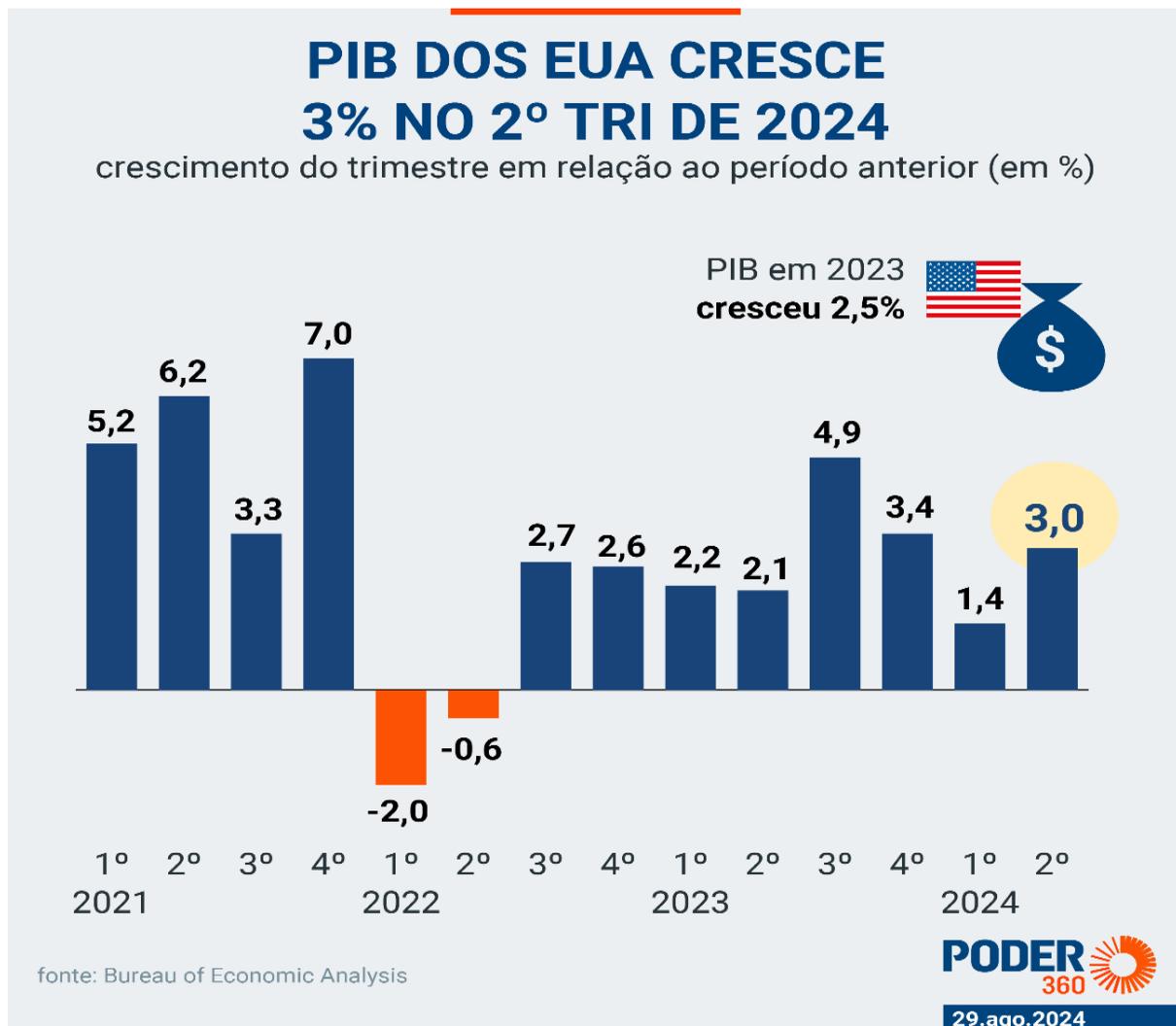
Fabrcio Míssio, presidente do Ipead, considera que o 1º Prêmio Economia Mineira vai além de uma simples homenagem, pois reflete o compromisso do Conselho Regional de Economia de Minas Gerais em promover e enaltecer os que contribuem para o avanço da economia mineira, tanto na esfera acadêmica quanto na técnica e profissional. Ganhador desta primeira edição, Míssio compartilha: “O prêmio simboliza o impacto das nossas ações e reafirma a nossa responsabilidade em continuar buscando a excelência na aplicação do instrumental econômico, contribuindo de maneira efetiva para o progresso de Minas Gerais”.

O prêmio Destaque Mídia foi entregue ao diretor executivo do Diário do Comércio, Yvan Muls. Para a presidente e Diretora Editorial do órgão, o Prêmio tem uma relevância não só para os indicados e ganhadores, mas para todo o Estado de Minas Gerais, pois é uma forma de evidenciar e elevar os profissionais e a economia. Completa: “trabalhamos duro, com uma equipe super qualificada e apaixonada, para entregar conteúdo de qualidade, indo além da notícia e alinhado ao nosso propósito, que é contribuir para fortalecer a economia mineira por meio de um jornalismo econômico propositivo e transformador”.

### VALIOSA CONTRIBUIÇÃO

O Corecon-MG reconheceu o feito dos profissionais que trabalham na instituição. Um a um foram convidados a subirem ao palco, momento em que foi entregue um certificado que trazia a mensagem: Por sua valiosa contribuição nestes 59 anos da instituição.

# Estados Unidos: PIB do II Trimestre e pedidos de seguro-desemprego



O Departamento de Análises Econômicas (BEA) divulgou no dia 29 de agosto a segunda estimativa para o PIB do segundo trimestre nos EUA. Considerado um pouco acima das expectativas, os números indicam um crescimento anual de 3%, puxado pelo consumo das famílias e pela formação de estoques e por investimentos não residenciais. O crescimento no primeiro trimestre foi de 1,4%. Foi divulgado, ainda, os pedidos de seguro-desemprego que

também ficaram próximos do consenso de mercado mostrando relativa estabilidade em relação às últimas semanas.

“Os números do PIB e de mercado de trabalho divulgados indicam que a economia americana permanece saudável e afasta (pelo menos temporariamente) os temores de que exista uma recessão em gestação, mas é difícil separar os impactos dos indicadores macroeconômicos

daqueles provocados pelos resultados da Nvidia divulgados no final do dia. De todo modo, não serão suficientes para diminuir as incertezas sobre o tamanho do corte na taxa de juros que iniciarão o ciclo de afrouxamento monetário em setembro. No momento, o mercado está atribuindo 67,5% de probabilidade para um corte de 0,25 ponto percentual e 32,5% para um corte de 0,50, pondera Danilo Iglori, economista-chefe da Nomad.

# Sebrae avalia como positiva a indicação de Galípolo para a presidência do Banco Central

*Gabriel Galípolo foi o nome escolhido pelo governo federal. A expectativa é que a sabatina do Senado aconteça após as eleições municipais*



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) indicou, no dia 28 de agosto, o economista Gabriel Galípolo, de 42 anos, para a presidência do Banco Central (BC). O anúncio foi feito pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, no Palácio do Planalto. Galípolo já integra a Diretoria de Política Monetária do BC e tinha seu nome como um dos mais fortes candidatos à indicação.

O presidente do Sebrae, Décio Lima, avalia que o presidente Lula acertou na indicação. “Estamos muito confiantes na indicação de [Gabriel] Galípolo para o Banco Central. Ele nos traz lampejos de equilíbrio para que a taxa Selic seja justa com o povo brasileiro, para que o Banco Central tenha uma sinergia com o crescimento econômico do nosso

país e uma responsabilidade sobretudo com aqueles que precisam acessar ao crédito”, afirmou.

Décio Lima ressalta que os micros e pequenos empreendedores são os que mais podem ser beneficiados com uma política de crédito justa, proporcionando um crescimento ainda maior para o país. “Cerca de 80% desse público não conseguem acessar o crédito e, com isso, não conseguem manter a sua economia e fazer escala. Este é um momento de reunirmos força e esperanças para que tenhamos um Banco Central parceiro do povo brasileiro e do crescimento econômico do nosso país”, destacou o presidente do Sebrae.

Agora, o nome do atual diretor do Banco Central precisa ser subme-

tido à apreciação do Senado Federal antes de assumir o cargo. Ele será sabatinado pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE). Na sequência, a indicação terá que passar por votação secreta no plenário da Casa. A expectativa é que isso ocorra após as eleições municipais.

## TAXA DE JUROS

A taxa básica de juros (Selic) está atualmente no patamar de 10,5% ao ano. Levantamentos do Sebrae indicam que a média nacional da taxa de crédito para os microempreendedores individuais é quatro vezes superior (44%) – podendo chegar a 51% para os empresários do Nordeste. Entre as microempresas, a média atual é de 42,49%; já para as empresas de pequeno porte (EPP), ela fica em 31,54%.

# Fundos cambiais e de renda fixa de dívida externa se destacam com retornos de quase 20% até julho

*Valorização da moeda americana frente ao real em 2024 também favoreceu fundos de ações que investem no exterior*



Os fundos cambiais e os fundos de renda fixa de dívida externa registraram desempenho expressivo de janeiro a julho deste ano, atingindo rentabilidades de, respectivamente, 19,96% e 18,40% no período, as maiores do ano entre todos os tipos de fundos classificados pela ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais).

“Com a depreciação do real e o dólar subindo ao maior patamar desde 2021, os fundos atrelados à moe-

da americana têm se mostrado uma opção atraente para os investidores interessados em diversificar e aumentar o potencial de rentabilidade da sua carteira”, afirma Pedro Rudge, diretor da ANBIMA.

Entre os tipos de fundos de ações, o destaque com rentabilidade positiva entre janeiro e julho são os que investem no exterior, com retorno de 4,19%, ante uma desvalorização de 4,86% do Ibovespa no período. Já os multimercados do tipo investimento no exterior

apresentaram rentabilidade de 5,87%, a segunda melhor da classe no período. Para fins de comparação, entre janeiro e julho o CDI acumula alta de 6,17%.

“Quem buscou esse tipo de fundo para ter exposição ao mercado externo e se proteger contra a desvalorização da nossa moeda tem colhido bons retornos mesmo em classes de fundos mais arrojadas, que, devido às incertezas macroeconômicas, tiveram seu desempenho prejudicado neste ano”, observa Rudge.

**Entendemos que cada cliente é único**

Gestão de patrimônio significa total personalização, transparência e confiança aos nossos clientes.

Para nós, da Portogallo Family Office, o planejamento do seu futuro é o que mais importa para nós. Acreditamos no seu potencial. E você, acredita?

**Não administramos fortunas,  
administramos futuros.**



São Paulo - Brasil  
Santa Catarina - Brasil  
Lisboa - Portugal

[contato@portogalloinvestimentos.com.br](mailto:contato@portogalloinvestimentos.com.br)

(11) 3078-6830

[www.portogallofamilyoffice.com.br](http://www.portogallofamilyoffice.com.br)



# Estresse e infarto: amigos inseparáveis do mundo dos negócios

Em um ambiente corporativo competitivo e dinâmico, a pressão para alcançar metas, lidar com prazos apertados e manter um alto desempenho e rendimento pode levar a níveis elevados de estresse, com consequências sérias para a saúde e a produtividade.

A pressão constante pode gerar uma preocupação permanente e uma sensação de inadequação, de ineficácia, impactando negativamente na saúde do coração. Um ambiente competitivo e de conflitos pode levar a um clima de tensão e rivalidade, aumentando o estresse e o risco de problemas de saúde; e criando um ambiente propício ao infarto por várias razões interligadas.

O AVC é a principal causa de morte no Brasil, com uma média de 12 óbitos por hora, ou 307 por dia. O infarto é a segunda maior causa de morte, sendo que em 40% dos casos o paciente vem a óbito antes de chegar ao hospital. Em 2021, segundo a Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas, no Brasil tivemos 300.000 mortes súbitas, sem nenhuma possibilidade de intervenção.

Esses dados assustam muito, mas a boa notícia é que assim como o infarto, quando o AVC surge, na verdade já se iniciou há pelo menos 2 anos, sendo totalmente possíveis de serem evitados.

## COMO PREVENIR?

Atuando nessa área, a Clinlife há mais de 40 anos vem desenvolvendo um trabalho de prevenção ativa e criou um checkup completo com mais de 40 indicadores que podem mostrar os riscos para essas e outras doenças sérias e invalidantes como AVC, infarto, trombose, diabetes, câncer e outras.

O geriatra Dr. Eduardo Pinho Tavares, fundador da Clinlife e com mais



de 40 anos de experiência na área de emagrecimento, prevenção dos fatores de risco e reequilíbrio do organismo, ensina que os exames de sangue são a melhor forma de identificar riscos para as principais doenças, analisando indicadores diversos relacionados aos fatores de risco importantes.

Segundo Tavares, “com uma equipe multidisciplinar integrada é possível tratar todos esses indicadores, eliminando os riscos dessas doenças tão graves e invalidantes”.

Em virtude dos enormes riscos enfrentados pela população, e na ausência de um programa voltado para essa finalidade, a Clinlife criou a campanha – Life Guard – de Erradicação do Infarto e AVC para conscientização sobre a necessidade de se realizar ao menos um checkup por ano, evitando dessa forma totalmente a possibilidade da chegada dessas doenças.

Tudo isso tem um sentido nobre e humanitário de auxiliar a evitar que 300.000 famílias sofram por ano a angústia da perda de um ente querido ou líder da família, levando a desorganização, desestruturação da mesma.

Assim, a Clinlife convida todas as pessoas a participarem dessa causa, já que essa atitude depende da ação de cada um, da iniciativa de tomar essa decisão e realizar seu checkup antes que surjam sintomas.

Saúde não se deixa para depois, pode ser tarde. O infarto não escolhe hora, mas você pode escolher prevenir.

### **DIRETOR MÉDICO/TÉCNICO:**

*Dr. Eduardo Pinho Tavares  
CRM-MG 5599  
Especialista em Geriatria (reg.080)*

## CLINLIFE – MEDICINA PREVENTIVA

# Há 42 anos transformando a saúde e a vida dos brasileiros

*A Clinlife, destaque no segmento de Medicina Preventiva, aposta em tecnologia e excelência em atendimento para proporcionar mais qualidade de vida das pessoas*

Referência na área de saúde e medicina preventiva, a Clinlife celebra seu melhor momento aos 42 anos. A empresa sempre atuou com programas multiprofissionais oferecendo diversas soluções para quem busca qualidade de vida, emagrecimento, checkup, equilíbrio hormonal e tratamentos voltados para resgate de energia, estresse, memória e sexualidade.

Fundada em 1982 pelo médico geriatra e nutrólogo, Dr Eduardo Pinho Tavares a empresa sempre esteve à frente do seu tempo, oferecendo opções inovadoras para revolucionar a busca por qualidade de vida, e agora mais do que nunca, apostando em grandes projetos de inteligência artificial e checkups completos.

Desde o início, a clínica se baseou no propósito de transformar a vida das pessoas e alcançou resultados significativos em sua trajetória. Com uma metodologia diferenciada, focada em acolhimento, excelência e busca de resultados duradouros, o centro médico já teve atuação em diversas cidades de Minas e hoje conta com sua sede na região da Savassi, na Rua Sergipe 853, próximo a praça da liberdade.

Com uma história pautada na inovação e pioneirismo, a Clinlife vem criando bases para o crescimento constante e sustentável, ampliando sua atuação e contribuindo para salvar a vida das pessoas. Recentemente, consciente de seu papel social, a organização lançou a cam-



panha Life Guard, com uma meta ousada de erradicar o AVC e o infarto que são as doenças que mais matam no Brasil.

**APLICATIVO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

Com a proposta de escalar e ampliar o alcance de seus programas para qualidade de vida, a Clinlife lançou seu aplicativo exclusivo onde os pacientes podem acompanhar todos os resultados de seus exames, com informações completas e dados evolutivos. A ideia é facilitar o acompanhamento da saúde na palma da mão, trazendo o paciente para uma participação ativa de seu processo, e com uma metodologia clara e transparente em que as cores já mostram quais exames precisam ser corrigidos.

Em constante evolução, o aplicativo vem criando bases para expandir e escalar sua abrangência para âmbitos nacionais.

Além disso, a empresa firmou parceria com a startup UpTech de inteligência artificial onde vem sendo desenvolvida uma ferramenta exclusiva para leitura de exames e auxílio

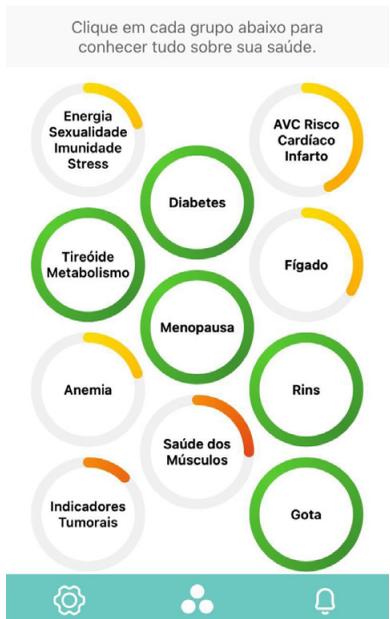


para a tomada de decisão médica. A Uptech conta com a participação dos pesquisadores PhDs Matheus Gomes, Laurence Amaral e Pedro Bertarini ligados as universidades de Patos de Minas e Uberlândia/MG.

Com muita dedicação e cuidado especial aos pacientes, o trabalho da Clinlife, e principalmente do Dr Eduardo Pinho Tavares, vem salvando vidas com diagnósticos precoces de casos graves de câncer e infarto, o que fortalece a atuação, a história e o propósito da empresa.

Diversos casos foram diagnosticados nos últimos anos de forma totalmente preventiva, surpreendendo até mesmo profissionais médicos no que se refere a análise/deteção muito precoce dessas doenças aumentando significativamente as chances de cura.

Nessa direção e com uma visão voltada para o futuro, muito se espera para os próximos anos da Clinlife, intensificando sua atuação na busca por soluções para área da saúde preventiva.



# Stellantis registra a maior participação de mercado do ano na América do Sul e consolida a liderança na região

*Com 24.1% de market share na região, a empresa conquistou o melhor resultado desde dezembro do ano passado*

*No Brasil, a Stellantis atingiu 31,2% de market share, e garantiu o primeiro lugar com 71,2 mil veículos comercializados, um crescimento de 14 mil emplacamentos em relação ao mês de junho*

*Fiat Strada amplia liderança com o desempenho histórico no período: 14.192 emplacamentos, seu maior volume desde setembro de 2014*

*Ram superou vendas de 2023 com crescimento de 226% em relação ao mesmo período do ano passado*

*Jeep registrou no mês 12.193 emplacamentos, o maior desde agosto de 2023, representando um aumento de 2 mil carros em relação ao mês anterior*

A Stellantis amplia a liderança no mercado de automóveis e veículos comerciais leves no Brasil, Argentina e América do Sul, encerrando o mês de julho com 24.1% de participação de mercado na região, o melhor desde dezembro no ano passado.

Com 86,7 mil emplacamentos, o crescimento nas vendas no mercado sul-americano representa um aumento de 16 mil unidades vendidas em comparação ao mês anterior. De janeiro a julho, a Stellantis comercializou mais de 490 mil veículos, o que equivale a 22,9% de market share no acumulado do ano.

No Brasil, a empresa também garantiu o primeiro lugar ao emplacar 71,2 mil unidades, um crescimento de 14 mil emplacamentos em relação ao mês de junho, atingindo 31,2% de market share. No acumulado do ano, a Stellantis comercializou mais de 388 mil unidades no mercado brasileiro, conquistando 29,6% de market share.

A empresa também manteve sua liderança na Argentina, com 10,8 mil unidades vendidas, um aumento



de 3 mil veículos em relação ao mês anterior. De janeiro a julho, foram registrados 64,4 mil emplacamentos no mercado argentino, com uma participação de 30,1%.

## **FIAT STRADA ALCANÇA DESEMPENHO HISTÓRICO**

Em julho, a Fiat liderou mais uma vez o mercado brasileiro e um dos grandes destaques da marca foi a Strada. O modelo, que detém o título de veículo mais vendido do Brasil, obteve desempenho histórico com 14.192 emplacamentos, seu maior volume de emplacamentos desde setembro de 2014.

No mês, a Fiat emplacou 50.475 unidades e conquistou 22,1% de ma-

ket share, com crescimento de 3,3 p.p em participação comparado ao mês anterior. Quando o assunto é o acumulado do ano, a Fiat também é líder de mercado, com 20,7% de Market-share e 270.930 unidades emplacadas, o que representa 65.191 unidades à frente da segunda colocada.

Para completar, a Fiat emplacou três modelos no ranking geral dos 10 mais comercializados do país: a Strada com a medalha de ouro, o Argo com o bronze e 8.663 unidades vendidas, e o Mobi alcançou a oitava posição com 6.807 emplacamentos.

No acumulado do ano, a Strada também retomou o posto de veículo mais vendido do Brasil, com 70.793 unidades emplacadas. Totalizando

três carros no top 10 mais vendidos do país: Argo, com 48.289 unidades emplacadas, e Mobi, com 39.047 carros vendidos.

### RAM SUPERA VENDAS DE 2023

No mês de julho, a marca registrou 2.753 picapes vendidas no país e 1,2% de participação no mercado total. Já no acumulado do ano, a Ram comercializou 17.469 picapes, um crescimento de 226% em relação ao mesmo período do ano passado e uma participação de 1,3%, considerando o mercado total de veículos de passeio e comerciais leves.

A Rampage segue como destaque nas vendas da marca, com 2.136 unidades emplacadas em julho e um lugar entre as Top 5 picapes da concorrida categoria de picapes compactas e médias. No acumulado do ano, o modelo já conta com mais de 13.500 emplacamentos.

Líder absoluta entre as picapes grandes, a Ram comercializou em julho 617 unidades nessa categoria, entre Classic, 1500, 2500 e 3500. Se considerarmos os sete primeiros meses do ano, as vendas neste segmento de gigantes chegam a 3.959 unidades e uma participação de 77% no segmento.

### JEEP CONQUISTA MELHOR DESEMPENHO DO ANO

Em julho, a marca obteve 12.193 emplacamentos, o maior desde agosto de 2023, representando um aumento de 2 mil carros em relação ao mês anterior. Além disso, a marca conquistou 5,3% da fatia de mercado. Com esses números, a Jeep ultrapassou 60 mil carros emplacados no ano, totalizando 66.023 unidades até o momento.

O Renegade obteve 5.757 unidades - o maior dos últimos três anos e que corresponde a um aumento de 1,2 mil carros em relação a junho.



Além disso, o modelo correspondeu por 9,7% do mercado de SUVs compactos em julho, a mais alta participação desde agosto de 2023, com um crescimento de 0,6 pontos percentuais em comparação ao mês anterior.

O Compass também se destacou e cresceu o volume de vendas, com 4.729 veículos comercializados e 26,2% de participação em seu segmento em julho. Já o Commander alcançou resultados expressivos em julho. Com 1.696 unidades emplacadas, o volume foi o maior desde novembro de 2023. O modelo também conquistou 15,6% do segmento de SUVs grandes.

A Stellantis N.V. (NYSE: STLA / Euronext Milan: STLAM / Euronext

Paris: STLAP) é uma das principais fabricantes de automóveis do mundo com o objetivo de fornecer liberdade de mobilidade limpa, segura e acessível a todos. É reconhecida por seu portfólio único de marcas icônicas e inovadoras, incluindo Abarth, Alfa Romeo, Chrysler, Citroën, Dodge, DS Automobiles, Fiat, Jeep®, Lancia, Maserati, Opel, Peugeot, Ram, Vauxhall, Free2move e Leasys. A Stellantis está executando o Dare Forward 2030, um plano estratégico ousado que abre caminho para alcançar a ambiciosa meta de se tornar uma empresa de tecnologia de mobilidade carbono Net Zero até 2038, com compensação de até um dígito percentual das emissões restantes, ao mesmo tempo em que cria valor agregado para todas as partes interessadas.

# Open Finance: os principais benefícios para as empresas

De acordo com o Banco Central Brasileiro (BCB), apenas 1,1% das empresas com conta bancária no Brasil, o que representa cerca de 211 mil empresas, aderiram ao Open Finance.

“Com uma abordagem cautelosa e regulamentação adequada, o Open Finance pode se tornar uma ferramenta poderosa para impulsionar o crescimento e o sucesso empresarial em todas as áreas”, afirma Emanuela Ramos, vice-presidente de Business Development na NAVA Technology for Business, especializada em serviços e soluções de tecnologia. “Em breve, mais empresas poderão usufruir dessas vantagens, contribuindo para um ambiente financeiro mais inclusivo e eficiente.”

Com essa adesão ainda em crescimento, a NAVA destaca três quatro benefícios fundamentais que esse sistema pode proporcionar:

**Democratização do acesso ao capital:** o Open Finance democratiza o acesso ao capital, tradicionalmente reservado às grandes corporações com histórico estabelecido. Agora, empresas de todos os tamanhos podem acessar uma variedade de provedores de serviços financeiros. Isso permite encontrar as melhores opções de crédito com base em uma análise mais completa da situação financeira da empresa.

**Redução da dependência de instituições tradicionais:** com o acesso ampliado a uma gama mais ampla de serviços financeiros e provedores de financiamento, as empresas podem reduzir sua dependência das instituições tradicionais. Este aspecto é particularmente benéfico para pequenas e médias empresas (PMEs), que frequentemente enfrentam dificuldades



para obter financiamento devido à falta de histórico estabelecido.

**Transparência e eficiência nos processos:** essa ferramenta também promove a transparência e eficiência nos processos das empresas. Ao permitir o compartilhamento de dados entre diferentes plataformas e aplicativos, automatizam tarefas rotineiras e obtêm uma visão mais abrangente e precisa de sua saúde financeira. Isso possibilita economias de custos, mitigação de riscos e tomadas de decisões mais informadas e estratégicas.

**Segurança e privacidade de dados:** garantir a segurança e a privacidade dos dados das empresas é essencial.

Além disso, é necessário promover a concorrência justa e o acesso equitativo aos serviços financeiros.

Com mais de 28 anos de atuação, a NAVA Technology for business fornece serviços e soluções de negócios e tecnologia, como Plataforma de AIOps & Observability Strategy, Digital Strategy & Agile Development, Payments, Intelligent Outsourcing, Cloud & Infrastructure Solutions, Advanced Analytics & Automation e Cybersecurity. Assim, a NAVA inspira pessoas e empresas dos setores financeiro, seguros, meios de pagamento, educação, energia, saúde, telecomunicações e varejo a transformar e impactar positivamente o mundo.

# Belmicro: empresa mineira expande seus horizontes

*Agora hub de negócios, Belmicro anuncia novas verticais de atuação; fábrica em Manaus e expectativas contínuas de crescimento*

A Belmicro, empresa mineira do setor de varejo e distribuição, está celebrando um novo marco em sua trajetória de crescimento e inovação com a inauguração de sua fábrica no polo industrial de Manaus e seu rebranding institucional, reforçando o posicionamento da empresa como player de destaque no mercado.

## INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA EM MANAUS

A nova fábrica no polo industrial de Manaus representa um avanço significativo na capacidade de produção da Belmicro. Este moderno complexo industrial de 6400m<sup>2</sup> será dedicado à fabricação de TVs LCD, com capacidade diária de produção de 2000 aparelhos. O novo espaço visa atender à crescente demanda do mercado, com maior eficiência e controle de qualidade. "A inauguração dessa fábrica não só fortalece a presença da Belmicro como indústria nacional, mas também demonstra o nosso compromisso com o desenvolvimento econômico e a geração de empregos."- reforça Antônio Américo, CEO da empresa.

## NOVAS VERTICAIS DE ATUAÇÃO

A Bel Micro está redefinindo suas áreas de atuação com o rebranding e a definição de mais cinco verticais distintas, cada uma com foco em atender diferentes necessidades do mercado:

**Belmicro Education:** *Projetos educacionais voltados para a inovação no ensino e acesso à tecnologia nas escolas.*

**Belmicro Energy:** *Soluções em*



*energias renováveis, promovendo a sustentabilidade e a eficiência energética.*

**Belmicro Business:** *Foco em soluções B2B, fornecendo produtos de marca própria e soluções para empresas de diversos setores.*

**Belmicro Commerce:** *E-commerce e portais de marketplace.*

**Belmicro Partners:** *Parcerias e fornecedores diversos, fortalecendo a rede de colaboração, melhoria contínua e inovação.*

## DIVERSIFICAÇÃO DO MIX DE PRODUTOS

A marca própria da Bel Micro, HQ Eletro, é um dos principais pilares dessa expansão. Anteriormente conhecida como HQ Screen, a marca agora abrange uma vasta gama de produtos, incluindo itens de cocção, refrigeração, climatização, eletrônicos e informática. Com o slogan "Para todos os momentos", a HQ Eletro reflete a missão de trazer tecnologia ao alcance de todos, oferecendo pro-

duto de qualidade que atendem às necessidades dos consumidores em diferentes momentos do dia, prezando pelo custo-benefício.

## REBRANDING INSTITUCIONAL ]

A Belmicro passou por um rebranding institucional completo, refletindo sua evolução e novos objetivos de mercado. "A nova identidade visual e o posicionamento da marca foram cuidadosamente desenvolvidos para comunicar nossos valores e reafirmar nosso compromisso em trazer produtos de qualidade que entreguem tecnologia e design de forma acessível" - diz Iris Ramadas - head de marketing da Belmicro. Este rebranding, segundo Iris, "reforça a conexão com os clientes e parceiros, destacando a Belmicro como uma empresa moderna, confiável e sintonizada com as tendências de tecnologia e sustentabilidade".

A HQ é uma marca de eletrônicos e eletrodomésticos (telas, informática, cocção, eletroportáteis, refrigeração e clima). Com uma extensa gama de produtos, a HQ preza pela acessibilidade, trazendo tecnologia aliada a custo-benefício, atendendo a todos os públicos.

# Grupo Patrimar atinge recordes históricos de lançamentos, vendas e receita no segundo trimestre de 2024

*Companhia registra receita líquida de R\$ 469 milhões, lucro bruto de R\$ 80 milhões e lucro líquido de R\$ 30 milhões no período, marcando um crescimento crescente em rentabilidade*

O Grupo Patrimar - uma das maiores incorporadoras e construtoras do Brasil, com atuação nas faixas de renda econômica, média e alta - divulgado em 12 de agosto, após o fechamento do mercado, seus resultados operacionais e financeiros referentes ao 2º trimestre de 2024 (2T24) e aos primeiros seis meses de 2024 (6M24). Os números mostram um bom desempenho em rentabilidade, com recordes em lançamentos, vendas e receita líquida, impulsionados pela forte demanda nos mercados de Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ) e interior de São Paulo (SP).

Lucas Couto, Diretor Executivo Comercial e de Marketing do Grupo Patrimar, destacou a importância desse momento da Companhia: "O segundo trimestre de 2024 mostra a evolução dos nossos resultados comparativos, reforçando nosso compromisso em entregar excelência e inovação em cada um de nossos projetos. Estamos orgulhosos dos resultados alcançados, que refletem nossa capacidade de adaptação e liderança no mercado imobiliário. Continuaremos a expandir nossa atuação, sempre atentos às oportunidades que surgem nos mercados em que atuamos."

No 2T24, a Companhia alcançou uma receita líquida de R\$ 469 milhões, representando um aumento de 32% em relação ao mesmo período do ano passado. Nos últimos doze meses (LTM), a receita líquida totali-



zou R\$ 1,5 bilhão, um crescimento de 41% em comparação ao 2T23 LTM. O lucro bruto no trimestre foi de R\$ 80 milhões, 13% superior ao 2T23, enquanto o lucro bruto acumulado no LTM chegou a R\$ 296 milhões, uma alta de 22%. Já o lucro líquido da Companhia no trimestre atingiu R\$ 30 milhões, um aumento expressivo de 69% em relação ao 2T23, com um retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) anualizado de 21,2%.

"Tivemos bons resultados na operação como um todo. Nosso lucro cresceu porque a operação cresceu, resultado direto da nossa estratégia de expansão e eficiência", explica Felipe Enck Gonçalves, Diretor Executivo de Finanças e Relação com Investidores do Grupo Patrimar, sobre os resultados conquistados.

O período também foi marcado pelo melhor desempenho histórico

da Patrimar em termos de lançamentos e vendas. A Companhia lançou quatro novos empreendimentos, totalizando 707 unidades e alcançando um Valor Geral de Vendas (VGV) de R\$ 2,45 bilhões nos últimos doze meses encerrados em 30 de junho de 2024, um crescimento de 32% em relação ao mesmo período do ano anterior. O percentual de participação da Patrimar nesses lançamentos foi de 73% no 2T24 e 66% no 6M24, evidenciando a crescente relevância da Companhia nos empreendimentos em que atua.

As vendas contratadas líquidas também registraram um desempenho recorde no 2T24, com um crescimento expressivo tanto em relação ao trimestre quanto ao semestre de 2023. O VGV das vendas líquidas alcançou R\$ 724 milhões no 2T24, com 90% desse total atribuível à marca Patrimar, que continua a expandir sua participação nos empreendimentos de alto padrão.

Alex Veiga, CEO do Grupo Patrimar, concluiu: "Atingir esses recordes no segundo trimestre e no semestre de 2024 é motivo de grande satisfação para todos nós. Nossa equipe está altamente comprometida em manter esse ritmo de crescimento, sempre buscando superar as expectativas dos nossos clientes e investidores."

Com um landbank de R\$ 12 bilhões, a Patrimar está estrategicamente posicionada para continuar crescendo e consolidando sua liderança no mercado imobiliário brasileiro.

Em 2023, o Grupo Patrimar completou 60 anos de história. A Companhia, que atua na construção, incorporação e comercialização de imóveis, começou sua trajetória em Minas Gerais e hoje também está no interior de São Paulo e na cidade do Rio de Janeiro. Atualmente, o Grupo trabalha com empreendimentos voltados para as classes econômica e média com a Construtora Novolar e alta renda com a marca Patrimar



Lucas Couto, Diretor Executivo Comercial e de Marketing do Grupo Patrimar

Engenharia. Com foco constante em inovação e tecnologia, a Companhia busca aliar eficiência com sustentabilidade e segurança nos projetos e processos corporativos.

Vale destacar que em 2022, a Companhia se afirmou como forte referência no segmento, sendo uma das 10 maiores empresas de construção imobiliária do Brasil, de acordo com o Ranking Nacional de 2022 da Revista O Empreiteiro, além das conquistas do primeiro lugar na categoria Sustentabilidade Financeira e 375º lugar

no ranking da Revista Isto É Dinheiro das maiores empresas do Brasil. Também é vencedora em duas categorias do "Oscar" da construção civil, o Prêmio Master Imobiliário 2022, com os empreendimentos Oceana Golf, no Rio de Janeiro, e La Réserve, em Belo Horizonte. Já em 2023, a Companhia conquistou pela primeira vez o selo Great Place To Work, de excelente lugar para se trabalhar. Neste ano de 2024, a empresa conquistou o GTPW pelo segundo ano consecutivo, além de participar no ranking das melhores empresas para se trabalhar de MG.

# Quatro pontos estratégicos para implementação de Corporate Venture Capital

*Dados do Global Corporate Venturing Institute revelam que o país tem mais de 80 fundos ativos nesta categoria, sendo 75% criados nos últimos quatro anos*

No Brasil, o mercado de Corporate Venture Capital - CVCs tem crescido significativamente nos últimos anos, refletindo o interesse das corporações em se envolverem com o ecossistema de startups e inovação. Dados do Global Corporate Venturing Institute, revelam que o Brasil tem mais de 80 fundos de corporate venture capital ativos, sendo 75% deles criados nos últimos quatro anos, percentual maior do que a média global, que gira em torno de 40%. Isso porque as corporações brasileiras têm investido em uma variedade de setores e muitas optam por colaborar com aceleradoras ou fundos de venture capital para acessar oportunidades de investimento e compartilhar conhecimento de mercado.

“É uma forma para as corporações terem acesso a tecnologias inovadoras, talentos e insights de mercado, ao mesmo tempo em que fornecem às startups financiamento, expertise e potenciais parcerias estratégicas. O CVC pode ajudar essas empresas de tecnologia a crescerem mais rapidamente e a acessarem recursos que de outra forma não teriam, enquanto permitem que as corporações se mantenham à frente das tendências do setor e que potencialmente podem se tornar disruptivas em seus próprios mercados”, esclarece Guilherme Amorim, Head of Innovation Services da Wayra Brasil.

Para que a tese das companhias tenha sucesso, é preciso considerar alguns pontos estratégicos que garantirão o sucesso da iniciativa. A seguir, o Head detalha quais são:

## 1 - ALINHAMENTO COM A ESTRATÉGIA CORPORATIVA

O CVC deve estar alinhado com os objetivos de longo prazo da empresa, complementando sua estratégia de inovação e crescimento. “Identificar os setores e tecnologias-chave nos quais a empresa deseja investir e estabelecer metas claras para o CVC, como retorno financeiro, acesso a novas tecnologias ou desenvolvimento de parcerias estratégicas é fundamental”, analisa Amorim.

## 2- ESTRUTURAÇÃO ADEQUADA

Determinar a estrutura e governança do CVC, incluindo tamanho do fundo, equipe dedicada, processo de tomada de decisão e integração com a empresa-mãe é um dos primeiros passos. “Para muitas corporações, esse processo é mais moroso por não saberem por onde começar, por isso muitas empresas têm contratado o serviço de CVC as A Service com empresas que já têm uma trajetória neste segmento, para abrirem caminhos para a inovação aberta”, explica o Head.

## 3-CAPACIDADE DE EXECUÇÃO ÁGIL

Ter a capacidade de tomar decisões de investimento de forma rápida e eficiente, aproveitando oportunidades de mercado e respondendo às mudanças no cenário competitivo é o caminho para um sucesso de um CVC. “Teste Provas de Conceito, tire

os impedimentos para a inovação acontecer e para isso, busque parcerias estratégicas com outras empresas de venture capital, aceleradoras, universidades ou instituições de pesquisa para aumentar o acesso a oportunidades de investimento e compartilhar conhecimento e recursos”, aconselha.

## 4-ACESSO A RECURSOS E EXPERTISE

Oferecer suporte e recursos adicionais além do financiamento, como mentoria, acesso a redes de contatos, desenvolvimento de negócios e recursos de marketing, agrega valor para as startups, que projetarão no investimento a possibilidade não apenas de captar recursos, mas de expandir a geração de novos negócios. “Ao considerar esses pontos estratégicos, as corporações podem criar um CVC bem-sucedido que impulse a inovação, promova o crescimento e gere retornos sólidos ao mesmo tempo em que fortalece sua posição competitiva no mercado”, encerra Amorim.

A Wayra, fundo early stage de Corporate Venture Capital da Vivo no Brasil e da Telefónica no mundo, investe, escala e conecta startups com corporações e outros parceiros. O objetivo é gerar oportunidades de negócios e inovação em conjunto. Criada em 2011, a Wayra opera em nove países (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Alemanha, México, Peru, Espanha e Reino Unido) e já investiu mais de 66 milhões de euros em startups.

# Startups em ascensão: as empresas brasileiras que estão revolucionando o mercado em 2024

*CloQ, Cartpanda e Compre & Alugue Agora, Mandu, IFTL, Hand Talk e Proesc se destacam no ecossistema*



O ano de 2024 tem servido de destaque para o ecossistema de startups no Brasil. Diversas empresas vêm se destacando pelo crescimento acelerado e as diversas inovações oferecidas ao mercado. Entre elas, destacam-se CloQ, Cartpanda, Compre & Alugue Agora, Mandu e o IFTL, que têm transformado os seus respectivos setores com soluções tecnológicas avançadas e estratégias de crescimento robustas.

## TRANSFORMANDO A GESTÃO FINANCEIRA A PARTIR DE CRÉDITO POSITIVO, SEGURO E INCLUSIVO

Fundada em 2018 e operando desde 2020, a CloQ, fintech de impacto social, auxilia brasileiros a construir um histórico de crédito positivo, seguro e inclusivo por meio do nano-crédito, desenvolve análise de crédito inclusiva, independente de renda ou do score tradicional,

simplicando o acesso para quem mais precisa. Até hoje, a CloQ já realizou mais de 10 mil nano-empréstimos, para pessoas de todo o Brasil. Ao todo, são mais de 70 mil pessoas cadastradas na plataforma.

## SOLUÇÃO DE PONTA A PONTA COM TECNOLOGIA NACIONAL PARA O E-COMMERCE

Uma startup de e-commerce, o

Cartpanda, vive um bom momento nos negócios e, em 2023, encerrou o ano com um crescimento de 50% no negócio. Agora, em 2024, projeta crescimento de 60% impulsionado pela nova solução que permite aos e-commerces nacionais que vendam direto para o exterior. Conhecido como Cartpanda Global, o serviço é o primeiro do Brasil que utiliza tecnologia nativa e tem como objetivo facilitar a expansão de negócios para fora do país. A plataforma é um ecossistema completo para empreendedores digitais, a startup atua no desenvolvimento de soluções inovadoras para o setor, transformando o mercado de e-commerce nacional.

### REVOLUCIONANDO O MERCADO IMOBILIÁRIO COM INOVAÇÕES E IA

O Compre & Alugue Agora (CAA), startup que conecta profissionais do setor com quem está buscando comprar, vender ou alugar imóveis, espera dobrar o número de usuários cadastrados na plataforma este ano, alcançando a marca de 12 mil quando completar um ano de lançamento em agosto de 2024. A partir de inteligência artificial, o CAA desenvolve soluções como o chatbot IAGO, especializado em mercado imobiliário para auxiliar o dia a dia dos profissionais do setor, além da Descrição Inteligência, solução que analisa todas as informações cadastradas no anúncio do imóvel, otimizando os processos para o dia a dia dos corretores de imóveis.

### ATUANDO COMO A PRIMEIRA FRIENDTECH BRASILEIRA COM FOCO EM APOIO EMOCIONAL ATRAVÉS DE IA GENERATIVA

A Mandu, startup recém-chegada ao mercado, foi criada com o propósito de estabelecer uma conexão genuína com pessoas que necessitam

de algum tipo de apoio emocional, oferecendo um sistema de escuta ativa e incentivos, sendo percebida como um ombro amigo para qualquer momento do dia. Desenvolvida para ser simples e de fácil acesso a qualquer usuário, a Mandu está integrada diretamente com o WhatsApp, e funciona com um chat, entre a IA criada pela empresa para entender e responder às nuances emocionais, oferecendo interações personalizadas como se estivesse conversando como um amigo de verdade e o usuário.

### EDTECH PIONEIRA NO DESENVOLVIMENTO DE LÍDERES EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O Instituto de Formação em Tecnologia e Liderança, conhecido como IFTL, primeira e maior edtech voltada para o desenvolvimento de líderes de Tecnologia, Produto e Negócio em liderança, gestão e Inteligência Artificial (IA), tem como missão proporcionar um aprendizado contínuo e a especialização de conhecimentos já adquiridos para gestores, c-levels e profissionais de nível sênior, que buscam acelerar suas carreiras e atuar em frentes mais estratégicas nos negócios. Pioneira no desenvolvimento de líderes em Inteligência Artificial, a edtech lança a AI Accelerators, uma comunidade de aprendizado contínuo em IA, para profissionais de tecnologia e áreas de negócio para se manterem atualizados frente às mudanças de mercado e evoluções tecnológicas e atender à necessidade constante do mercado de conhecimento e atualização para acelerar a curva de aprendizado em IA.

### STARTUP PIONEIRA NO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA ACESSIBILIDADE DIGITAL

A Hand Talk é a startup pioneira no uso de inteligência artificial

para acessibilidade digital e usa a tecnologia há 12 anos. Ronaldo Tenório, CEO e cofundador da empresa, comenta que a tecnologia abriu portas para aumentar a inclusão social de pessoas com deficiência. A Hand Talk conta com o Hand Talk App, “dicionário de bolso” que traduz palavras para Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua de Sinais Americana (ASL), e o Hand Talk Plugin, ferramenta que ajuda as empresas a aumentar a diversidade e inclusão digital de pessoas com deficiência. Companhias como Chevrolet, Hershey’s, LG, PepsiCo, Sodexo, Samsung e PwC são parte da carteira de clientes da startup. Em 2024, realiza o Link Festival 2024, o maior festival de acessibilidade digital da América Latina. Interessados podem se inscrever aqui.

### EDTECH AMAPAENSE QUE DESENVOLVE SOLUÇÕES PARA GESTÃO ESCOLAR COM BASE EM DADOS E TECNOLOGIA

A Proesc, é uma edtech amapaense que desenvolve soluções inovadoras de gestão para instituições de ensino, desponta na liderança da transformação digital na educação brasileira. Presente em Angola, Moçambique, Portugal, Senegal e Brasil, a startup já impactou mais de 2 milhões de alunos e está presente em 3 mil unidades escolares. Em 2023, a empresa faturou R\$ 13 milhões. A startup também se posiciona como um ecossistema de inteligências aplicadas para transformar a gestão escolar: financeira, relacionamento, acadêmico, pedagógico e dados estratégicos. A plataforma funciona por meio de um software proprietário, a startup disponibiliza soluções que contemplam desde a matrícula, emissão de documentos de forma facilitada e pagamento recorrente até agenda de alunos para comunicados e informações, e outras funcionalidades.

# Genial Investimentos lança desafio inédito que combina educação financeira e entretenimento com prêmios semanais no mercado financeiro

*Genial Ação Premiada estreia dia 14 de agosto e irá distribuir mais de 1 milhão de reais em prêmios*

A Genial Investimentos, referência em inovação no mercado financeiro, acaba de anunciar o lançamento da "Genial Ação Premiada", uma plataforma que estimula a educação no mercado financeiro de forma interativa, desafiadora e gratuita.

A ação é composta por 13 duelos semanais entre ativos financeiros e os inscritos deverão opinar quais terão maior ou menor valorização no período. Os participantes ainda poderão escolher a opção de "empate" e terão direito a um palpite semanal.

O desafio estará disponível no site da ação para clientes e não clientes da Genial, com premiações distintas. No caso de não clientes, o participante que acertar os 13 duelos da semana recebe um prêmio de R\$ 2 mil. Já para o participante PRO, ou seja, cliente da Genial com mais de R\$ 1 mil em conta, o valor do prêmio é multiplicado por dez, alcançando R\$ 20 mil por semana e ainda com chances de contar com prêmios acumulados. Havendo mais de um vencedor, o prêmio semanal será dividido igualmente entre eles. No total será distribuído mais de R\$1 milhão ao longo do primeiro ano.

Para ajudar o participante a estar bem preparado para os desafios, a Genial fará uma série de conteúdos educativos em seu canal do Youtube com especialistas em ações e outros ativos, além da presença de convidados do mercado. Tudo para ajudar os



participantes a tomar as melhores decisões em seus palpites.

"Nosso objetivo é tornar o universo financeiro mais acessível e interessante, incentivando tanto iniciantes quanto investidores experientes a aprofundarem seus conhecimentos de forma envolvente, sem custos e ainda receber prêmios em dinheiro", afirma Rodolfo Riechert, CEO da Genial Investimentos.

"Sabemos que o ser humano tem interesse natural em participar de desafios. Agora essas pessoas terão um incentivo a mais para se dedicarem em ampliar seus conhecimentos sobre o mercado de ações" complementa Luciano Faustino, CMO da Genial.

A divulgação dos pares de ativos acontecerá toda quarta-feira, às 19h, e os palpites serão aceitos até domingo às 23h59. Os resultados sairão às sextas-feiras subsequentes ao desafio semanal, às 19h, no site da ação.

A participação na Genial Ação Premiada é gratuita e sem limite de

idade, já que um dos objetivos é atrair jovens que desejam aprender sobre o mercado financeiro e saber como ele funciona na prática.

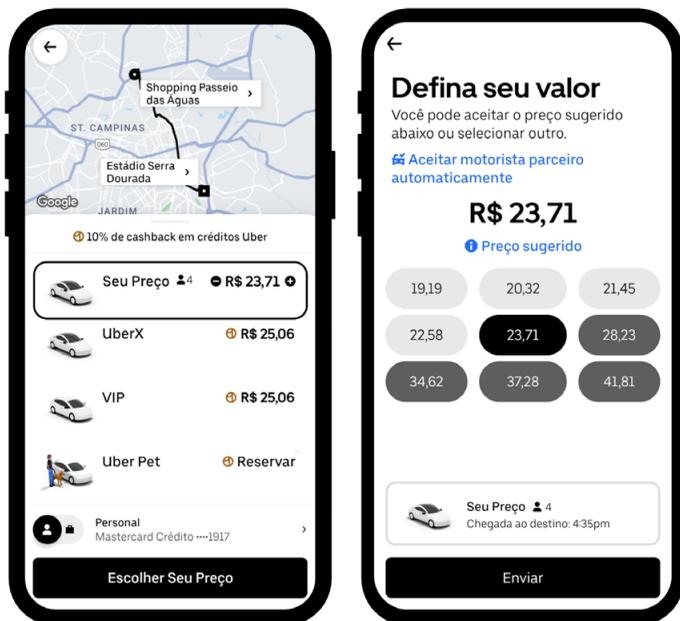
Para tornar o desafio ainda mais competitivo, os inscritos poderão compartilhar seus palpites nas redes sociais e convidar seus amigos a participarem dos duelos.

A educação financeira sempre foi um pilar importante e esta iniciativa reforça o propósito da Genial em estimular o aprendizado sobre o mercado de uma forma inovadora e divertida.

A Genial é uma plataforma de investimentos que tem como objetivo facilitar o acesso ao mercado financeiro, oferecendo os melhores produtos do mercado. Sempre em busca de excelência e inovação, possui R\$ 200 bilhões de ativos sob custódia, um milhão e meio de clientes, mais de 20 anos de história e está entre as cinco maiores corretoras do país. É uma plataforma que acredita em simplicidade e facilidade na hora de investir, por isso, é 100% digital, mas sempre humana.

# Uber Seu Preço desembarca em Belo Horizonte – Minas Gerais

*Na nova modalidade, motoristas parceiros e usuários decidem juntos o valor ideal para cada deslocamento*



A Uber acaba de anunciar a chegada do piloto da nova categoria da plataforma em Belo Horizonte, o Uber Seu Preço, em que o usuário e o motorista definem juntos o valor de cada viagem.

Com a novidade, usuários podem propor um valor maior para aumentar as chances de encontrar um motorista parceiro mais rápido, ou menor, quando for necessário viajar com mais economia.

O piloto da nova modalidade começa a partir de hoje em Belo Horizonte. Por ser um produto em fase de testes, o Seu Preço está sendo disponibilizado aos usuários das cidades gradativamente ao longo dos dias. Desde a semana passada, já é possível solicitar uma viagem pela nova categoria em Belém e Goiânia.

"O Seu Preço já funcionava tem um tempo em alguns países da Amé-

rica Latina, e percebemos uma aceitação bastante positiva nesses outros lugares. Por isso, decidimos agora trazer o piloto para o Brasil, considerando principalmente que há casos em que usuários e motoristas parceiros preferem atuar mais diretamente na definição do valor das viagens", afirma Iolanda Franco, gerente de operações da Uber no Brasil.

## COMO FUNCIONA:

Ao fazer a solicitação, o aplicativo exibe o preço sugerido para o trajeto e permite que o usuário escolha outros valores acima e abaixo.

O usuário seleciona o preço que deseja pagar e a informação é enviada ao motorista parceiro, que pode aceitar a proposta ou fazer uma contraproposta.

Se houver contraproposta, o valor

é enviado ao usuário, que pode aceitar ou recusar.

Depois de ambos concordarem com o preço, a viagem é iniciada como de costume.

Cada solicitação do Uber Seu Preço permite apenas uma proposta e uma contraproposta.

Para agilizar o início da viagem, o usuário pode definir no aplicativo se deseja aceitar uma contraproposta automaticamente.

Como o preço das viagens com o Uber Seu Preço é negociado a partir do trajeto inserido no aplicativo, nesta modalidade não é possível inserir paradas ou alterar o local de partida ou de destino da viagem depois que a negociação for concluída.

Todas as viagens com o Uber Seu Preço contam com o Padrão de Segurança da Uber, que inclui mais de 50 recursos de segurança como compartilhamento de viagem, código de verificação usando PIN, gravação de áudio, entre outras ferramentas.

A missão da Uber é repensar a forma como o mundo se move, para torná-lo melhor. A empresa iniciou suas operações em 2010 para resolver um problema simples: como conseguir um carro ao toque de um botão? Mais de 37 bilhões de viagens depois, continuamos a criar soluções para colocar as pessoas mais perto de onde elas querem estar. Ao mudar a maneira como as pessoas e as coisas se movem ou se conectam pelas cidades, a Uber é uma plataforma que repensa novas possibilidades para o mundo.

# Câmara de Comércio e Indústria Luso - Brasileira celebra “Os Melhores de 2023” com a entrega do Prêmio Aproxima Portugal - Brasil, em Lisboa, no dia 12 de setembro

*A ocasião será palco para a apresentação do programa de promoção de Minas Gerais em Portugal para o biénio 2024/2025*

“O Prêmio Aproxima Portugal - Brasil 2023” refletem o trabalho de entrega, o networking, a capacidade de liderança e o saber fazer de profissionais que pela sua visão e estratégia se afirmam como agentes de cooperação e de estreitamento de laços entre dois países que partilham uma história com mais de 500 anos, tendo aliás estes Prêmios sido instituídos por ocasião da Comemoração dos 500 Anos da Descoberta do Brasil”, explica o Presidente da Câmara de Comércio e Indústria Luso - Brasileira, Otacílio Soares.

Desde a sua criação, estes prêmios visam liderar um novo caminho na avaliação dos melhores dos melhores, estabelecendo um padrão de excelência nos setores que premiam.

A Cerimônia e Jantar de Entrega de Prêmios realiza-se em Lisboa, no Pátio da Galé, no próximo dia 12 de setembro, num evento que reunirá mais de 200 pessoas dos mais diversos sectores económicos, sociais e culturais dos dois países, numa noite que se pretende memorável e inspiracional pela diversidade de personalidades e projetos desenvolvidos em Portugal e no Brasil.

São 11 as categorias - Exportador, Cultura & Educação, Empreendedorismo Feminino, Jornalismo & Comunicação, Responsabilidade Social & Ambiental, Excelência em Serviços, Turismo, Empreendedor em Portugal, Profissional Português no Brasil, Diplomacia & Relações Internacionais e Personalidade - e 12 as personalidades agraciadas em 2023: Jorge de Melo (Sovena), Zeferino Ferreira Costa (Instituto Pernambuco), Rijarda Aristóteles (Clube Mulheres de Negócios em Língua Portuguesa), Nuno



Guedes Vaz Pires (blue Travel, Gula e Revista de Vinhos), Paula Amorim (Galp), Francisco Gomes Neto (OGMA Grupo Embraer), Jorge Rebelo de Almeida (Vila Galé), Rubens Menin (Menin Estates), Miguel Setas (Grupo CCR), Luís Faro Ramos e Raimundo Carreiro (Embaixadores de Portugal no Brasil e do Brasil em Portugal, respetivamente) e Marco Stefanini (Grupo Stefanini).

“Com atividade constante e contínua desde 1948, a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira afirma-se uma das mais respeitadas em Portugal e como uma referência de exceção no universo das empresas”, afirma Otacílio Soares, acrescentando que “esta Cerimónia e Entrega de Prêmios é o culminar de um calendário de eventos que agrega a ação dos 5 comités de trabalho da Câmara: Desenvolvimento de Negócios, Inovação & Tecnologia, Trade Finance, Inclusão e Cultura e ESG - Environmental, Social, and Corporate Governance”.

O evento será ainda o palco para a apresentação do plano de ações que o Minas Gerais pretende desenvolver em Portugal, dando continuidade ao trabalho de promoção do destino efetuado no primeiro semestre de 2014 e prolongando-o para 2025, com a realização

de um conjunto de ações em diferentes cidades portuguesas.

Fundada em 1948, a Câmara de Comércio e Indústria Luso - Brasileira é uma associação sem fins lucrativos, de utilidade pública, que visa promover, fomentar e apoiar as relações económicas, comerciais, culturais e tecnológicas entre os dois países, criando uma rede de oportunidades de negócio e de fortalecimento do networking.

## O PRÊMIO APROXIMA PORTUGAL - BRASIL

Com realização desde 2000, e instituído no âmbito da Comemoração dos 500 Anos da Descoberta do Brasil, o Prêmio Aproxima Portugal - Brasil assinala intervenções e abordagens exemplares de quem se afirma como agente de mudança e de evolução, promovendo, através da sua expressão profissional e pessoal, a aproximação e a partilha de identidade e cultura entre os dois países.

Personalidades agraciadas em edições anteriores: Joaquim Pina Moura e David Zylberzstaj (1999), Fernando Henrique Cardoso (2001), Maurício Botelho (2004), Francisco Seixas da Costa e André Jordan (2005), Luiz Fernando Furlan e João Pereira Coutinho (2006), Henrique Meirelles e António Mexia (2008), Frederico Curado e Belmiro de Azevedo (2014), Benjamin Steinbruch (2016).

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

[www.https://ccilb.pt](https://ccilb.pt)  
Carla Fonseca | [carlafonseca@essenciacompany.com](mailto:carlafonseca@essenciacompany.com) | +351 910 181 869

# Prosegur reforça compromisso com a proteção e respeito dos Direitos Humanos

*A empresa concluiu o processo de avaliação de due diligence em Direitos Humanos, o que revelou a eficácia e maturidade dos seus controles e mecanismos internos, além de ter ajudado a identificar novas oportunidades para impulsionar o processo de melhoria contínua*

*A análise foi realizada com base em 35 Direitos Humanos aplicáveis, incluindo aqueles referentes às minorias*

O Grupo Prosegur, líder global em soluções de segurança privada, analisou a sua gestão de due diligence no que diz respeito aos Direitos Humanos. O objetivo desta revisão, que a empresa realiza voluntariamente a cada três anos desde 2018, é identificar os riscos relacionados aos Direitos Humanos, avaliar a eficácia e o nível de maturidade dos controles e mecanismos que aplica em nível global e local no que diz respeito a esse tema, bem como rever o estado das recomendações de exercícios anteriores.

Neste terceiro ano, a consultoria PwC prestou serviços ao Grupo Prosegur na elaboração do relatório consultivo sobre a análise da maturidade da due diligence em direitos humanos frente às práticas e padrões, seguindo o direcionamento do Grupo. O relatório apresentado pela consultoria global, concentrou-se na operação de cinco países (Argentina, Brasil, Colômbia, Espanha e Peru) e cinco linhas de negócios. Para prepará-lo, foram realizadas 64 entrevistas com 91 profissionais-chave, além da análise de mais de 100 documentos comprobatórios.

Foram avaliados 35 Direitos Humanos aplicáveis às operações realizadas pelas empresas do Grupo Prosegur. Estes incluem os direitos das minorias, cuja relevância é evidente hoje, 9 de agosto, Dia Internacional dos Povos Indígenas que, segundo a ONU, representam cerca de 6% da população mundial e estão entre os mais desfavorecidos e vulneráveis.

Outros direitos sobre os quais foi realizada a análise são o direito à vida, à liberdade e à segurança, à igualdade



perante a lei, à saúde, à educação, ao trabalho e à liberdade de opinião e informação, entre outros.

## MELHORIA CONTÍNUA NA GESTÃO E PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Os resultados refletidos no relatório de avaliação de due diligence mostram avanços na maturidade do Grupo Prosegur no que diz respeito à proteção e respeito aos Direitos Humanos, além de terem ajudado a identificar novas oportunidades para impulsionar o processo de melhoria contínua.

A análise destaca, entre outros aspectos, a existência no Grupo Prosegur de uma integração de países e negócios com as diretrizes corporativas sobre Direitos Humanos, bem como um alto grau de eficácia nos mecanismos de controle em nível local e corporativo, que dão cobertura aos riscos inerentes à sua atividade empresarial. Além disso, o relatório reflete o elevado grau de proatividade do Grupo na definição dos horizontes temporais associados às áreas

de melhoria identificadas.

O Grupo Prosegur é referência mundial no setor de segurança privada. Através de suas linhas de negócios, Prosegur Security (SegurPro-BR), Prosegur Cash, Prosegur Alarms, Prosegur AVOS e Cipher, oferece às empresas e às residências uma segurança confiável baseada nas soluções mais avançadas do mercado. Com presença global, o Grupo Prosegur teve um faturamento de 4.310 milhões de euros em 2023 e está listada nas bolsas de valores espanholas sob o indicador PSG. Atualmente, a companhia conta com uma equipe de cerca de 150 mil funcionários.

A companhia atua de acordo com as melhores práticas ambientais, sociais e de boa governança, configurou a sustentabilidade como um pilar estratégico em todas as suas ações, com o objetivo de ser a referência do setor. Além disso, canaliza sua ação solidária através da Fundação Prosegur, que atua em quatro áreas de ação: educação, inclusão trabalhista de pessoas com deficiência intelectual, voluntariado empresarial e promoção da cultura.

## Gerdau inaugura sua nova sede em Minas Gerais



Buscando reforçar o pilar estratégico de Minas Gerais para os negócios da companhia, a Gerdau abriu no dia 08 de agosto, as portas de sua nova sede, localizada no Centro de Belo Horizonte. O novo espaço simboliza a relevância de Minas para a Gerdau, sendo o estado com o maior volume de investimento em curso, totalizando R\$ 6 bilhões. O aporte histórico se justifica devido a região ser responsá-

vel por 70% da produção da Gerdau.

“Ter essa sede em Belo Horizonte representa pra nós o fortalecimento da nossa conexão com Minas Gerais, um estado onde temos feitos investimentos relevantes nos últimos anos. Como mineira de coração, temos procurado atuar ativamente na sociedade, com projetos sociais, esportivos e culturais, e acreditamos que o estado

é a plataforma para que a nossa empresa continue crescendo”, afirma o CEO da Gerdau, Gustavo Werneck.

Com 123 anos de história, a Gerdau é a maior empresa brasileira produtora de aço e uma das principais fornecedoras de aços longos nas Américas e de aços especiais no mundo. No Brasil, também produz aços planos, além de minério de ferro para consumo próprio.

# Como os investimentos das Venture Builders em startups beneficiam o mercado?

*Ao acelerar o desenvolvimento de startups, essas instituições contribuem para a geração de empregos e o desenvolvimento de diferentes setores*



Abrir o próprio negócio é um exemplo clássico dos “ossos do ofício”. Os desafios são tantos que 21,5% das startups fecham no primeiro ano, de acordo com a Investopedia; a mesma pesquisa aponta, ainda, que 90% das startups acabam não dando certo. Para mudar essa sombria probabilidade na direção de perspectivas mais esperançosas, as novas empresas estão buscando se mover mais rápido, testar mais rápido, falhar e aprender de forma breve. Por isso, o foco agora está em outra estratégia do manual de inovação: o venture building.

Nos últimos anos, o conceito de Venture Builders tem ganhado destaque no cenário empresarial, especialmente no ecossistema de startups. Essas organizações se dedicam à criação, desenvolvimento e financiamento de novas empresas, atuando ativamente no processo de inovação e crescimento. Resumindo, a Venture Builder é quem vai investir na startup e posicioná-la no mercado; em troca, os investidores se tornam acionistas.

Com o crescimento das Venture Builders, o mercado recebe impactos consideráveis, seja na geração de empregos ou no desenvolvimento do setor. Para André Medina, superintendente

de Inovação da Andrade Gutierrez, pioneira em inovação no setor de engenharia e construção, existem alguns tópicos importantes nessa relação.

## CRIAÇÃO DE NOVOS EMPREGOS

Uma das formas mais diretas pelas quais os investimentos das Venture Builders impactam o mercado de trabalho é através da criação de novos empregos. Nos últimos dez anos, o Brasil viu nascer mais de sete mil startups, das quais 31% têm de 4 a 50 colaboradores, segundo pesquisa da Cortex.

“Ao fundar e investir em novas empresas, essas organizações geram oportunidades em diversas áreas, desde tecnologia e desenvolvimento de produtos até vendas e atendimento ao cliente”, comenta o especialista.

A estrutura oferecida pelas Venture Builders permite que as startups cresçam rapidamente, necessitando de equipes maiores para suportar essa expansão.

## DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

Ao estabelecer startups em diferentes locais, especialmente em áreas que

não são tradicionalmente centros de inovação, essas organizações ajudam a diversificar a economia local e a reduzir a dependência de setores tradicionais. Isso pode levar a uma maior estabilidade econômica e ao desenvolvimento sustentável dessas regiões.

## FOMENTO À INOVAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

As Ventures Builders são focadas na inovação, buscando constantemente soluções disruptivas que possam transformar mercados. Por isso, elas aceleram novas descobertas e o desenvolvimento de tecnologias.

“Trabalhar em uma Venture Builder traz uma experiência singular, pois ao estar constantemente imerso em um ambiente de inovação e aprendizado contínuo, o desafio é encontrar soluções disruptivas e permitir o encontro de novas habilidades para as demandas do mercado moderno. E também entender a jornada da transformação do mercado, onde cada projeto pioneiro ajuda a crescer profissionalmente”, finaliza o executivo.

A Vetor AG Ventures é uma corporata venture builder (CVB) de construtech e infratech, extensão do programa de inovação Vetor AG, da Andrade Gutierrez. A venture builder busca desenvolver startups promissoras nos segmentos de Engenharia, Projetos e BIM; Suprimentos, Compras e Aquisição; Construção, Mecanização, Industrialização; Segurança, Saúde e Meio Ambiente; Energia Renovável; Óleo e Gás; Mineração; Logística e Mobilidade; Saneamento e Drenagem; Construções Inteligentes e Cidades Inteligentes.

## EDUCAÇÃO

# PUC-Rio lança endowment com meta de captar R\$ 35 milhões no primeiro ano

*Prioridade será para as doações diretas ao Fundo Patrimonial, que vai beneficiar os estudantes com bolsas e os programas de permanência*

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) está lançando seu programa de endowment, com a meta de chegar a R\$ 35 milhões no primeiro ano e R\$ 500 milhões em 10 anos. Com este valor, o Fundo será o maior do Brasil e poderá custear 100% das bolsas de estudo. Hoje, a PUC, uma universidade privada comunitária, conta com cerca de 9 mil alunos, dos quais 40% são bolsistas.

Para isso, a PUC relançou seu Fundo Patrimonial, ligado à Associação dos Antigos Alunos (AAA). A reitoria também promoveu uma reorganização do Conselho de Desenvolvimento da universidade, com 17 novos chancelados pelo cardeal Dom Orani Tempesta. Entre esses nomes estão o do ex-presidente do Banco Central Arminio Fraga e a executiva Simone Passini Grosmann e a médica Margareth Dalcomo.

A universidade também conta com uma rede influente de ex-alunos, como o ex-ministro Pedro Malan e empresários como Alessandro Horta, um dos fundadores da Vinci Partners e Rogério Xavier, fundador da SPX.

De acordo com o reitor da PUC-Rio, padre Anderson Antonio Pedroso, os R\$ 35 milhões almejados serão suficientes para manter as bolsas atuais e ampliar ainda mais a política de benefícios. “A PUC nunca havia chegado a esta marca de 40% de alunos bolsistas. Isso mostra a inclusão e uma universidade democrática, que



prioriza o mérito e o talento dos jovens”, comentou.

Além dos benefícios, os recursos serão utilizados em projetos de empregabilidade, mentorias e pesquisa. Empresas também poderão contribuir.

A presidente da AAA, Barbara Christian, anunciou uma série de eventos para apresentar o projeto aos ex-alunos e às companhias interessadas.

“A atual gestão da PUC-Rio tem, entre seus objetivos, mobilizar todo este contingente de pessoas que fizeram sua formação na PUC. É um movimen-

to muito comum em universidades fora do Brasil, o give back, ou seja, o profissional retribuir de alguma forma com a universidade ajudando a formar os profissionais mais jovens ou projetos de pesquisa que serão relevantes para a sociedade”, comentou Christian.

A PUC-Rio tem, em sua base de dados, 150 mil alunos contando com cursos extensão. Considerando apenas graduação, mestrado e doutorado, são 70 mil ex-alunos.

As contribuições ao fundo podem ser livres ou direcionadas a determinado departamento. Se for livre, o conselho da AAA irá decidir para onde direcionar.

# Nova edição do projeto Minas Moda Autoral vai selecionar 20 pequenos negócios de BH

*Podem se inscrever empresas da capital mineira que atuam nos segmentos de vestuário, moda íntima, acessórios, calçados, bijuterias e joias*



Participantes da última edição

Estão abertas as inscrições para a 3ª edição do Minas Moda Autoral. O projeto do Sebrae Minas e da Prefeitura de Belo Horizonte, com o apoio do Senai Cetiqt, vai selecionar, por meio de edital, 20 pequenos negócios da capital mineira ligados aos segmentos de vestuário, moda íntima, acessórios, calçados, bijuterias e joias. A iniciativa pretende identificar e alavancar novas marcas mineiras no mercado, que priorizam a originalidade, personalização e criatividade dos seus designs.

A apresentação da nova edição do Minas Moda Autoral será nesta quinta-feira (22/8) para empreendedores do setor alinhados aos conceitos de valorização do território, inclusão e diversidade, sustentabilidade, slow fashion, economia circular e ancestralidade. Além das informações sobre o projeto, os interessados receberão ainda orientações sobre as tendências para a temporada Outono/Inverno 2025. As participações para o encontro poderão ser confirmadas pelo formulário eletrônico.

As capacitações do Minas Moda Autoral começam em setembro e se estendem até novembro deste ano. Na programação estão previstos a realização de workshops, mentorias coletivas e consultorias individuais (on-line e presenciais). A metodologia do projeto é desenvolvida pelo Sebrae Minas e aplicada pelo Senai Cetiqt/RJ, com

carga horária de 56 horas por empresa.

“O objetivo do projeto é aprimorar a gestão e o processo produtivo de pequenos negócios do segmento para que possam criar estratégias comerciais efetivas, conquistar novos clientes e ampliar a competitividade dos empreendimentos no mercado”, afirma a analista do Sebrae Minas Kenia Cardoso.

O Minas Moda Autoral faz parte das estratégias estaduais do programa Integra Moda do Sebrae Minas para preparar os pequenos negócios da moda mineira para as novas demandas de consumo, atender a novos mercados, além de estimular a criação de novas coleções e produtos.

## ETAPAS

O Minas Moda Autoral é dividido em quatro etapas. A primeira delas será sobre o ‘Processo Criativo’, voltado para o desenvolvimento da criatividade, habilidades manuais, descoberta de estilos e talentos pessoais, além da capacidade de pesquisa. Na próxima fase de ‘Criação’, os participantes serão estimulados a desenvolver novos produtos de uma coleção baseada em pontos estratégicos para comercialização, análise de dados, viabilidade produtiva e direcionamento da identidade estética.

Já na etapa de ‘Aceleração’ serão apre-

sentadas estratégias de comunicação e posicionamento da marca, potencializando a identidade da empresa, a geração de valor e o relacionamento com os clientes em diferentes canais. Por último, mas não menos importante, será feito um mapeamento e gestão das atividades do processo de desenvolvimento de produtos, análise sobre a conformidade da proposta de valor oferecida ao mercado, além da adequação da oferta para o consumidor.

## NO CAMINHO CERTO

Conquistar um espaço no mercado da moda era o objetivo de Camila Marcatte, proprietária da Marcatte Acessórios. Atuando no segmento de semijoias desde 2014, a empreendedora passou por vários desafios ao longo dos anos, como o de melhorar a gestão da empresa. “Sou uma empreendedora solitária, e durante o projeto tive a oportunidade de trabalhar com outros donos de negócios que passavam pelas mesmas angústias e aflições. Com o acompanhamento dos mentores do Minas Moda Autoral, conseguimos encontrar soluções para tomar decisões mais assertivas. Hoje, estou mais leve, porque conheço melhor o meu negócio”, ressalta a empreendedora.

As orientações oferecidas pelo Minas Moda Autoral ajudaram Camila a encontrar ferramentas adequadas para melhorar a gestão e os processos da empresa, criar o posicionamento da marca, além de estratégias de marketing digital para impulsionar seus produtos no mercado on-line. “Em abril deste ano, lancei minha própria plataforma de vendas on-line e vai potencializar ainda mais a comercialização dos meus produtos que já faço pelo WhatsApp. Mais do que nunca estou preparada para crescer”, comemora.

**3ª edição do projeto Minas Moda Autoral - Inscrições para o edital:**  
<https://caminhosdamoda.sebraemg.com.br/fique-por-dentro/74>

# Contabilidades para MEIs, suas obrigações e boas práticas de gestão financeira

*De acordo com o Sebrae, o Brasil conta com 76,8 mil microempreendedores individuais atualmente*

Os microempreendedores individuais (MEIs) desempenham um papel fundamental na economia brasileira, representando uma parcela significativa dos negócios em atividade. Segundo um levantamento realizado pelo Sebrae com base em dados do Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) e do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) da Receita Federal, o Brasil conta atualmente com 76,8 mil microempreendedores individuais (MEIs) de diferentes nacionalidades, em um universo de mais de 12 milhões de cadastros ativos.

Entre 2019 e 2023, houve um crescimento de 79% na formalização de MEIs, evidenciando o aumento da busca por regularização e empreendedorismo. Apenas no último ano, entre maio de 2023 e maio de 2024, foram registrados 2,6 mil novos microempreendedores estrangeiros, representando uma alta de 3,5% no período.

Paulo Levi, Diretor Executivo da NTW Contabilidade Cananéia comenta que, apesar da simplicidade no processo de abertura e manutenção do CNPJ, é crucial que os MEIs estejam atentos às suas obrigações contábeis e à correta gestão financeira de seus negócios.

Os MEIs têm uma série de obrigações contábeis a cumprir, que são essenciais para manter o negócio regularizado. Entre elas, destaca-se o pagamento mensal do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS-MEI), que engloba INSS, ISS e ICMS, dependendo da atividade exercida. Além disso, a entrega da Declaração Anual de Faturamento (DASN-SIMEI) é obrigatória, devendo ser feita até o final de maio de cada ano.

Outra exigência é a emissão de notas fiscais, obrigatória em transações com pessoas jurídicas, mas dispensada para



peças físicas, a menos que o cliente solicite. O MEI também deve preencher mensalmente o Relatório de Faturamento, manter em dia as licenças específicas exigidas pelo seu setor e, caso tenha funcionários, garantir o pagamento dos encargos trabalhistas e previdenciários.

“Entre os erros contábeis mais frequentes cometidos por MEIs, destacam-se a omissão de rendimentos, erros de digitação, declarações imprecisas e incompatibilidade no crescimento patrimonial. A omissão de rendimentos ocorre, muitas vezes, quando o MEI deixa de emitir notas durante a regularização e não inclui esses valores na declaração anual. Outro ponto crítico é o preenchimento incorreto de valores, onde um simples erro de digitação pode resultar em problemas com a Receita Federal”, explica Paulo.

O regime tributário dos MEIs, baseado no Simples Nacional, tem proporcionado vantagens em termos de simplificação e redução da carga tributária. Atualmente, a contribuição mensal varia entre R\$71,6 e R\$76,6, dependendo da atividade, com o limite de faturamento anual estabelecido em R\$81 mil. As recentes mudanças legislativas mantêm esse limite, permitindo que os microempreendedores continuem

aproveitando os benefícios desse modelo.

Embora a contratação de um contador não seja obrigatória para os MEIs, contar com o apoio de um profissional pode evitar problemas futuros. Um contador pode auxiliar na gestão eficiente do negócio e na prevenção de desenquadramentos, que podem acarretar tributações retroativas e outros impactos financeiros negativos.

“O uso de ferramentas e softwares contábeis vem se mostrando uma solução eficiente para os MEIs. Essas tecnologias ajudam a organizar o fluxo de caixa, automatizar o controle financeiro e manter a contabilidade em dia, reduzindo significativamente os riscos de erros e problemas fiscais”, finaliza o Diretor Executivo.

A NTW Contabilidade e Gestão Empresarial é a maior e mais premiada rede contábil da América Latina. A rede de franquias de contabilidade surgiu em 2010, e nesse período passou a desenvolver a atividade da prestação de serviços contábeis e financeiros para empresas dos mais diversos segmentos e portes. A Rede de Franquias NTW conta, atualmente, com Unidades em todo Brasil, na África e Portugal.

# Sicoob planeja inaugurar 89 pontos de atendimento até o final de 2024

*Expansão da instituição reforça o compromisso com a inclusão financeira e desenvolvimento social no Brasil*

Com a visão de proporcionar a melhor experiência financeira aos cooperados, o Sicoob anuncia a expansão de sua atuação física até o final de 2024. A instituição prevê a abertura de 89 novos pontos de atendimento, representando um crescimento de 3% em relação a 2023, com maior foco nas regiões Norte e Nordeste do país.

Segundo Ênio Meinen, diretor de Coordenação Sistêmica, Sustentabilidade e Relações Institucionais do Sicoob, o objetivo principal é ampliar ainda mais a capilaridade da instituição, atendendo à crescente demanda dos brasileiros por um atendimento mais digno e sem distância, além de reforçar o vínculo territorial. "Prezamos pelo atendimento próximo e acolhedor, combinando nossos múltiplos canais digitais de ponta com a presença física, criando uma experiência completa. Além dos mais de 4,6 mil pontos de atendimento por todo o Brasil - que pretendemos expandir com ênfase para áreas e regiões desassistidas ou subassistidas, como o Nordeste e o Norte -, contamos com um dos aplicativos digitais mais bem avaliados nas lojas virtuais, reforçando nossa dedicação em proporcionar a melhor experiência financeira para nossos cooperados", comenta o dirigente.

A inclusão financeira, um dos compromissos fundamentais do Sicoob, é uma providência essencial para o desenvolvimento econômico e social. Desde o início do ano, foram inauguradas 62 unidades de atendimento físico em 17 unidades federativas. Em 401 municípios, no conceito de agência, o Sicoob é a única instituição financeira presente, reafirmando seu compromisso com o acesso amplo e facilitado.

Meinen explica que o cooperativis-



mo financeiro é um movimento essencialmente de lugar e proximidade, que preza pelo atendimento não padrão do mercado, baseado no contato remoto. "Um dos grandes diferenciais do Sicoob é sua ampla abrangência territorial, que cobre todas as regiões do Brasil. Por estar fisicamente na praça, o Sicoob tem condições de desempenhar um papel fundamental na inclusão financeira e no suporte e fomento às atividades econômicas, além de eleger, junto com as lideranças comunitárias, as prioridades para o investimento social. Em muitas dessas localidades, a instituição representa o espaço mais próximo e acessível a diversos serviços financeiros e lidera os esforços de mobilização de recursos em favor da coletividade, contribuindo diretamente para o desenvolvimento sustentável", afirma.

Com mais de 4,6 mil unidades de atendimento, o Sicoob ocupa a primeira colocação entre as instituições financeiras com maior número de pontos físicos no Brasil. "Nas cooperativas, as pessoas não são apenas clientes, mas os donos do negócio, o que significa que podem participar ativamente das tomadas de decisões e, ao lado de suas comunidades, serem os únicos destinatários dos resultados financeiros, o que se traduz

em exemplo genuíno do que se define como economia compartilhada. Estamos convictos de que indivíduos e empreendedores estão cada vez mais conscientes desse modelo de autogestão financeira e social assentado em propósito, e por isso têm aderido massivamente ao cooperativismo financeiro", finaliza Meinen.

Instituição financeira cooperativa, o Sicoob tem mais de 8 milhões de cooperados e está presente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. Oferece serviços de conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, dentre outras soluções financeiras. É formado por 331 cooperativas singulares, 14 cooperativas centrais e pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), que é composto por uma confederação e um banco cooperativo, além de uma processadora e bandeira de cartões, administradora de consórcios, entidade de previdência complementar, seguradora e um instituto voltado para o investimento social. Ocupa a primeira colocação entre as instituições financeiras com maior número de agências no Brasil, com mais de 4,6 mil pontos de atendimento, e, em mais de 400 municípios, é a única instituição financeira presente.

# AngloGold Ashanti Latam amplia em 10% a produção de ouro no 1º semestre de 2024

*Resultado das operações Brasil e Argentina impactou positivamente a produção global do grupo*



Mina Cuiabá, em Sabará, opera a mais de 1.600 metros de profundidade e está entre as mais modernas e tecnológicas do mundo

A AngloGold Ashanti, uma das principais produtoras de ouro do mundo, anunciou o resultado de sua produção global do primeiro semestre de 2024. O balanço chegou a 1,254 milhão de onças neste ano, contra 1,232 milhão de onças registradas no mesmo período do ano passado, o que representa um aumento de 2%. O resultado anunciado neste mês de agosto pelo presidente global da empresa, Alberto Calderon, vem impulsionado pela alta de 10% na produção da companhia na América Latina, que inclui as operações Cuiabá (MG), Serra Grande (GO) e Cerro Vanguardia, na Argentina.

A produção Latam saltou de 234 mil onças no primeiro semestre de 2023 para 257 mil onças no mesmo período de 2024. Os dados, segundo a empresa, confirmam o momento de recuperação e retomada da AngloGold Ashanti na América Latina e evidenciam o compromisso contínuo da companhia com as melhores práticas, inovação e sustentabilidade em prol de ganhos em eficiência operacional.

A região também registrou uma forte virada no fluxo de caixa livre nos primeiros seis meses de 2024, registrando uma entrada de US\$149 milhões contra uma saída de US\$ 127 milhões no mesmo período do ano passado.

O presidente da AngloGold Ashanti LATAM, Marcelo Pereira, comentou os resultados alcançados pela empresa. “A nossa estratégia tem como base alcançar resultados com sustentabilidade. Por isso, estamos bem satisfeitos com nossa performance. Conseguimos bons resultados operacionais e financeiros, baseados em segurança, valorizando as pessoas, o meio ambiente e as comunidades”, afirma Marcelo.

## INVESTIMENTO PARA 2024

Indústria mais longeva do país, a produtora de ouro chegou aos 190 anos de atuação no Brasil se mantendo uma das maiores produtoras de ouro. Dentro das comemorações do aniversário de 190 anos, a AngloGold Ashanti anunciou o investimento de R\$ 1,1 bi, em 2024, para re-

forçar suas operações no Brasil e garantir o ritmo de crescimento da empresa.

O recurso será usado em avanços tecnológicos, aquisição de equipamentos, eletrificação da frota, novas frentes de desenvolvimento de lavra e pesquisa mineral; aplicação em estruturas geotécnicas (gestão de barragens e pilhas de rejeitos, e nos processos de descaracterização); avanço em pesquisa e aumento da produção. Também será investido em uma atuação mais sustentável e voltada para a promoção do bem-estar e qualidade de vida dos empregados e das comunidades instaladas nas localidades que hospedam as operações da empresa.

## INOVAÇÃO É MARCA REGISTRADA

A AngloGold Ashanti tem a inovação no cerne de suas operações e ocupou, ao longo dos anos, posição de destaque na implantação de tecnologias e processos de ponta, como: a adoção de 100% de energia renovável (o que já resultou em 52% de redução nas emissões de gás de efeito estufa entre 2021 e 2023); a implantação de 100% de disposição a seco de rejeitos; e a eletrificação da frota, entre outras iniciativas.

Neste último caso, por exemplo, a produtora de ouro adquiriu a primeira carregadeira elétrica do Brasil a operar em uma mina subterrânea e tem metas para ampliar esse tipo de frota. Outras tecnologias também estão sendo usadas nas minas da empresa, como: automação de processos, operação de máquinas por tele remote; uso de drones para operação em áreas remotas das minas subterrâneas; e tecnologia de dados e Inteligência Artificial para o desenvolvimento de algoritmos e técnicas que permitem a melhoria do desempenho de máquinas, bem como a previsibilidade de falhas em equipamentos.

# Refinaria da AngloGold Ashanti renova certificação internacional da LBMA

*Entidade é a principal autoridade independente do mercado mundial de metais preciosos e atesta o ouro responsável e a qualidade dos processos ligados ao refino do ouro. Certificado comprova produção sustentável, alinhada às melhores práticas do mercado e aderente a padrões globais de qualidade*



A AngloGold Ashanti garantiu, por mais um ano, a certificação da London Bullion Market Association (LBMA), que atesta o ouro responsável e a qualidade dos processos ligados ao refino do ouro da empresa. A LBMA é a principal autoridade independente para metais preciosos. Na AngloGold Ashanti, o processo foi conduzido pela consultoria Ernst & Young, representante do órgão regulador no Brasil e foi concluído em julho.

Para a AngloGold, manter a certificação é um indicativo de que a empresa segue no caminho certo, já que

o Programa de Fornecimento de Ouro Responsável da LBMA colabora para o combate à lavagem de dinheiro, ao financiamento do terrorismo e aos abusos dos direitos humanos. Além disso, a Instituição reforça a importância da responsabilidade Ambiental, Social e de Governança (ESG, na sigla em inglês).

“O selo LBMA evidencia nosso trabalho por uma mineração capaz de gerar valor de forma responsável e sustentável para toda a cadeia produtiva, assegurando a adoção de padrões éticos reconhecidos internacionalmen-

te”, afirma o vice-presidente de Sustentabilidade e Assuntos Corporativos da AngloGold Ashanti, Othon Maia. Ainda segundo ele, a certificação é um endosso diante das bolsas de valores e acionistas que também contribui para a renovação da licença social para operar, uma vez que sustenta para o governo e todos os stakeholders que a empresa atua de forma responsável na extração do ouro.

## ETAPAS DE AVALIAÇÃO

Para ser certificada, a AngloGold passou por um rígido processo. Estabeleceu um robusto sistema de gestão, promoveu a identificação e avaliação da cadeia de suprimentos, implementou estratégia para responder a riscos identificados, obteve garantia de terceiros independentes sobre as práticas de diligência prévia da cadeia de suprimentos e entregou o relatório anual, detalhando todos esses elementos e seus pontos de prova.

“Endossamos nosso compromisso com uma produção sustentável e responsável, alinhada às melhores práticas do mercado e aderente a padrões globais de qualidade, por meio da comprovação robusta da origem do ouro produzido em nossa refinaria. A recertificação não demonstra apenas a nossa dedicação à excelência, mas também fortalece a confiança de nossos parceiros e acionistas em nossa capacidade de operar de maneira ética e transparente”, comenta o gerente de Fundação e Refinaria da AngloGold, Evaldo Sperancini.

# Superbet é a primeira empresa de apostas online a estrear no Rock in Rio

*Apoiadora oficial do maior festival de música do mundo, plataforma vai promover diversas ativações com prêmios durante os sete dias de evento*

Entretenimento, diversão e experiências inesquecíveis. Para marcar a sua estreia como primeira plataforma de apostas esportivas online a participar do Rock in Rio, a Superbet Brasil prepara diversas experiências imersivas e ativações com prêmios que vão conquistar o público no maior festival de música e entretenimento do mundo. Como marca apoiadora, a Superbet inova mais uma vez no mercado e promete surpreender os participantes na histórica edição de 40 anos do festival, que acontecerá nos dias 13, 14, 15, 19, 20, 21 e 22 de setembro, na Cidade do Rock, no Rio de Janeiro (RJ).

“Nosso objetivo é expandir ainda mais a marca no universo do entretenimento, reforçando também nosso DNA em um universo que é complementar ao mundo esportivo”, explica Patrícia Prates, diretora de Marketing da Superbet Brasil. “Queremos traçar novos horizontes, nos aproximar dos frequentadores do festival e dar mais projeção à marca para o público brasileiro, sempre com a premissa oferecer algo que fique marcado na memória do público”, destaca Patrícia.

A Superbet terá um stand de três andares, denominado Super Lounge, instalado na mesma área do Palco Sunset. No espaço projetado pela Musicalize - empresa de Music Business do Grupo Dreamers, especializada em conectar marcas à música - o público poderá participar de ativações preparadas para levar o universo dos games para o ambiente musical e ganhar prêmios exclusivos ao participar das ativações. O Super Lounge também conta com um rooftop para garantir o conforto de convidados e influenciadores. A expectativa é que oito mil pessoas passem pelo seu espaço ao longo do evento.

Uma das atrações no stand será o Guitar Jump, game inspirado no famoso jogo “Guitar Hero”. Os participantes serão desafiados a acompanhar as notas da



guitarra transmitidas em um painel de led, pisando nas cores dos botões do piso, correspondente às cores mostradas nas cordas do instrumento.

Já no “Flying Drum” o público se jogará ao som de clássicos do rock. Enquanto um participante fica no chão e arrasa tocando a bateria, o outro fica num pêndulo e ‘voa’ no ritmo das batidas do seu parceiro em direção ao super tambor numa missão contra o tempo de pegar o máximo de pontos para que a dupla ganhe prêmios. “Entre os brindes entregues no ‘Guitar Jump’ e no ‘Flying Drum’ teremos um prêmio especial, que vai sair algumas vezes durante o dia. E, para tornar essa experiência ainda mais Super, teremos um momento com fumaça, sirene e luzes”, explica Patrícia.

Quem gosta de soltar a voz não pode perder o “Super Star”, um karaokê montado no lounge nos intervalos dos shows. Todos os participantes poderão se sentir estrelas por um dia no festival e ganharão um super prêmio. A Superbet Brasil estampará, ainda, sua marca em uma das atrações mais radicais e disputadas do festival: o Discovery, que promete agitar o público mais aventureiro e que curte adrenalina. A marca fará promoções de ingressos para acesso rápido ao brinquedo que eleva os 40 passageiros em movimentos circulares no sentido horário e anti-horário, em dois eixos, atingindo 20 metros de altura.

Fora dos limites do festival, a Superbet ativará o patrocínio de marca com reforço de mídia digital, mídia exterior em aeroportos e VLT nos arredores da

Cidade do Rock, além de promoção de ingressos junto à Rádio Mix, media partner oficial do festival.

“Nosso papel foi olhar para o universo da Música, para nossa experiência com marcas em festivais, e buscar as melhores ferramentas para Superbet no Rock in Rio. Estamos muito felizes com o resultado e com a oportunidade de trabalhar com uma marca com essa visão”, comenta João Paulo Affonseca, CEO da Musicalize. Em 2024, o festival vai reunir 700 mil fãs, 500 horas de experiências e mais de 750 artistas nos sete palcos.

O Superbet Group é uma companhia de tecnologia e entretenimento fundada em 2008, na Romênia, e que tem como missão proporcionar a milhões de consumidores em todo o mundo entretenimento em esportes e gaming por meio da tecnologia.

O grupo está presente em 12 países, seja como operação ou como hub tecnológico, sendo os mais importantes deles Romênia, Bélgica, Polônia, Sérvia e Brasil.

Em 2019, o fundo norte-americano Blackstone, maior gestor de ativos alternativos do mundo, fez um investimento estratégico minoritário de 175 milhões de euros na companhia, ampliando a atuação da marca globalmente.

Líder em compliance e boas práticas, a Superbet é membro da Associação Internacional de Integridade nas Apostas (IBIA), órgão comercial sem fins lucrativos que representa o interesse na integridade das maiores empresas e operadoras licenciadas de apostas online do mundo. Além de ser a única marca que ganhou por quatro vezes o prêmio de Melhor Operador de Apostas Esportivas do centro e leste europeu pela CEEGC (Central and Eastern European Gaming Conference).

# Maioria dos pequenos negócios mineiros ainda não utiliza a Inteligência Artificial

*Por outro lado, há uma forte tendência de crescimento na adoção de tecnologias digitais, conforme aponta pesquisa do Sebrae Minas*



Oito em cada 10 pequenos negócios mineiros ainda não faz uso de ferramentas da Inteligência Artificial em suas operações e processos. É o que aponta a pesquisa “Negócios Digitais”, realizada pelo Sebrae Minas no mês de julho de 2024, com 809 pequenos negócios do estado. No entanto, entre os empreendedores que utilizam a IA, a maioria (63%) está inclinada a expandir o seu uso nos próximos 12 meses, o que aponta uma forte tendência de crescimento na adoção de inovações tecnológicas.

O principal benefício citado pelos que utilizam a IA é o aumento na eficiência operacional (60%), seguido por melhorias no atendimento ao cliente (36%) e na tomada de decisões (33%). Outros benefícios significativos são maior competitividade (27%), redução de custos (19%) e

aumento nas vendas (18%).

Já entre os desafios, 43% dos respondentes citaram a falta de conhecimento técnico (43%), a integração com sistemas existentes (21%) e a manutenção e atualização contínua (16%). Quando perguntados sobre as áreas em que mais utilizam a IA, 44% responderam marketing e publicidade, seguido por desenvolvimento de produtos e serviços (35%). A aplicação em outras áreas, como atendimento ao cliente e automação de processos administrativos também é significativa, ambas com 17% de apontamentos.

“A pesquisa revela que, embora a maioria dos pequenos negócios ainda não faça uso das ferramentas de IA, há um forte movimento para que essas novas tecnologias ganhem cada vez

mais espaço. Os pequenos negócios mineiros estão atentos à importância da IA para melhorar os processos e a eficiência operacional e se inserirem no ambiente digital de forma mais competitiva, apesar de ainda existirem desafios que precisam ser superados”, destaca a analista do Sebrae Minas, Tábata Moreira.

## PRESENÇA NAS REDES SOCIAIS

A pesquisa apontou também que a presença nas redes sociais é considerada essencial para os pequenos negócios. Segundo os dados, 74% dos entrevistados possuem contas em redes sociais para promover produtos e interagir com clientes, sendo que o Instagram (93%) e o WhatsApp (91%) são as duas plataformas mais utilizadas, seguido pelo Facebook (66%).

No entanto, a adoção de tecnologias como chatbots ainda é baixa, com apenas 23% dos negócios utilizando o recurso de respostas automáticas. “A utilização de chatbots traz diversos benefícios para melhoria do atendimento, como respostas rápidas e eficientes, e a capacidade de lidar com um grande volume de consultas sem a necessidade de intervenção humana constante”, ressalta Táбата.

Entre os que possuem contas nas redes sociais, as principais estratégias utilizadas para aumentar o engajamento on-line são a diversificação de formatos de conteúdo (69%), a manutenção de uma identidade visual consistente (61%), a utilização de palavras-chave relevantes (36%) e a criação de um calendário de postagens (33%).

A pesquisa revelou ainda que a maioria dos pequenos negócios compreende a importância de uma presença regular nas redes sociais, com 33% dos entrevistados fazendo postagens diárias e 29% algumas vezes por semana. No entanto, uma parcela significativa adota uma frequência menor, postando de forma esporádica, o que pode reduzir o impacto das estratégias e limitar o potencial de engajamento.

## E-COMMERCE

O comércio on-line ainda é um campo em crescimento entre os donos de pequenos negócios mineiros. Segundo os dados, 34% vendem apenas em lojas físicas, 10% vendem produtos tanto on-line quanto presencialmente, e apenas 6% comercializam exclusivamente on-line. Os demais, não atuam com comércio.

Entre os que operam on-line, o uso de sites próprios foi citado por quase metade dos entrevistados (48%), mas plataformas de marketplace como Mercado Livre e Shopee Brasil também foram apontadas. A principal vantagem do e-commerce, destacada por 56%, é a expansão do alcance ge-

ográfico, seguida pela possibilidade de vender a qualquer hora do dia. Contudo, o principal desafio apontado pelos pequenos negócios foi a dificuldade de se destacar no mercado.

“Os marketplaces são ambientes em que muitas empresas lutam pela atenção do mesmo público. A competição acirrada e a divulgação do negócio, além de questões operacionais das plataformas são desafios comuns. Por isso, é muito importante que os pequenos negócios tenham estratégias bem planejadas e recursos adequados para alcançar sucesso no e-commerce”, destaca a analista.

## AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS

A automação de processos está em crescimento, com 26% dos negócios utilizando essa estratégia para otimizar operações. As áreas mais automatizadas incluem contabilidade e finanças (48%), atendimento ao cliente (43%) e gestão de estoque (37%). “A automação é uma ferramenta crucial para aumentar a eficiência e reduzir custos operacionais. Ao automatizar tarefas repetitivas e manuais, as empresas podem liberar tempo e esforços para focar em atividades estratégicas e de maior valor agregado”, ressalta Táбата.

## DIGITALIZAÇÃO

A intenção de investir em digitalização é dividida, com 52% dos negócios planejando realizar esse tipo de investimento nos próximos 12 meses. Quando perguntados sobre quais áreas pretendem investir em digitalização, 72% citaram marketing digital, o que reflete a importância crescente de alcançar e engajar clientes em um ambiente cada vez mais digitalizado. Em seguida, as áreas mais citadas foram: atendimento ao cliente (45%), capacitação para habilidades digitais (42%) e automação de processos (41%).

“A digitalização é vista como uma estratégia essencial para aumentar

o alcance e a eficiência operacional, mas a pesquisa revela que, enquanto alguns negócios estão dispostos a investir quantias substanciais, a maioria planeja um investimento mais modesto, o que pode refletir uma cautela ou limitações de recursos disponíveis para essas iniciativas”, pondera a analista. “Por isso a importância de uma estratégia bem planejada e de investimentos direcionados para garantir que essas empresas possam tirar o máximo proveito das oportunidades proporcionadas pelo mundo digital”, finaliza.

## SEBRAE PLAY

Para ajudar os empreendedores de pequenos negócios na jornada digital, o Sebrae Minas reuniu em sua plataforma Sebrae Play diversos conteúdos exclusivos e gratuitos sobre inovação, tecnologia e digitalização. Acesse o link para saber mais.

O Sebrae Play é uma plataforma que disponibiliza cursos e conteúdo sobre empreendedorismo, estratégia e gestão, finanças, franquias, inovação e tecnologia, leis e impostos, liderança e pessoas, marketing digital, startups e vendas. A ferramenta, que pode ser acessada de qualquer dispositivo eletrônico, foi criada em 2022 e já disponibilizou diversos conteúdos para os usuários que querem abrir ou expandir um negócio.

O Inteligência Sebrae é um observatório de dados, estudos e pesquisas sobre pequenos negócios. Reúne diversos conteúdos socioeconômicos, setoriais e territoriais, que podem ampliar os conhecimentos e embasar a tomada de decisões. É destinado a gestores públicos, lideranças locais, entidades empresariais e todos que necessitam de informações relevantes referentes a desenvolvimento econômico e social dos territórios e dinâmica dos pequenos negócios. O site reúne conhecimentos em nível nacional, estadual, regional e municipal, sendo possível comparar, analisar e entender melhor o território.

# Juscelino Kubitschek:

## PROFETA DO DESENVOLVIMENTO EXEMPLOS E LIÇÕES AO BRASIL DO SÉCULO XXI

"Não se trata de uma obra biográfica, nem de um documento de natureza acadêmica porque é muito mais do que simples relato e análise de sua vida. Esta nova obra sobre JK, contendo fatos inéditos ainda não revelados busca, resgatar o debate sobre o Desenvolvimento Nacional para que o Brasil possa se reconciliar com o crescimento econômico, vigoroso, consistente, contínuo e sustentável."



Conheça o legado do político que transformou o País e fez o Brasil crescer 50 anos em 5 anos de governo.

São 2.336 páginas distribuídas em três volumes:

**Volume I - O Profeta do Desenvolvimento**

**Volume II - O Desenvolvimento em 1º Lugar**  
A Construção de uma Nação Próspera e Justa

**Volume III - Mensageiro da Esperança**  
Coletânea de 250 Discursos Proferidos na Presidência da República

**AUTOR:**

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira é Administrador, Bacharel em Ciências Contábeis e Economista; Presidente/ Editor Geral de MercadoComum - Publicação Nacional de Economia, Finanças e Negócios; Presidente da ASSEMG - Associação dos Economistas de Minas Gerais; e Coordenador-Geral do Fórum JK de Desenvolvimento Econômico. Vice-Presidente da ACMinas - Associação Comercial e Empresarial de Minas.

Maiores informações: (031) 3281-6474 ou [www.mercadocomum.com](http://www.mercadocomum.com)

# DELFIM NETTO

## O Brasil perde um de seus mais renomados homens públicos e um dos mais respeitados economistas do país

*“A economia é expectativa. Só cresce quem acredita que vai crescer. Qual é a realidade hoje? O trabalhador tem medo de perder o emprego, não compra e fica líquido. Se o empresário acha que o trabalhador não vai comprar, ele venderá seu estoque e vai ficar líquido. O banqueiro, quando vê os dois nessa situação, aumenta os juros e fica líquido. Quando trabalhador, empresário e banqueiro estão líquidos, os três morrem afogados na liquidez.”*

*Antonio Delfim Netto*

### Carlos Alberto Teixeira de Oliveira

Editor-Geral de MercadoComum e presidente da ASSEMG-Associação dos Economistas de Minas Gerais

Faleceu no dia 12.08.2024, aos noventa e seis anos de idade, o ex-ministro da Fazenda, do Planejamento e da Agricultura Antonio Delfim Netto.

Considerado um dos mais respeitados economistas do País — entre todos os espectros políticos —, Delfim Netto ocupou várias pastas do governo brasileiro dos anos 1960 em diante, como a da Fazenda (1967–1974), a da Agricultura (1979) e do Planejamento (1979–1985), além de ter sido embaixador do Brasil na França entre 1975 e 1977. Posteriormente já no regime democrático, exerceu um papel importante nas definições dos rumos econômicos do País, sendo consultado pela maioria dos presidentes da República.

Durante o exercício do cargo de ministro da Fazenda, no período de 1967 a 1974 – e conhecido como “Milagre Econômico Brasileiro”, a economia brasileira cresceu a um ritmo excepcional e sem precedentes na história econômica do país, a uma média anual de 9,91% e tendo acumulado uma expansão de 112,47% – ou seja, mais que dobrou o PIB – feito



Carlos Alberto Teixeira de Oliveira e Delfim Netto – Ciclo de Conferências Brasil Rumo ao Sec. XXI

só comparável aos obtidos pela China, até alguns anos atrás.

O período apresentou características marcantes, como o desenvolvimento industrial expressivo, modernização da infraestrutura e aumento das exportações, impulsionando a economia brasileira. Contudo,

também resultou em endividamento externo, persistente desigualdade social e impactos ambientais adversos. Diversas obras significativas foram realizadas durante esse período, incluindo a Rodovia Transamazônica, as usinas hidrelétricas de Itaipu e Tucuruí, a Ferrovia do Aço e o Complexo Industrial de Suape.”

## Acervo doado à FEAUSP

Em 2011, o professor emérito da FEAUSP- Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária, decidiu doar todo o seu acervo particular de livros à instituição onde estudou e deu aulas por vários anos. Hoje, o acervo compõe a mais completa biblioteca de economia e temas relacionados à área econômica do Brasil: a Biblioteca Delfim Netto. Mas as obras ali reunidas vão além dessa temática, englobando temas diversos da área de ciências humanas, pela qual o economista tinha grande apreço, como história, antropologia, sociologia, filosofia, tecnologia e meio ambiente.

Após passar por uma reforma, o prédio da Biblioteca FEAUSP foi reinaugurado em 2014, junto com o acervo Delfim Netto, que duplicou o volume de títulos da biblioteca original da FEA. O acervo de Delfim reúne mais de 100 mil títulos, tendo em seu conjunto diversas obras em suas edições de referência, adquiridas pelo ex-ministro ao longo de 80 anos, em livrarias e sebos ao redor do mundo. Delfim Netto era considerado um “exímio colecionador”. E a coleção permaneceu em crescimento ao longo dos anos devido ao seu interesse pela evolução do conhecimento e também por sua generosidade em manter viva a Biblioteca da FEAUSP.

Entre as preciosidades reunidas por Delfim Netto em seu acervo particular, estão diversas edições da obra “A Riqueza das Nações”, escrita pelo “pai da economia moderna”, o escocês Adam Smith, em 1776, além da primeira edição da obra máxima do economista britânico John Maynard Keynes “A Teoria Geral do Emprego, dos juros e da moeda”, lançada em 1936.



Delfim Netto concedendo entrevista à imprensa durante palestra ocorrida no BDMG em 1989, ao lado de Carlos Alberto Teixeira de Oliveira – presidente da instituição à época

Para comemorar os 10 anos da disponibilidade ao público da Biblioteca Delfim Netto dentro da FEAUSP, a diretoria promoveu uma exposição com parte do acervo do ex-ministro, intitulada “Uma viagem pela história do pensamento econômico – A biblioteca de Delfim Netto”.

Tive o privilégio de me encontrar e conversar pessoalmente em certas ocasiões com Delfim Netto e trazê-lo, algumas vezes, a Belo Horizonte - MG para a realização de palestras, como a que ocorreu em 15.06.1989 - durante o meu período na presidência do BDMG – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. e, também, em outras oportunidades, através de MercadoComum.

Ficam aqui registrados o nosso profundo pesar e as condolências a seus familiares.

### DELFIN NETTO MINISTRO DA FAZENDA

#### BRASIL - CRESCIMENTO DO PIB- PRODUTO INTERNO BRUTO 1967/1974

1967	4,20
1968	9,80
1969	9,50
1970	10,40
1971	11,34
1972	11,94
1973	13,97
1974	8,15

Fonte: IPEADATA

# Frases selecionadas de Delfim Netto

## AUMENTO DE TAXA DE JUROS

*“A mulher de antigamente usava sabão de coroa, agora usa Dove. Só um economista maluco acha que vai conseguir fazê-la voltar a usar sabão de coco aumentando a taxa de juros”.*

## BANQUEIROS

*“Os banqueiros sempre voltam ao local do crime”.*

## BOLSO

*“A parte mais sensível do corpo humano é o bolso”.*

## CAPITAL

*“O capital é como água: sempre flui por onde encontra menos obstáculos”.*

## CIRCUNSTÂNCIAS POLÍTICAS

*“O economista que ignora circunstâncias políticas não é economista”.*

## CRESCIMENTO BRASILEIRO

*“Se o Brasil quiser crescer, tem de entender que o mundo não vai nos ajudar”.*

## CRESCIMENTO DA CHINA

*“A China não vai continuar crescendo 9% nos próximos 30 anos, porque não cabe no mundo”.*

## CRESCIMENTO DE ANÃO

*“Se o governo comprar um circo o anão começa a crescer”.*

## CRESCER OU CRESCER

*“O Brasil não tem saída: o lema é crescer ou crescer”.*

## DEIXAR TUDO LIVRE

*“A ideia que, se deixar tudo livre, o mundo caminha para o desequilíbrio é achar que Deus era economista”.*

## DINOSSAURO

*“O governo é grande e lerdo como um dinossauro. Se pega fogo no rabo, demora vinte meses para entender o que se passa. E quando o cérebro reage, move a cauda para o lado erado...”.*

## DIREITA E ESQUERDA

*“A direita’ são todos os que não são da ‘esquerda’, e a ‘esquerda’ ninguém sabe o que é...”.*

## DISTRIBUIÇÃO

*“Não se pode distribuir o que não se produziu”.*

## DISTRIBUIR SEM PRODUZIR

*“Se vem o governo querer distribuir o que não foi produzido, no próximo round o mercado acaba com ele e, em seguida, a urna”.*

## ECONOMIA DE MERCADO NA CHINA

*“Só há dois países que acreditam que a China é uma economia de mercado. Um, que tem certeza é o Brasil. O outro, que tem dúvida, é a própria China”.*

## ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

*“Economia é só expectativa. Desenvolvimento é um estado de espírito”.*

## ECONOMISTA

*“O economista só presta se ele for lubrificante do crescimento. E alguns economistas, hoje, são a areia do crescimento”.*

## ESPÍRITO ANIMAL

*“O que alavanca o crescimento não é o juro, é acordar o espírito animal dos empresários”.*

## ESPORTE

*“Estatisticamente não está provado que quem fazer esporte dure mais”.*

## ESTÍMULO AO CRESCIMENTO

*“Não há país nenhum do mundo onde o Estado não tenha sido fator fundamental de estímulo ao crescimento”.*

## EXPECTATIVAS DO SETOR FINANCEIRO

*“Não se trata de convencer e coordenar as expectativas do setor financeiro. Para ele, o que está em jogo não são as ideias, mas o bolso”.*

## FALTA DE PEDRA OU PETRÓLEO

*“A idade da pedra não acabou por falta de pedra e a do petróleo não vai terminar por falta de petróleo”.*

## FHC E O PLANO REAL

*“FHC surfou sobre o Plano Real e quebrou o país”.*

## FORMAÇÃO DE ECONOMISTA

*“A sociedade investe na formação de economista para que eles ajudem a afastar as restrições ao desenvolvimento e não para que as aceitem como fatos da natureza. Para dizer que não tem jeito, não precisamos de economistas”.*

## GASOLINA E FÓSFORO

*“Deixemos de tentar saber se há gasolina no tanque, iluminando-o com um fósforo aceso”.*

## IGUALDADE NO NASCIMENTO

*“Como dizia Marx (o Groucho): todos nascemos iguais, exceto alguns economistas petistas e alguns políticos tucanos”.*

## ITAMAR FRANCO

*“Entregou exatamente o que prometeu: as condições para a estabilização do valor da moeda. Não enganou ninguém. Provavelmente é por isso que continuará esquecido”.*

**JORNALISMO DE ECONOMIA**

*“Jornalismo de economia não é uma coisa nem outra”.*

**JUDICIALIZAÇÃO DA POLÍTICA**

*“É evidente que a Constituição não está funcionando e que os Poderes e seus apêndices estão conflagrados desde que a leniência e a perda de protagonismo do Executivo assistiu, pacificamente, à extravagante ‘judicialização da política’ e a sua irmã siamesa, a ‘politização da justiça’. No nível atual, elas tornaram o Brasil inadministrável.”*

**LEÃO E GATO**

*“Já vi muito leão virar gato”.*

**MERCADO COMO HERÓI**

*“O herói do capitalismo não é o empresário, mas o mercado, que significa a liberdade de iniciativa e a concorrência”.*

**MERCADO COMO INSTRUMENTO**

*“O mercado é um utilíssimo instrumento, mas é apenas um instrumento, e não uma instituição religiosa”.*

**MERCADO E ESTADO**

*“Não existe mercado sem o Estado e não existe desenvolvimento sem mercado”.*

**MERCADO E GOVERNO**

*“Se é absurdo pensar que o mercado resolve todos os problemas, é ainda mais absurdo sugerir que o governo possa fazê-lo.”*

**NÍVEL DO MAR**

*“O nível do mar aumentou. O problema é que Lula pensa que foi ele quem levantou o nível do mar”.*

**ÓTIMA TEMPERATURA MÉDIA**

*“Se o sujeito está com o rabo no forno e a cabeça na geladeira, não se pode dizer que ele está com uma ótima temperatura média.”*

**PAÍS DA ÁFRICA**

*“O Brasil está a caminho de converter-se no país mais ocidental da África”.*

**PASSADO E FUTURO NO BRASIL**

*“O Brasil sempre cuidou mais do passado do que do futuro”.*

**PLANO REAL**

*“O Real foi um plano brilhante cercado de erros também brilhantes”.*

**POLÍTICA FISCAL**

*“A mãe de todas as políticas é a fiscal”.*

**PREVIDÊNCIA DO FUNCIONALISMO PÚBLICO**

*“Não há nada mais antirrepublicano que a Previdência do funcionalismo público no Brasil”.*

**PROBLEMA DO BRASIL**

*“O problema do Brasil é que ainda não se descobriu o problema do Brasil”.*

**PRODUTOS INDUSTRIAIS**

*“Nunca faltou demanda para produtos industriais. O que faltou foi demanda para produtos industriais feitos no Brasil”.*

**PROFISSÃO DE ECONOMISTA**

*“Minha profissão me escolheu tão bem que me fez feliz a vida inteira. Nunca trabalhei”.*

**PROMESSAS ELEITORAIS**

*“É difícil acreditar, mas tudo se passa como se a eleição exigisse o voto de cidadãos que, mesmerizados pelo marketing, são induzidos a comprar na véspera uma magnífica piscina azul e acordar com ela vazia no dia seguinte”.*

**PROTEÇÃO ESPECIAL**

*“Nossas empresas não necessitam de proteção especial, mas apenas de igualdade de condições competitivas”.*

**PUBLICIDADES DO GOVERNO**

*“O mais anunciante da televisão brasileira é o governo. Gasta com propaganda mais do que a Coca-Cola, Guaraná e todas as cervejas somadas. Se você liga a televisão, é um governo formidável-quase sem defeitos”.*

**SINAIS DE TRÂNSITO**

*“No Brasil de hoje, esquerda e direita são sinais de trânsito”.*

**SISTEMA ELEITORAL**

*“A história mostra que não há um sistema eleitoral perfeito, mas é obvio que o nosso é imperfeito demais”.*



## Meu Mestre Delfim

### Luiz Paulo Rosenberg

*Economista e consultor, com carreira destacada nas áreas acadêmicas, empresarial e na atividade pública. Bacharel em economia pela USP, Mestre e PHD em economia pela Vanderbilt University, atuou como assessor do ministro Delfim Neto, responsável pelos setores de Ciência, Tecnologia e Investimentos em Energia. Foi membro da equipe de negociação com o FMI. Foi professor de renomadas universidades, como a Fundação Getúlio Vargas, Universidade de Brasília e ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica). Atuou também em diversas mídias, como comentarista econômico da Folha de S.Paulo, Rádios Jovem Pan, Eldorado e Bandeirantes e da revistas MercadoComum e Carta Capital. Teve diversos trabalhos produzidos e apresentados em fóruns nacionais e internacionais. No universo corporativo, foi Membro do Conselho de Administração da Cia. Suzano, Nestlé e Banco BBVA.*



Desde sua morte, proliferam artigos avaliando quem foi Delfim Neto na história do Brasil. Poucos exerceram uma influência tão forte em áreas tão diversas como a Política, Academia, Filosofia, Relações Internacionais e Economia. São tantas as marcas deixadas nestas áreas que se chega a duvidar serem apanágio de uma só pessoa. Ou de uma só vida.

Mas este é o Delfim: fome de saber e argúcia para transformá-lo em ação

renovadora. Mais: sua habilidade em convencer os tomadores de decisão a adotá-las, coloca Delfim em um nicho único dentre os economistas brasileiros. E o Mestre era absolutamente descompromissado com dogmas. Escutava, atentamente, os argumentos de seus pares e discípulos, sempre pronto a cotejá-los com os seus e, frequentemente, mudar de opinião.

Nenhum dos nossos economistas merece mais do que ele a medalha de

Metamorfose Ambulante. Enquanto Simonsen, Pastore, Conceição e Furtado foram baluartes na difusão das ideias das escolas a que pertenceram, Delfim pragmaticamente evoluía, ávido por identificar o desenho da melhor política econômica para cada momento.

Ver este gigante sendo criticado pelo pecado de haver assinado o AI-5 é desalentador. Delfim não pugnou pelo Ato; ao contrário, a medida

agredia valores liberais defendidos por ele. Então, por que não pediu demissão em vez de assinar em baixo? Porque, da posição de poder que ocupava, ele seria mais útil à causa da democracia permanecendo, do que saindo do governo. Como pagaios, críticos repetem que a concentração de renda piorou durante sua primeira gestão. Esquecem de mencionar que nunca as classes mais carentes viram sua renda crescer tanto quanto naquele período. E foi Delfim que conseguiu tirar Conceição Tavares e outros da prisão arbitrária e argumentou dentro da ditadura pela anistia, que marcou o início da pacificação do País.

Desde jovem, com sua mente privilegiada, dominava os fundamentos das escolas clássica, marxista, keynesiana e neoclássica. De todas, procurava extrair o que de melhor, sem abrir mão do olhar crítico sobre todas elas. Como ministro, se valia deste enorme cabedal para ser o mais pragmático possível, sempre partindo do entendimento do problema agudo para a concepção da melhor solução para aquele momento. Mas, não há como negar: o coração do Mestre batia mais forte, quando o foco era o lado real da economia: fomentar exportações, dar recursos para modernização industrial, ocupar o Cerrado e explorar o subsolo. Respeitava a visão monetarista, mas sem entusiasmo. Sempre se lamentou por ter aceitado o experimento da prefixação da correção monetária e da desvalorização cambial no começo dos anos 80s. Foi uma piroeta tupiniquim desengonçada, filha bastarda da teoria das expectativas racionais no entendimento do processo inflacionário. Por outro lado, via com grande consternação as intervenções truculentas da doutrina militar sobre a ecologia econômica, como a malfada proibição da importação de computadores, os tabelamentos de preço, o fechamento de postos de gasolina aos finais de semana, o preço único do diesel em todo território



Luis Paulo Rosenberg fez parte da equipe de Delfim Netto

nacional e as outras traquinagens voluntaristas, impostas sob a tese do nacionalismo econômico.

Quis o destino que Delfim estivesse no comando da economia no melhor momento de nossa história e posteriormente, no pior. Na abastança mundial da virada dos anos 60s para os 70s, Delfim teve a sagacidade de enganchar o Brasil nos surtos de crescimento mundial de então, tornando-nos um país exportador relevante. O Brasil, de então, foi precursor do modelo chinês atual: autoritarismo político e estímulos à produção capitalista.

Delfim dizia que o ápice da sua contribuição ao Brasil não foi nem nas duas gestões como condutor da política econômica, nem na sua passagem pelo Parlamento. O troféu que mais lhe gratificava intelectualmente era a credibilidade e respeito que conquistou, da extrema direita à extrema esquerda. Sarney, FHC, Lula, Dilma, Temer e todo o espectro ideológico do Congresso sabiam que ouvir Delfim sobre qualquer proposta de política econômica era o melhor antídoto contra o fracasso.

Nas duas vezes em que comandou a economia, a imagem que os outros ministérios tinham dele era a de um polvo, onipresente e onisciente. Delfim combinava a didática de

professor com o poder de sedução carismática dos seus argumentos para vencer no gogó a maioria de seus embates, mas tinha uma arma oculta, a potencialização da sua equipe. Assim, a lealdade absoluta ao Mestre era condição inicial para ser incorporado ao time; mas, entenda bem, isto não significava vasalagem intelectual a ele, muito pelo contrário: nunca encontrei outro líder que estimulasse e agradecesse a crítica como Delfim. Tudo podia ser discutido, mas debatido um tópico, tomada por ele a decisão, para nós, ela virava missão. Tínhamos total liberdade de voltar ao tema com ele, mesmo depois da decisão tomada e ele nos ouvia. Mas enquanto a diretiva perdurava, todos continuavam incondicionalmente mobilizados para implementá-la.

Importante: a lealdade do time ao Mestre era por ele conquistada. Ao estimular o debate, assumir o papel de paizão do time e se enfrontar nos problemas e alegrias dos subordinados, Delfim se apossava dos corações e mentes de todos nós. E assim se multiplicava, com tentáculos como um polvo, por nos empoderar. Assim, no Planejamento, o primeiro escalão tinha o compromisso de almoçar diariamente com o ministro, quando os assuntos em pauta eram debatidos por todos e explicitada a posição do ministro. Resultado:

quando saíamos do almoço, estávamos muito melhor municiados para defender nossas teses do que estavam os profissionais dos ministérios “gastadores”.

Um detalhe peculiar: dada a mente privilegiada de Delfim, seria natural supor que escolhesse só se cercar de pessoas com QI diferenciado. Falso. Na equipe dele, havia elementos que se caíssem de quatro, assim ficariam. Entretanto, se o gajo ser um cascata-grossa reforçasse sua qualificação para assumir um cargo onde a função será dizer “não”, que venha a toupeira! O resultado final é que a equipe reunida se assemelhava a um elenco de Fellini, misturando, em fraterno convívio, brucutus, burocratas, doutores e raposas felpudas.

Dentro da equipe do segundo mandato, Eris, Savasini e eu compúnhamos o que Delfim chamava de “área acadêmica”; os três, PhD’s por Vanderbilt, amigos de longa data. Além de atividades do dia a dia, tínhamos a missão de especular sobre mudanças na política econômica. Valia analisar qualquer tese, desde o calote na dívida, maxidesvalorização, heterodoxias monetaristas, o que fosse. Quando nos deu tal missão, avisou: “sintam-se livres para ousar na criatividade, registrem sua análise em duas páginas e venham debater comigo”. Mas avisou: qualquer que fosse a proposta, o último item do documento seria sempre o mesmo: como o senhor ministro sai desta, se estivermos errados!

Trabalhávamos os três acadêmicos numa sala próxima ao ministro, com as paredes cobertas de lousas (ainda não existia o computador individual), sempre revestidas por equações. Toda a equipe masculina trabalhava de terno e gravata, enquanto nós três usávamos camiseta e jeans. Durante um almoço, outro assessor, na brincadeira, perguntou ao ministro o porquê daquele privilégio, ao que o Mestre respondeu: “tirar os professores da Academia



Foto: Reprodução  
Fonte: Diário do Poder

para virem trabalhar conosco já é constrangimento suficiente. Não vamos agravar, exigindo deles o uso do nosso uniforme!”.

O ritmo de trabalho era insano: das 7 às 22 horas, sem intervalo para um almoço descontraído. Pior: durante 5 anos, como éramos CLT, um mês por ano, assinávamos a declaração de que estávamos em férias e continuávamos a trabalhar normalmente, sem receber. Mas ninguém se importava, estar batalhando ao lado do Mestre no momento mais complicado da economia brasileira era gratificante demais. A energia positiva do ministro a todos animava. Poucos meses depois de Delfim assumir o Planejamento, a inflação pulou de 50 para 100% ao ano. Indagado pelo presidente como estava então a economia, Delfim respondeu; “tudo 100%!” É assim ele praticava sua própria lição: ser sério sempre, sisudo, nunca. Apesar de ter nascido no primeiro de maio - dia do trabalho - dizia jamais ter trabalhado um dia sequer em sua vida, só havia se divertido.

A experiência de trabalhar com Delfim durante a crise do início dos 80s foi uma dádiva na minha formação profissional. Seja pelo desafio gigantesco que enfrentávamos, seja

pela criatividade e persistência do ministro em enfrentar o desafio, aqueles 4 anos foram um ponto fora da curva na concepção e operação da política econômica. Para quem não se recorda, terminamos a década de 1970 com um nível de investimento público de economia socialista, um endividamento estratosférico, fechamento da economia ao comércio internacional, gerando empresários balofos, protegidos por bloqueios às importações e preguiçosos em relação ao esforço exportador. Assume Figueiredo e Mário Henrique Simonsen é nomeado comandante da economia e implanta uma política ortodoxa de redução da demanda agregada, cortando gasto público, praticando juros punitivos e buscando arrecadar mais. Entretanto, juros de curto prazo de 20% ao ano nos Estados Unidos e guerra no Oriente Médio sufocaram o Brasil, exposto a juros, pelo tamanho de sua dívida e ao preço do petróleo, por produzirmos apenas 10% do consumo nacional de derivados. Neste cenário agravado, buscar o equilíbrio via corte de demanda imporia um sacrifício inaudito à sociedade brasileira. Por outro lado, manter uma política meia-boca de esfriamento levaria inexoravelmente ao calote da dívida externa e ao sofrimento ainda maior. A intui-

ção sugeria a rota alternativa, propagada pelos desenvolvimentistas: em vez de coibir a demanda, estimular a oferta. Mas esta, exige anos até dar resultado. Pior: até lá, esta política agrava a inflação e deteriora as contas externas, antecipando o default e suas trágicas consequências.

Típica situação de se ficar o bicho come, se correr o bicho pega. A estratégia adotada por Delfim foi engenhosa, descartando de pronto aprofundar o arrocho fiscal e monetário. Quebrar empresas, gerar desemprego e inibir consumo no nível exigido pelo tamanho do ajuste era politicamente inaceitável. Portanto, a rota de fuga teria de ser pelo estímulo à geração de excedente cambial, pelo fomento às exportações, e pela substituição de importações. Mais soja, mais petróleo doméstico, troca de equipamentos intensivos em petróleo, sedução do capital estrangeiro privado, enfim toda a artilharia pesada que já conhecíamos, mas não praticávamos. Um admirável projeto que em 4 anos nos tiraria do atoleiro, como de fato tirou. Mas, argumentávamos nós, discípulos: e o default? Os dólares vão acabar antes do projeto maturar e morreremos no meio do caminho. É neste momento, que ele se sai com outra de suas máximas notáveis: “o Brasil é muito grande, não cabe no abismo!” Em outras palavras, nossa dívida externa era tão volumosa, que se déssemos o calote, quebraríamos grandes bancos internacionais. Delfim constrói então a pinguela pela qual o Brasil se esgueiraria na crise: pau na máquina na geração e economia de dólares, porque teremos um fiador que evitará a formalização do default: o FMI.

À primeira vista, um contrassenso: o auditor dos bancos internacionais, o Fundo que impunha políticas ferrenhas de corte de demanda para garantir a solvabilidade internacional dos bancos, iria tolerar que não se praticasse o corte de PIB necessário e ainda avalizaria a política

de estímulo à oferta, geradora de uma demanda adicional de moeda forte? Esta foi a aposta do Ministro: se o Brasil precisava tempo para fazer vingar uma política de redirecionamento da oferta agregada, os bancos também agradeceriam se ganhassem tempo para robustecer seus balanços. Apostou e ganhou, pois como ele comentava, passamos a dançar um minueto com o FMI, nós prometíamos ajustes que sabíamos não iríamos cumprir e o FMI fingia que acreditava, até aceitar novo pedido de waver. Foi assim que Delfim comandou o novo surto exportador do Brasil, estabeleceu o maior programa de álcool combustível do mundo, quadruplicou a produção nacional de petróleo, enquanto prometíamos e não cumpríamos mais de uma dezena de cartas de intenção ao FMI.

Mas, não nos enganemos, foi um período traumático da nossa história. Ainda que no papel de cúmplice do Brasil, o FMI ia até seu limite, nas exigências de sacrifícios domésticos, pois sua “solidariedade” era motivada exclusivamente pelo custo que um calote nosso produziria sobre a comunidade financeira internacional. Apertava-se o acelerador dos setores geradores de divisas, mas os demais eram massacrados; a perda de poder aquisitivo das classes vulneráveis foi dilacerante e a inflação comeu solta, criando as condições para o tresloucado Plano Cruzado de Sarney. Deste sofrimento todo, um subproduto desejável: esta crise acelerou a percepção pelos militares de que chegara a hora de voltarem aos quartéis, esborrachando a ilusão de que patriotismo e pulso de ferro garantiriam uma trajetória de crescimento justo. Em suma, se a primeira passagem de Delfim pela Fazenda permitiu-lhe o galardão de ter comandado o mais intenso período de crescimento da nossa economia, a jornada pelo Planejamento ocorreu no pior momento da nossa trajetória. Mesmo assim, a História há de cons-

tatar que a importância de Delfim na crise dos 80s foi ainda maior do que já fora na bonança.

Eu seria um ingrato, se terminasse estes rabiscos sem mencionar a riqueza do convívio humano com Delfim. Terminado o governo Figueiredo, ficamos cada vez mais próximos. Quando soube que Sarney me convidara para ser seu assessor econômico e que eu havia recusado, despejou um caminhão de impropérios ao telefone, xingando-me de arrogante pretensioso, que acreditava ter o direito de dizer não a uma missão dada pelo presidente do Brasil. Reconsiderarei a decisão e nos poucos meses em que agüentei as incoerências daquele início de redemocratização, Delfim sequer me telefonou, para que não circulassem rumores de que eu seria seu infiltrado na Nova República. Quando voltei de Brasília e fundei a Rosenberg Associados, Delfim determinou que a consultoria se instalasse no seu escritório. Quando a Rosenberg teve que se mudar, por crescer rapidamente, persuadiu um amigo seu a me vender sua casa, a poucos metros do seu escritório e, assim, permanecemos vizinhos até sua aposentadoria. Nestes quase 40 anos, os papos sobre economia e vida pessoal, nossos almoços com meus sócios José Savasini, Ibrahim Eris e Michal Gartenkraut foram momentos instigantes e divertidos. Delfim nos estimulava a debater Economia continuamente, ao mesmo tempo em que nos ensinava a curtir a vida, a saborear as alegrias e mineralizar os sofrimentos. Portanto, se ao percorrer estas lembranças, o atento leitor ficar sob a impressão de que não fui objetivo, relevei falhas e enalteci os acertos dele, confirmo: você está certo. Peça perdão, pois sou capaz de ser racional até quando lido com minha paixão eterna, o Corinthians. Mas quando percorro as recordações deste gigante, mentor, segundo pai e amigo, a saudade e a gratidão não deixam espaço para a objetividade esperada de nós, economistas.

# Antônio Delfim Netto (1928–2024)

**José Lorêdo Filho**

Editor da Livraria Resistência Cultural Editora e chanceler do Círculo Monárquico de São Luís

*Morre, com Delfim Netto, o último espécime de uma geração de homens de Estado que mudou, talvez para sempre, a fisionomia social do Brasil. Sua influência, nos últimos 60 anos, é verdadeiramente acachapante*

Guardo, do saudoso ministro, a lembrança afetuosa de algumas poucas conversas que tivemos em seu famoso escritório do Pacaembu, em São Paulo, quando, sempre mordaz, irônico, mas algo bonachão, recebia-me gentilmente para tratar de assuntos editoriais. Tais encontros logo se transformavam em conversações mais gerais sobre a situação política e econômica do Brasil e do mundo. Ali, recebia meio mundo político e empresarial, em seus variados quadrantes. Quando o exortava a escrever as suas memórias, respondia-me com um sorriso indulgente, e logo mudava de assunto. Desses contatos resultou a excelente coletânea O homem mais realista do Brasil — as melhores frases de Delfim Netto (São Luís: Livraria Resistência Cultural Editora, 2015), organizada pelo mestre Aristóteles Drummond, grande amigo e correligionário do frasista, e que tive a grande satisfação de publicar. Desde então, recebia do ministro Delfim Netto os livros que ia publicando por outras editoras, com a sua costumeira dedicatória lacônica, em letra miúda. Gosto, particularmente, de um dos livros que o José Mário Pereira editou (O mercado e a urna — textos de economia e política. Rio de Janeiro: Topbooks, 2002) e o mais recente O homem econômico (São Paulo: Três Estrelas, 2018).

Sua atuação como estadista ainda aguarda o crivo da história. Coube-lhe pertencer a uma geração de economistas brasileiros, em grande



medida, desafiada pelo problema do desenvolvimento sustentável. Aliás, era esta a grande preocupação mundial, em face dos problemas gerados pela falência do capitalismo oitocentista e pela explosão da questão social em todo o mundo, com as respostas que lhe ofereceram tanto a direita, com a excelência e inteireza doutrinal dos documentos pontifícios, quanto a esquerda, que, com ímpetos de utopia avassaladora, quase pôs abaixo o que restava de mundo civilizado. Aí está

a história do século XX, que não me deixa mentir.

Esteve no radar daquela geração espiritualmente formada na primeira metade do século XX a resolução dos problemas atinentes à erradicação da miséria, aos grandes desníveis regionais do Brasil, à distribuição de renda, ao acesso ao mercado de trabalho e à propriedade privada, de par com a necessidade de se erigir uma ordem econômica justa, legítima e, na

medida do possível, duradoura. Eugênio Gudin, Roberto Simonsen, Otávio Gouveia de Bulhões, Ernane Galvêas, Roberto Campos, Delfim Netto, João Paulo dos Reis Velloso, Mário Henrique Simonsen foram alguns dos notáveis que se defrontaram com tais problemas e que muito concorreram para a sua atenuação, participando ativamente do que poderíamos chamar de o grande processo brasileiro de modernização econômica, financeira e administrativa dos últimos 60 anos. Já fui mais entusiasta de tal processo; hoje, caminhando mais e mais para a direita monárquica e tradicional, percebo-lhe as muitas inconveniências, com a consolidação, entre nós, desse monstro pavoroso que é o Estado moderno. Ocupei-me, ainda que sucintamente, desse tema aliciente na biografia que do ministro Galvêas escrevi em parceria com o Aristóteles Drummond (Ernane Galvêas — um servidor do Brasil. São Luís: Livraria Resistência Cultural Editora; Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio, prefácio de José Roberto Tadros, 2023).

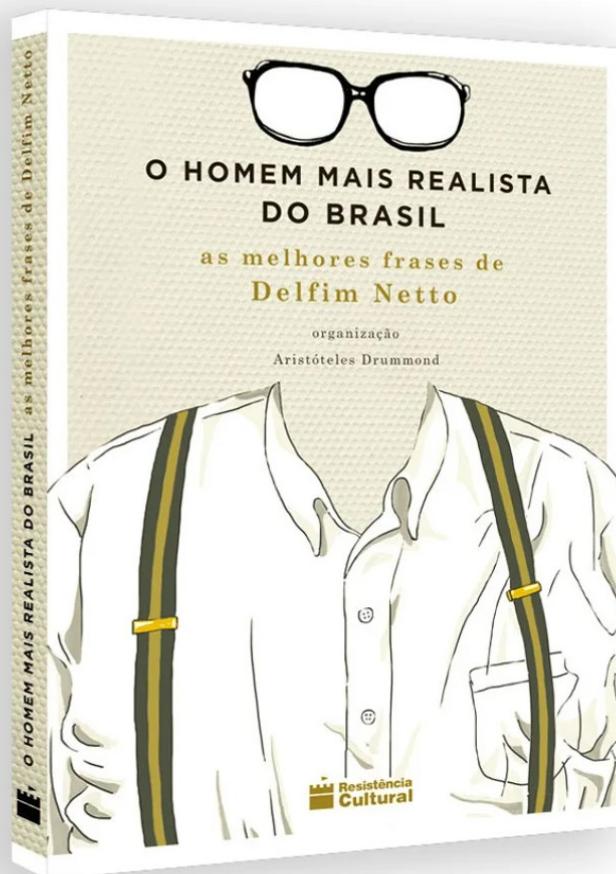
No palco menor do partidarismo miúdo em que jaz o debate econômico no Brasil, era Delfim Netto, já de algum tempo, o que chamaríamos de “primus inter pares”. Entre os economistas, nenhum outro o suplantava em experiência acumulada, em argúcia política, em ampla cultura humanística conjugada com o saber propriamente técnico e especializado. Por isso mesmo era apenas tolerado pelas esquerdas — que não esqueciam o ministro dos presidentes Costa e Silva, Médici e Figueiredo e sua condição de principal responsável pelo chamado “milagre econômico brasileiro” da década de 1970 — e, já não de hoje, execrado por parte da direita que aí está, que não lhe perdoou a aproximação com o presidente Lula. Depois da tragicomédia do governo Dilma Rousseff, Delfim Netto acabou sendo um dos principais interlocutores do presidente Michel Temer, ao qual não tardará o juízo favorável

da história, tal como destacado pelo professor Ives Gandra da Silva Martins, na introdução à 4ª edição do seu *Uma breve teoria do poder* (São Luís: Livraria Resistência Cultural Editora, 2021), que tenho tido a honra de reeditar sucessivamente.

“Comunista” para a direita de militância virtual, “ultra-reacionário” de acordo com a narrativa francamente anacrônica das esquerdas, era Delfim Netto, entretanto, um homem de Estado para quem o processo histórico caminhava num sentido de melhores níveis de vida. Alguma razão haveria de ter, ao menos até certo ponto.

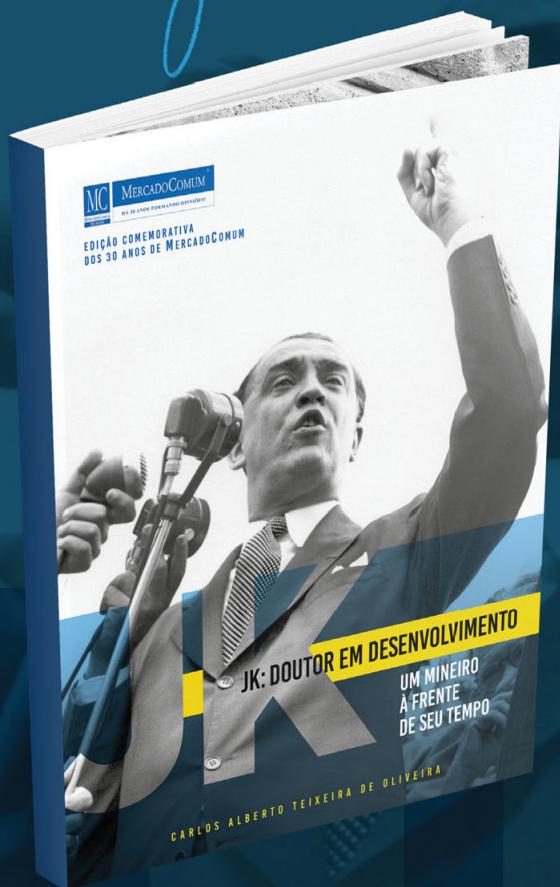
O seu amigo Roberto Campos dizia que não pode ser apenas economista quem quer ser um bom economista. O pensamento encerra uma

grande verdade — embora autônoma como ciência, a economia não pode prescindir do amparo da cultura, da religião, do direito, da literatura, até das artes em geral, pois o homem (que, em suas relações com os bens externos materiais, é o objeto da economia) é ser complexíssimo, com enquadramento sempre provisório, de natureza tão estática quanto de mentalidade variável. Um ser assim não pode servir de simples moldura a quaisquer arranjos de natureza científica ou ideológica. Foi imbuída, de algum modo, de tal perspectiva dinâmica que a geração de Delfim Netto soube cumprir o seu papel histórico. Acertando, errando, com uma visão não raro apriorística, mas ainda sob os ditames da legitimidade. Foi este o maior legado do grande economista e estadista.



# JK: LIVRO INÉDITO SOBRE EX-PRESIDENTE FOCA EM SUA VISÃO DE FUTURO E ESPÍRITO DESENVOLVIMENTISTA

Juscelino Kubitschek de Oliveira



A vida, obra e trajetória do ex-presidente Juscelino Kubitschek já rendeu livros, filmes, documentários, minissérie na TV e até podcasts. E a julgar pelas informações que não param de surgir, ainda vai render muito material para pesquisa. Que o diga o economista Carlos Alberto Teixeira de Oliveira, que acabou de lançar o livro “JK: Doutor em Desenvolvimento – Um Mineiro à Frente de seu Tempo”.

O que transparece no livro de 704 páginas é a visão de grandeza de Juscelino e a sua antevisão do futuro. Haja visto o projeto da Pampulha, projetada quando ele foi prefeito de BH, e que significou o marco inicial de uma nova arquitetura, depois consolidada com a construção de Brasília. O autor do livro, Carlos Alberto Teixeira destaca um recorte do período de JK em Minas Gerais e selecionou alguns discursos da época em que ele esteve à frente da capital mineira, e depois, como governador do Estado. Nesse sentido, todo o material publicado é inédito e pouco conhecido.

Neste novo livro, o autor procurou desmitificar e derrubar algumas histórias e infundadas críticas, como a de que Juscelino teria sido o causador da inflação no Brasil. “Eu comprovo que ela já vigorava e prevalecia no país antes da sua posse, com percentuais elevados, e ele procurou combatê-la de forma coerente e prática. Nesse sentido, JK afirmava que a melhor forma de combater a inflação e o custo de vida era produzir mais, com mais qualidade e custos menores e defendia o aumento da produtividade industrial brasileira”. Outra ficção, segundo ele, é a de que o custo da construção de Brasília levou ao endividamento do país. “Tal alegação também não procede. A capital brasileira, segundo o ex-ministro Roberto Campos, teria custado, no máximo 3,5%, do PIB nacional, o que equivaleria, nos dias de hoje, a cerca de US\$ 70 bilhões. “Esse valor, considerando-se o dólar atualmente cotado a R\$ 5,00 - equivale a R\$ 350 bilhões. Ora, esse montante representa apenas a metade de tudo quanto o setor público brasileiro – União, Estados e Municípios gastará, neste ano, no pagamento de juros sobre a dívida pública consolidada.

Carlos Alberto também é autor de outras obras, como a coletânea de livros e 2.366 páginas intitulada “JK: Profeta do Desenvolvimento – Exemplos e Lições ao Brasil do Século XXI”.

**O livro poderá ser encontrado, inicialmente, apenas junto a MercadoComum que o publicou.**

Tel: 31 3281-6474 - [revistamc@uol.com.br](mailto:revistamc@uol.com.br)  
Rua Padre Odorico, 128 - 10º Andar - 30.330-040  
BELO HORIZONTE - MG - [www.mercadocomum.com](http://www.mercadocomum.com)

#### VALOR DO LIVRO:

Retirada na sede de MercadoComum: R\$ 100,00  
Envio: BH/Interior de MG: R\$ 120,00 - Outros Estados: R\$ 140,00

#### PAGAMENTO:

Via PIX: 70.954.383/0001-12  
Crédito em C/C: A favor de MinasPart Comunicação, Ltda.  
Banco Itaú (341) - Agência 3176 - Conta 05630-1

INFORMAR: Nome do adquirente, endereço postal e CEP

MERCADOCOMUM®

HÁ 30 ANOS FORMANDO OPINIÕES!

# Transporte coletivo urbano de passageiros mantém-se como um serviço essencial de mobilidade no país

*O cenário atual faz parte da nova Pesquisa CNT de Mobilidade da População Urbana*



Em um ano eleitoral marcado por debates intensos sobre as políticas de mobilidade urbana, o transporte coletivo vive dividido entre suprir as necessidades de deslocamentos diários da população e superar a concorrência dos transportes por aplicativo e o clandestino. Apesar dos desafios, o serviço é essencial, sendo o ônibus a única alternativa de locomoção disponível a 52,7% dos usuários de transporte. É o que mostra a nova Pesquisa CNT de Mobilidade da População Urbana, lançada no dia 7 de agosto, durante a Lat.bus Transpúblico (Feira Latinoamericana do Transporte), em São Paulo/SP.

O levantamento da CNT (Confederação Nacional do Transporte), com o apoio da NTU (Associação Nacional

das Empresas de Transportes Urbanos), ouviu 3.117 pessoas, em 319 municípios com mais de 100 mil habitantes, de 18 de abril a 11 de maio deste ano. A pesquisa busca, entre outros aspectos, identificar os principais modos de transporte utilizados pela população brasileira, bem como caracterizar os deslocamentos diários e avaliar a percepção dos passageiros sobre o setor de transporte urbano no país.

O presidente do Sistema Transporte, Vander Costa, declara que, ao conhecer os principais problemas enfrentados pelos usuários do transporte público, a CNT tem a oportunidade de propor e trabalhar em prol de soluções que possam fomentar a utilização desses serviços no território

nacional. “Em um ano com eleições municipais, é fundamental que os candidatos coloquem a mobilidade urbana no centro de suas propostas, garantindo investimentos e políticas que tornem o transporte público mais eficiente, seguro e acessível para todos.”

Os dados divulgados podem auxiliar os entes públicos, sendo referência na formulação de políticas para o setor e aos agentes privados em seus processos de tomada de decisões, planejamento e desenvolvimento de ações. O diretor executivo da NTU, Francisco Christovam, afirma que “a revitalização do transporte público urbano passa por colocar o passageiro em primeiro lugar. Ele é o nosso cliente e a razão de ser do nosso

trabalho. Por isso, precisamos ouvir o passageiro, entender suas expectativas e suas necessidades, para poder entregar um serviço de melhor qualidade. Daí a grande importância da pesquisa CNT de mobilidade”.

## PRINCIPAIS RESULTADOS MELHORES CONDIÇÕES

Em meio à busca por acesso a melhores condições, chama a atenção, nos resultados, o percentual de pessoas que são favoráveis ao investimento em conforto nas viagens e em soluções ambientais. A coleta indica que mais de 57% dos entrevistados estão dispostos a pagar uma tarifa mais cara para viajarem somente sentados nos ônibus. Em relação à sustentabilidade, 52,6% afirmaram estar dispostos a pagar uma tarifa diferenciada por uso de veículos menos poluentes e 32,1% por ônibus elétricos.

## ALTERAÇÕES NA DEMANDA DO TRANSPORTE PÚBLICO

Por outro lado, em comparação com a edição anterior da pesquisa, realizada em 2017, a parcela da população que considera o transporte um problema quase dobrou. Em sete anos passou de 12,4% para 24,3%. O percentual de pessoas que utilizam o ônibus também diminuiu. Neste ano, o quantitativo é 14,3 p.p. menor na comparação com 2017, quando a parcela que utilizava esse veículo era de 45,2%. Nesse mesmo sentido, o uso do metrô reduziu de 4,6% para 4,2%.

Fatores que podem ter influenciado a queda são o aumento da utilização do carro próprio, que passou de 22,2% para 29,6% no período, e a obtenção de moto própria, que também teve um salto significativo. A utilização desta mais que duplicou, saltando de 5,1% para 10,9% em sete anos.

## CONCORRÊNCIA DOS SERVIÇOS POR APLICATIVOS

Os serviços de viagens oferecidos



por aplicativos têm sua cota de responsabilidade na baixa procura por transporte público. Realizada com veículo particular, a modalidade teve uma evolução expressiva nesse período, passando de 1,0%, em 2017, para 11,1%, em 2024.

É possível que essa evolução seja um dos fatores que contribuem para a substituição de um meio por outro, uma vez que, neste ano, 56,9% dos entrevistados confirmaram que deixaram de usar totalmente o ônibus (29,4%) ou diminuíram o uso (27,5%). Além disso, essa modalidade vem ganhando espaço na população de baixa renda. Segundo a pesquisa

da CNT, dentre as pessoas que substituíram o ônibus pelos aplicativos de transporte, 56,6% pertencem à classe C e 20,1% às classes D/E.

## SERVIÇO ESSENCIAL

Mesmo com todas as mudanças, o transporte público coletivo urbano ainda se caracteriza como um serviço fundamental para a faixa populacional de baixa renda, haja vista as classes C e D/E serem as que mais se deslocam por ônibus (79,2%), trem urbano/metropolitano (77,1%) e metrô (62,3%). O alto percentual ressalta a importância de maior atenção ao acesso da população com menor poder aquisitivo.

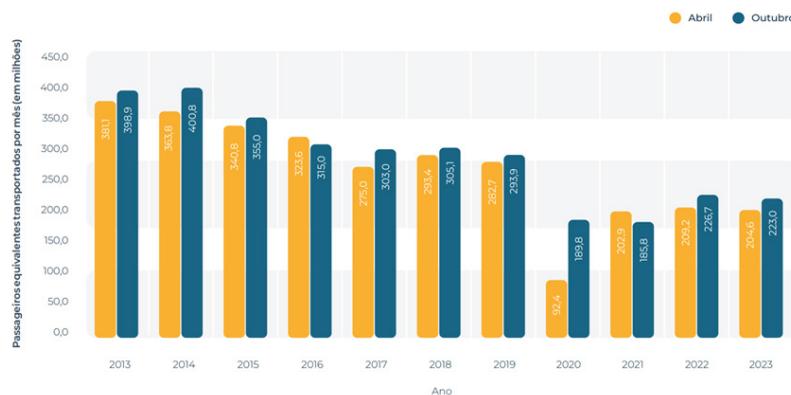
# Em uma década, transporte público por ônibus perde 44,1% dos passageiros no Brasil

*Mudanças de hábitos, e-commerce, home office e priorização de veículos particulares são as principais causas da queda na demanda por viagens, segundo dados inéditos do Anuário NTU 2023-2024. Aumento no número de cidades que subsidiam as tarifas ou adotam a tarifa zero podem ajudar a reverter esse quadro*

O Brasil registrou uma redução de 44,1% nas viagens de ônibus no transporte público urbano nos últimos dez anos. Isso significa que, em 2023, os ônibus urbanos transportaram menos 19,1 milhões de passageiros equivalentes (pagantes) por dia, em relação à quantidade transportada em 2014 (gráfico).

O fenômeno se intensificou no período da pandemia: em comparação a 2019, o ano passado fechou com uma queda de 25,8%. Isso significa que, nos últimos quatro anos, um em cada quatro passageiros deixou de utilizar o transporte coletivo por ônibus, nas cidades pesquisadas. As informações, inéditas, são do Anuário NTU 2023-2024, produzido pela Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU).

Segundo especialistas do setor, a queda de passageiros pode ser explicada por diversos fatores, como o aumento do home office e do e-commerce, além da maior adoção de carros e motos. “Estamos num momento de transição. O setor vem se recuperando da dramática crise da covid-19, que intensificou a tendência de queda da demanda registrada nas últimas décadas, mas os dados mostram que a demanda de passageiros dificilmente retornará aos níveis pré-pandemia sem a adoção de novas políticas públicas, como um novo Marco Legal, priorização para o transporte público e incentivos governamentais”, refletiu Francisco Christovam, diretor executivo da NTU. “Estamos fazendo um seminário nacional para debater jus-



tamente a revitalização do transporte público e a reconquista do passageiro”, completou.

## SUBSÍDIOS E TARIFA ZERO

Por outro lado, a quantidade de cidades brasileiras que subsidiam os passageiros do transporte público por ônibus aumentou significativamente nos últimos quatro anos. O relatório temático “Subsídios para o Transporte Coletivo Urbano por Ônibus”, encarregado no Anuário NTU, revela que 365 cidades possuem, atualmente, algum subsídio tarifário em seus sistemas de transporte coletivo por ônibus. Desse total, 135 cidades adotaram o subsídio total, ou tarifa zero.

A amostra pesquisada pela NTU revela que a média dos subsídios aplicada atualmente, no Brasil, é de 30% do custo total dos serviços, ainda abaixo do patamar aplicado internacionalmente, em média 55%. Mas já representa um grande avanço em relação ao

cenário pré-pandemia. “A ampliação do número de cidades que subsidiam os passageiros de seus sistemas de transporte coletivo contribui para manter as tarifas públicas baixas e é um atrativo para a volta dos usuários do serviço”, avalia Christovam.

## INDICADORES E DESEMPENHO

O Anuário, com 11 indicadores, apresenta o desempenho do setor de transporte coletivo por ônibus no país nas áreas operacional, de insumos e de custos. A análise detalha o comportamento de nove sistemas de transporte público por ônibus em capitais e regiões metropolitanas, cobrindo dois períodos diferentes de cada ano da série histórica, os meses de abril e outubro, entre 1994 e 2023.

Os sistemas monitorados incluem Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Goiânia, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Esses sistemas representam 33% da frota

nacional, que hoje é de cerca de 107 mil veículos, e 34% da quantidade de passageiros transportados no Brasil. Considerando os meses pesquisados, foram realizadas 204,6 milhões de viagens em abril do ano passado (contra 209,2 milhões em 2022), e 223 milhões em outubro de 2023 (contra 226,7 milhões em 2022), o que representa uma ligeira queda de 1%.

### PASSAGEIRO POR QUILOMETRO E PRODUTIVIDADE

Em média, nos meses de abril e outubro de 2023, o transporte coletivo por ônibus registrou um índice de 1,54 passageiro transportado por quilômetro, retornando ao mesmo patamar observado entre 2016 e 2019. Em três décadas, os sistemas de transporte público por ônibus perderam 37,8% de produtividade. “Essa perda de produtividade tende a comprometer o equilíbrio econômico-financeiro dos contratos, além da modicidade tarifária. Para reconquistarmos os passageiros, temos que oferecer um transporte de qualidade”, enfatizou Christovam.

Ele observa, no entanto, que uma mudança estrutural no sistema depende de um pacto federativo promovido pela União, estados, municípios, setor privado e sociedade civil. “É o município que define a quantidade de viagens, a frota de ônibus e o tipo de veículo, enquanto as operadoras executam o que foi estipulado pelos órgãos públicos”, explicou. “Sem a cooperação entre União, Estados e Municípios para criar melhores condições para os usuários do transporte público, continuaremos enfrentando esses desafios”, acrescentou.

### IDADE MÉDIA DA FROTA E CUSTOS

O Anuário também revela que, desde 2011, não ocorre redução na idade média da frota nacional de ônibus, que atingiu 6 anos e 5 meses em 2023, um recorde histórico. A idade média ideal seria de 5 anos. “A renovação dessa frota depende de meca-

nismos de financiamento acessíveis às empresas operadoras e que não onerem excessivamente o custo do serviço”, explicou Christovam.

O documento produzido pela NTU ainda trouxe a informação de que os salários dos motoristas aumentaram 11,8% nas capitais brasileiras, comparando 2022 e 2023, com aumentos reais nos rendimentos do período, considerando a inflação de 4,62% pelo IPCA. A mão de obra é o principal item de custo do serviço e representa 42,7% do custo total.

### SOLUÇÕES E PERSPECTIVAS

Para o diretor executivo da NTU, além do aumento dos subsídios públicos para cobrir custos da operação, que podem reduzir as tarifas do transporte urbano, outras ações necessárias para a melhoria da mobilidade urbana e a recuperação da demanda de passageiros incluem a aprovação do novo Marco Legal do Transporte Público Coletivo, atualmente em tramitação no Congresso Nacional; e financiamentos para a renovação e ampliação da frota, infraestrutura urbana e adoção de novas tecnologias, entre outros.

Francisco Christovam enfatiza a importância do transporte público para o acesso aos direitos fundamentais dos cidadãos: “É por meio do transporte público que os alunos chegam às escolas, os pacientes alcançam os serviços de saúde e os trabalhadores se deslocam para seus empregos, garantindo segurança e pontualidade diariamente”.

### PRINCIPAIS INDICADORES - ANUÁRIO NTU 2023-2024

#### Indicadores operacionais

*Passageiros equivalentes (viagens realizadas)*

A análise da última década demonstra que, nesse período, a diminuição da quantidade

de passageiros equivalentes foi de 44,1%.

É possível confirmar que a demanda do transporte público por ônibus não retornará ao nível alcançado em 2019; a redução, em relação ao ano 2019, é de 25,8%.

*Índice de passageiros equivalentes (viagens realizadas) por quilômetro (IPKe)*

Os sistemas de transporte público por ônibus perderam 37,8% de produtividade no período de 1993 até 2023.

#### Indicadores sobre insumos

*Idade média da frota*

A idade média da frota atingiu 6 anos e 5 meses em 2023. Desde 2011, não há redução da idade média da frota.

#### Indicadores de custos

*Mão de obra*

Os valores médios de salários de motoristas, praticados em todas as capitais brasileiras, aumentaram 11,8% no comparativo dos meses de dezembro dos anos de 2022 e 2023. O custo de mão-de-obra representa 42,7% do custo total.

*Custo por quilômetro*

O custo por quilômetro aumentou 3% em 2023.

#### Subsídios

Atualmente, 365 cidades adotam subsídios públicos para cobrir parte dos custos de seus sistemas de transporte coletivo por ônibus. Desse total, 135 cidades adotam a tarifa zero.

## Renegociação de dívidas dos estados com a União é aprovada no Senado

# DÍVIDA DOS ESTADOS COM A UNIÃO

Por 70 votos a favor e 2 contrários, o Plenário do Senado aprovou no dia 14 de agosto o projeto de lei complementar que cria um novo programa federal para que estados e Distrito Federal possam renegociar dívidas com a União e pagar os débitos em até 30 anos e com juros menores. Agora a proposta (PLP 121/2024) segue para análise e votação da Câmara dos Deputados. As dívidas estaduais somam atualmente mais de R\$ 765 bilhões — a maior parte, cerca de 90%, diz respeito a quatro estados: Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Em contrapartida ao alívio nas contas, os estados terão que entregar à União alguns de seus bens e priorizar mais investimentos em áreas como educação, saneamento e segurança. Também será criado novo fundo federal para compensar os estados menos endividados.

De autoria do senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), presidente do Senado, o PLP 121/2024 foi aprovado na forma do substitutivo apresentado pelo relator, o senador Davi Alcolum-

bre (União-AP), atual presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). Davi promoveu algumas mudanças no texto original e acatou, total ou parcialmente, mais da metade das 78 emendas apresentadas por senadores. Ele já havia recebido, no dia anterior, os apelos da União e dos estados para ajustes no texto.

— A essência da proposta apresentada é dar um caminho de saída para uma dívida quase que impagável (...) A proposta é um esforço na construção de um instrumento que dê aos estados o espaço para produzir as políticas públicas de impacto diretamente para a população, criar o equilíbrio federativo, confiança entre a União e os estados e formas de manter uma saúde fiscal e atingir o objetivo de sustentabilidade ao longo prazo — afirmou Davi.

**Propag** - De acordo com o texto aprovado pelos senadores, será criado o Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag) para promover a revisão dos termos das dívidas dos estados e do Distrito Federal com a União.

A proposta autoriza desconto nos juros, dá prazo de 30 anos para pagamento (360 parcelas), abre a possibilidade de os estados transferirem ativos para a União como parte do pagamento e cria exigências de investimento em educação, formação profissional, saneamento, habitação, enfrentamento das mudanças climáticas, transporte e segurança pública como contrapartida.

Pacheco afirma que o objetivo do Propag é apoiar a recuperação fiscal dos estados e do DF, além de criar condições estruturais de incremento de produtividade, enfrentamento das mudanças climáticas e melhoria da infraestrutura, da segurança pública e da educação.

Foi retirado do projeto pelo relator o prazo de adesão ao Propag até o final de 2024. O texto aprovado determina prazo de adesão de 120 dias a contar da publicação da futura lei. O ingresso no Propag será por pedido de adesão do estado que tiver dívidas com o Tesouro Nacional.

As atuais dívidas bilionárias de

estados com a União vêm de décadas de empréstimos e renegociações. Os estados mais endividados, que estão no Regime de Recuperação Fiscal (RRF) criado em 2017, também poderão renegociar dívidas junto a instituições financeiras públicas e privadas e a organismos internacionais multilaterais.

**Prioridades** - O Estado que entrar no Propag terá que garantir que o dinheiro economizado será investido, de maneira prioritária, em educação profissional técnica de nível médio, em infraestrutura para universalização do ensino infantil e da educação em tempo integral, em ações de infraestrutura de saneamento, de habitação, de adaptação às mudanças climáticas, de transportes ou de segurança pública. Os recursos não poderão ser aplicados em despesas correntes ou para pagamento de pessoal.

**Entrada** - Como entrada da renegociação, os estados poderão quitar de imediato parte das atuais dívidas transferindo para o poder da União bens móveis ou imóveis, participações societárias em empresas, créditos com o setor privado, créditos inscritos na Dívida Ativa da Fazenda Estadual, dentre outros ativos.

**Parcelas** - Serão 360 parcelas mensais calculadas de acordo com a Tabela Price e corrigidas mensalmente. O estado poderá fazer amortizações extraordinárias da dívida. Haverá redução dos valores das parcelas ao longo dos primeiros cinco anos.

Durante a vigência do contrato, será proibida a contratação de novas operações de crédito pelo estado para o pagamento das parcelas da dívida refinanciada, sob pena de desligamento do Propag.

Também poderá ser desligado do Propag o estado que atrase o pagamento das parcelas por três meses consecutivos, ou por seis meses não consecutivos no prazo de 36 meses.

**Taxa de juros** - Será mantida a taxa de juros atualmente cobrada pela União, correspondente ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acrescido de 4% ao ano. Mas haverá descontos de acordo com o montante da dívida que será quitado na entrada e outras regras fiscais e financeiras específicas. Com isso, estados poderão alcançar taxas de juros de IPCA mais 0%, 1% ou 2%.

— O pagamento do principal com o IPCA mais 4% de juros, principalmente para os estados que estão no regime de recuperação fiscal, é uma conta em que ninguém consegue ver efetivamente o resultado desse pagamento, porque o valor principal e o juro vão para uma conta única do Tesouro da União Federal, e praticamente não se consegue constatar o retorno disso para esses próprios estados que contraíram essas dívidas com o aval da União — disse o relator.

**Fundo** - O Fundo de Equalização Federal receberá parte dos recursos economizados com o desconto de juros da renegociação para investimentos em todos os estados e no DF. Outra parte do dinheiro poderá ser integralmente aplicado em investimentos no próprio estado, ao invés de ser pago como juros da dívida à União. No mínimo, 60% deverão ser investidos na educação profissional e técnica.

Ou seja, parte dos recursos que seriam pagos como juros à União serão aplicados diretamente no próprio estado e outra parte será revertida ao Fundo de Equalização para investimentos em todos os estados da Federação.

Davi acatou emenda do senador Marcelo Castro (MDB-PI) para que 80% dos recursos do fundo sejam repartidos de acordo com os critérios do Fundo de Participação dos Estados (FPE) e 20% “pela relação da dívida consolidada com a receita corrente líquida” do ente.

— Por que nós criamos esse fator?

É porque tem alguns estados que têm um FPE muito baixo; por exemplo, o Distrito Federal tem 0,67%. Seria prejudicado, teoricamente, ou melhor, não seria beneficiado. Mato Grosso tem 1,8%. Quando a gente faz essa relação, você aumenta a participação de estados como Espírito Santo, que tem um FPE baixo, Distrito Federal, Mato Grosso, Tocantins — explicou Marcelo Castro.

O senador Oriovisto Guimarães (Podemos-PR) calculou em R\$ 42 bilhões anuais o montante anual de que a União abrirá mão em benefício do Fundo de Equalização, o que impactará o equilíbrio fiscal do governo federal.

— Os estados resolvem todas as suas dívidas. Os estados que não têm dívida passam a ter um fundo que vai distribuir dinheiro para eles. Todo mundo sai ganhando. Será que ninguém perde? Não tem perdedor? Se não tiver perdedor, é um milagre. Em economia, não existem milagres — analisou Oriovisto.

**Recuperação fiscal** - O texto aprovado prevê exigências de equilíbrio fiscal aos entes que aderirem ao Propag. Eles terão 12 meses para instituir regras que limitem o crescimento de suas despesas primárias.

Pacheco agradeceu aos colegas pela aprovação do projeto e pediu atenção e celeridade da Câmara dos Deputados para votar o texto e encaminhar para sanção presidencial. Para ele, o projeto vai proporcionar que estados recuperem suas capacidades de investimentos.

“Fico honrado de ser presidente do Senado neste momento (...) e, como senador por Minas Gerais, externar minha gratidão a todos os senadores e senadoras que compreenderam a importância do princípio da colaboração federativa para o Brasil, mas sobretudo para os estados endividados” — disse.

# Glossário do Mercado Financeiro: do Pix ao Embedded Finance, conheça e entenda os termos mais usados

*Tecnologias que surgem e dominam transações bancárias trazem também novos conceitos e definições*

A tecnologia e a internet mudaram como lidamos com o dinheiro. A cada dia, uma nova ferramenta encurta o caminho do dinheiro até o seu destino. Mas, com todas essas novidades, vieram também novos termos: fintech, API, open finance, embedded finance, e muitos outros ainda pouco conhecidos pelos consumidores.

O Pix, sistema de pagamentos instantâneos desenvolvido pelo Banco Central do Brasil, é o mais conhecido destes novos termos. Ele está na ponta da língua da maioria dos brasileiros, porque ele permite transferências entre pessoas e empresas de forma rápida, 24 horas por dia e sete dias por semana.

Ticiane Amorim, CEO e fundadora da Aarin — o primeiro hub tech-fin especializado em Pix e Embedded Finance no Brasil —, explica uma das razões para o Pix ter caído no gosto da população. “Hoje, ele é um dos métodos mais seguros existentes, e seu regulamento projetado pelo Banco Central do Brasil, foi feito para reduzir os riscos de fraudes. Sendo assim, independente do formato, seja automático ou manual, o Pix possui respaldo de alta segurança”, explica.

A executiva da Aarin afirma que, apesar de alguns termos serem relativamente novos, eles já são conceitos conhecidos pelos consumidores, mas agora mais aprimorados. “O Embedded Finance, por exemplo, que significa finanças embarcadas, é algo que as grandes marcas do varejo já faziam quando ofereciam o crediário para



seus clientes. É o aprimoramento do atendimento ao consumidor, melhorando a jornada do usuário”, diz.

A seguir, outros termos e suas aplicações nos negócios:

## EMBEDDED FINANCE

É o conceito de finanças embarcadas, ou a integração de serviços financeiros diretamente em produtos ou plataformas de comércio, oferecendo conveniência e acessibilidade aos consumidores. “Quando você con-

segue pagar um produto sem precisar abrir outro app, isso é Embedded Finance. Uma solução de comodidade tanto para quem vende quanto para quem compra”, diz Amorim.

## OPEN FINANCE

Abordagem que facilita o compartilhamento seguro de dados financeiros dos clientes entre diferentes instituições bancárias, permitindo uma maior concorrência e mais inovação no setor. “Um dos aspectos mais inovadores do Open Finance é a possibi-

lidade de o cliente escolher que dados quer compartilhar com quais instituições, o que torna essa relação muito vantajosa para o cliente”, destaca.

## FINTECHS

São as empresas de serviços financeiros que utilizam tecnologia para oferecer soluções de maneira inovadora, muitas vezes competindo com instituições financeiras tradicionais.

## TECH-FIN

É uma startup nativa da tecnologia que oferece soluções tecnológicas para dores financeiras, ajudando a modernizar as empresas e reduzindo o atrito nas relações com o consumidor.

## SAAS (SOFTWARE AS A SERVICE)

O termo as a service se refere ao modelo de prestação de serviços via internet, em que o usuário pode acessar e usar recursos sob demanda, pagando apenas pelo que utiliza. O SaaS é o modelo de venda e distribuição de software, onde ele é hospedado por um provedor de serviços e disponibilizado aos clientes pela internet, via nuvem.

## BAAS (BANKING AS A SERVICE)

É a oferta de serviços bancários por meio de APIs que permitem a terceiros integrar funcionalidades bancárias em seus próprios produtos ou serviços. Também está sob o guarda-chuva do termo as a service, modelo em que o usuário acessa e utiliza recursos sob demanda, pagando pelo que utiliza.

## CUSTOMIZATION AS A SERVICE

Personalização de produtos ou serviços para atender às necessidades específicas dos clientes, adaptando características e funcionalidades conforme as preferências. “Na Aarin, entendemos que cada cliente possui um conjunto de demandas específi-

cas, por isso é importante que tenhamos uma solução integrada que se permita customizar para cada modelo de negócio e necessidade”, destaca.

## APIS (APPLICATION PROGRAMMING INTERFACES)

Interfaces de programação de aplicativos que facilitam a comunicação e o compartilhamento de dados entre diferentes sistemas de software. “São as APIs que tornam o Embedded Finance possível, porque elas conectam o financeiro das empresas com as instituições bancárias e as instituições financeiras dos clientes. E o mais importante é que estas APIs precisam ser agnósticas, ou seja, conversar e se conectar com qualquer sistema”, explica a CEO.

## BOLEPIX

O Boleto é um método de pagamento muito popular, no qual se gera um documento com código de barras, que pode ser pago em bancos, caixas eletrônicos ou via internet banking. Já o Bolepix é um boleto que, além do código de barras, oferece o QR code para pagamento via Pix.

## SMART SPLIT

Ferramenta ou serviço que facilita a divisão automática de pagamentos entre várias partes, como em transações comerciais ou pagamentos de contas compartilhadas. “O valor recebido em uma compra em um marketplace, por exemplo, deve ser nomeado e enviado para cada um dos destinatários: uma parte irá para o vendedor, a outra pode ser cashback, outra será debitada como imposto, outra parte ainda poderá ser destinada ao caixa do marketplace. O Smart Split faz essa função via código, facilitando e organizando o financeiro”, diz Amorim.

## COMPLIANCE

Setor responsável pela confor-

midade com regulamentos, leis e padrões éticos que são aplicáveis a uma empresa, banco ou indústria específica.

## INVISIBLE BANKING

É a prestação de serviços bancários feita de modo que o cliente não perceba que os está utilizando ou não precise entrar no app do banco para realizar compras e pagamentos. “Esse termo está diretamente relacionado ao Embedded Finance, porque o banco se torna invisível à medida em que já existe uma API conectando as pontas”, afirma Ticiania Amorim.

## BY NOW, PAY LATER

Em tradução livre, significa “compre agora, pague depois”. A expressão se refere à opção de pagamento na qual o consumidor pode adquirir um produto ou serviço e pagar por ele em uma data posterior, geralmente após um período determinado.

## CORE BANKING

O termo core refere-se ao núcleo de um sistema ou plataforma, indicando a funcionalidade central ou essencial que suporta operações mais amplas. Core banking seria, portanto, o conjunto de serviços essenciais oferecidos por um banco para seus clientes, incluindo depósitos, empréstimos e pagamentos.

A Aarin é o primeiro hub tech-fin especializado em Pix e Embedded Finance no Brasil. Atualmente faz parte do grupo Bradesco e fornece serviços com enfoque financeiro incluso na experiência do usuário, possibilitando que qualquer empresa possa prestar serviços financeiros para sua base de clientes. Através do Smart Core, os negócios podem ofertar seus próprios serviços financeiros sem que precisem ser um banco. Nascida em Salvador (BA), a Aarin passou por M & A multimilionário com o grupo Bradesco em agosto de 2022.

# Google lança IA generativa nas buscas para todos os usuários no Brasil

*Ferramenta já está disponível para todos os usuários no País e pode ser acessada pelo site de buscas do Google*

Depois de iniciar os testes no Brasil em junho, o Google liberou, oficialmente, a ferramenta AI Overviews para todos os usuários no País a partir do dia 15 de agosto. O recurso, que usa inteligência artificial (IA) generativa para resumir conteúdos e oferecer tópicos de respostas diretamente nas buscas do Google, chega com o nome “Visões Gerais criadas por IA” e poderá ser acessado pelo site de pesquisa.

A ferramenta poderá resumir conteúdos e oferecer tópicos de respostas a partir de uma busca do usuário no site. Com ele, não é necessário clicar em nenhum link ou ser redirecionado para nenhum outro portal para obter as informações desejadas. Na prática, um resumo com as principais informações sobre o que o usuário deseja saber aparece na mesma tela de busca, acima dos links.

“A experiência de IA generativa na Busca têm o potencial de revolucionar a maneira como buscamos informações. Ela permite que as pessoas explorem novos tipos de perguntas, encontrem as informações necessárias com mais rapidez e acessem o melhor conteúdo que a internet oferece”, afirmou Hema Budaraju, diretora sênior de produto da Busca, em um comunicado.

## AI OVERVIEWS - OU VISÕES GERAIS CRIADAS POR IA - JÁ ESTÁ DISPONÍVEL PARA TODOS OS USUÁRIOS NO BRASIL

O novo modelo é profundamente diferente do atual, que prescinde da existência de outros sites e produtores de conteúdo - afinal, o Google foi criado em 1998 para organizar e ranquear páginas na web. A partir da mudança, esse não será mais o modelo da companhia, que vai reutilizar as informações já disponí-



veis na rede. Isso pode ser um divisor de águas na forma como fazemos pesquisas na web e acessamos sites.

Em uma nova atualização, lançada juntamente com a chegada da ferramenta em outros países, o Google afirmou que vai incluir uma página lateral na pesquisa, quando feita a partir de um desktop, para incluir links relacionados à busca que possam ser relevantes ou completar a pesquisa. Em celulares, essa sinalização será feita por ícones de sites.

A empresa também está testando uma espécie de hiperlink no próprio texto gerado pela IA, para redirecionar os usuários para o local de origem da informação de forma mais clara.

No Brasil, a ferramenta já tinha entrado em fase de testes em junho deste ano, um mês depois de ser anunciada durante um evento do Google em maio. Não é necessário ter nenhuma assinatura para usar o Visões Gerais de IA nas pesquisas da empresa.

Outros países como Reino Unido, Índia, Japão, Indonésia, México, além do Brasil, também estão recebendo a novidade nesta quarta-feira em seus idiomas locais.

## COMO FUNCIONA O AI OVERVIEW

Lançado no último Google I/O, principal evento de desenvolvedores da em-

presa, o AI Overview é um recurso de IA generativa nas pesquisas do site que vai permitir com que os resultados sejam acompanhados por resumos e imagens explicativas.

O AI Overview também vai poder ser personalizado para cada usuário e vai oferecer suporte para perguntas mais complexas, ou seja, com maiores detalhes sobre o que se deseja pesquisar. O usuário poderá incluir informações sobre vários aspectos em uma mesma pesquisa. A empresa espera que o serviço atinja um bilhão de pessoas até o final do ano.

“Com o Overview, as pessoas pesquisam mais, fazem novos tipos de perguntas, fazem mais perguntas e essas são oportunidades adicionais para as pessoas”, afirmou Liz Reid.

O lançamento do recurso foi uma resposta ao mercado crescente de IA. A gigante ficou pressionada desde que a OpenAI lançou o ChatGPT, em novembro de 2022: o chatbot passou a ser usado também como um local de busca de informações, o que acendeu o sinal de alerta na companhia. Com a fluidez da ferramenta de Sam Altman e o surgimento de novas rivais como a Perplexity AI, o Google precisava proteger sua mais tradicional ferramenta e a opção foi jogar no mesmo terreno das novatas: IA generativa.

Antes do AI Overview, o Google passou todo o ano de 2023 experimentando com outro recurso de IA generativa na busca, o Search Generative Experience (SGE), disponível apenas para alguns usuários via Google Labs, que funcionava como uma espécie de chatbot nas buscas, trazendo respostas que dispensam o clique nos sites.



# As 10 startups mais inovadoras do Brasil

*Classificadas incluem soluções que detectam câncer de forma precoce e atuantes em questões climáticas sensíveis*

A KPMG anuncia as 10 startups brasileiras classificadas para a próxima etapa nacional do prêmio “Global Tech Innovator 2024”. O objetivo da iniciativa é reconhecer startups inovadoras e empreendedoras de tecnologia que estejam prontas para levar inovações e negócios para novos patamares. A relação das 10 startups brasileiras classificadas, por ordem alfabética, é a seguinte: Abstra (SAAS); Biozer (Cleantech); Chemical Inovação (Cleantech); Huna (Healthtech); Lemon Energia (Energytech); Luckie Tech (Healthtech); Orby (Healthtech); PBSF (Healthtech); SO+MA (ESGtech); e Status4 (Cleantech).

“A quarta edição da nossa premiação mostrou, mais uma vez, que há excelentes startups brasileiras cujos negócios não são apenas inovadores, mas podem também ser escalados globalmente. As classificadas são de diferentes áreas, desde startups que detectam câncer de forma precoce usando Inteligência Artificial, até casos de empresas que atuam em questões climáticas sensíveis, no combate ao desperdício de água utilizando IA e captação de áudio, e outras atuantes no desenvolvimento da bioeconomia na Amazônia. Outro dado interessante é que metade das classificadas têm mulheres na liderança”, afirma Diogo Garcia, sócio-diretor líder da Premiação Tech Innovator no Brasil.

As 10 startups classificadas deverão realizar uma apresentação virtual para um grupo de jurados da KPMG no dia 12 de setembro. Após esta etapa, 5 serão selecionadas para fazerem pitches a um seletivo grupo de jurados externos: Carolina Strobel (Antler), Eitan Blanche (Google), Pedro Waengertner (Ace Ventures), Carol Paiffer (Atom), Paulo Alencastro (Unico Idtech), Sergio Rocha (Agrotols), Daniel Moura (Pix Force - vencedor 2023), Tarcila Ursini (Copresidente do



Conselho Sistema B Brasil), Marcos Gurgel (iFood) e Leonardo Vedolin (Dasa). Esta será a grande final nacional e está agendada para o dia 18 de setembro.

Cada concorrente será julgado e pontuado nos seguintes critérios: disrupção e inovação, potencial de mercado, adoção do cliente, tração e marketing de mercado, potencial a longo prazo, qualidade do pitch. Uma única startup será escolhida como vencedora, e representará o Brasil na grande final global durante o Web Summit 2024, em Lisboa, Portugal, entre os dias 11 e 14 de novembro. Na ocasião, representantes de todos os países participantes poderão apresentar os planos de crescimento a um painel internacional de jurados. Deslocamento e hospedagem da startup vencedora da etapa brasileira serão custeados pela KPMG.

“Com inovação, resiliência e criatividade, 10 startups chegaram na reta final da etapa nacional da competição e, a partir de agora, buscarão o primeiro lugar no pódio. Os vencedores de cada país terão acesso a um ambiente

global direcionado para o crescimento das operações e o sucesso dos negócios. Estarão juntos com aqueles que já utilizam tecnologias inovadoras e apresentam potencial para atingirem escala mundial”, afirma Carolina de Oliveira, sócia-líder de Private Enterprise da KPMG no Brasil e na América do Sul.

Somente uma startup será a ganhadora final da competição, a qual será considerada líder tecnológica e uma das empresas mais inovadoras do mundo. Além disso, as empresas vencedoras de cada país serão apresentadas no “Winners Report”, da KPMG, e poderão se conectar com figuras renomadas, especialistas do setor e influenciadores mundiais desse mercado.

A KPMG é uma rede global de firmas independentes que presta serviços profissionais de auditoria, tributos e consultoria. Está presente em 143 países e territórios, com 270 mil profissionais atuando em firmas-membro em todo o mundo. No Brasil, são mais de cinco mil profissionais, distribuídos em 15 cidades de 10 estados e do Distrito Federal.

# Ranking de Competitividade dos Estados 2024

São Paulo lidera. Minas Gerais cai uma posição e passa a ocupar o 7º lugar do país



colocações gerais. Completam o top-10 os estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

O 11º colocado e primeiro estado fora do eixo Sul-Sudeste-Centro-Oeste é o Amazonas, que subiu três posições e alcançou sua melhor performance desde a criação do Ranking. A Paraíba assumiu a 12ª colocação e a liderança entre os estados da região Nordeste, recuperando a posição que foi do Ceará em 2022. Vale destacar ainda o crescimento de duas colocações gerais de Piauí (20º), Bahia (22º) e Acre (25º).

## SÃO PAULO SE MANTÉM NO TOPO DO RANKING DE COMPETITIVIDADE DO PAÍS

Segundo levantamento do CLP, o Sudeste tem três estados entre os 10 com melhor classificação do Brasil

Pela décima terceira vez consecutiva, São Paulo é o estado mais competitivo do Brasil, segundo a edição deste ano do Ranking de Competitividade dos Estados, elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP) em parceria com Seall e Tendências Consultoria.

A décima terceira edição do Ranking de Competitividade dos Estados do CLP – Centro de Liderança Política, em parceria com a Tendências e a Seall, traz dados fundamentais para a elaboração e avaliação de políticas públicas. É uma verdadeira análise transversal dos estados e regiões brasileiras. Mas vamos ao que interessa: conhecer os estados mais competitivos do país na edição 2024 do Ranking de Competitividade dos Estados.

Pela décima terceira vez consecutiva, São Paulo é o estado mais competitivo do Brasil, seguido por Santa Catarina, Paraná, Distrito Federal e Rio Grande do Sul. Os cinco estados não mudaram de colocação em relação a 2022.

Na sequência, aparece o Espírito Santo – em 6º lugar e considerado o grande destaque desta edição do levantamento com o crescimento de quatro

O ranking consolida o resultado com base em pilares estratégicos para avaliar o desempenho dos estados. De acordo com o levantamento do CLP, além do primeiro lugar geral, São Paulo é líder geral nos pilares educação, infraestrutura e inovação. A unidade federativa também teve bom desempenho em sustentabilidade ambiental (2º lugar geral), sustentabilidade social (3º lugar), segurança pública (4º) e capital humano (7º).

Considerando os 10 estados com melhor colocação no ranking, três deles fazem parte da região Sudeste. O melhor colocado entre eles é o Espírito Santo, que está na sexta posição nacional e na segunda na região. O bom resultado foi puxado pelos pilares solidez fiscal (1º lugar no ranking nacional), infraestrutura (2º), sustentabilidade ambiental (4º) e educação (7º). Em 2020 e 2021, o estado alcançou o quinto lugar, sua melhor posição na série histórica.

Na sequência, na terceira posição na região, está Minas Gerais, que figura no sétimo lugar no ranking nacional. O estado é o terceiro melhor do país em educação, o quinto melhor em segurança pública e o sexto em inovação, sustentabilidade ambiental e sustentabilidade social. Em comparação ao ano passado, Minas desceu uma posição.

Já o Rio de Janeiro está em quarto lugar na região e em décimo terceiro no ranking nacional. O estado ocupa a quinta posição geral em sustentabilidade ambiental e a sétima em infraestrutura e inovação. Em relação a 2023, o estado desceu duas posições.

## O RANKING

Na décima terceira edição consecutiva do Ranking de Competitividade dos Estados, a avaliação das 27 unidades federativas foi feita a partir de 99 indicadores, distribuídos em dez pilares temáticos considerados fundamentais para a promoção da competitividade e melhoria da gestão pública dos estados brasileiros: Infraestrutura, Sustentabilidade Social, Segurança Pública, Educação, Solidez Fiscal, Eficiência da Máquina Pública, Capital Humano, Sustentabilidade Ambiental, Potencial de Mercado e Inovação.

"A cultura de tomada de decisão a partir de evidências pode tornar o setor público brasileiro muito mais eficiente. O ranking é uma ferramenta primordial quando falamos de efetivi-

## RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS ESTADOS 2024:

UF	Posição	Delta de Posições
São Paulo	1	0
Santa Catarina	2	0
Paraná	3	0
Distrito Federal	4	0
Rio Grande do Sul	5	0
Espírito Santo	6	4
Minas Gerais	7	-1
Goiás	8	-1
Mato Grosso do Sul	9	0
Mato Grosso	10	-2
Amazonas	11	3
Paraíba	12	1
Rio de Janeiro	13	-2
Ceará	14	-2
Tocantins	15	0
Rondônia	16	2
Alagoas	17	0
Sergipe	18	1
Pernambuco	19	-3
Piauí	20	2
Pará	21	-1
Bahia	22	2
Maranhão	23	-2
Rio Grande do Norte	24	-1
Acre	25	2
Amapá	26	0
Roraima	27	-2

Created with Datawrapper

dade de políticas públicas formuladas a partir de diagnóstico, indicadores consolidados e análise de desempe-

nho. É uma iniciativa que leva o setor público a tomar, cada vez mais, as decisões com base em informações e, cada

vez menos, em opiniões”, destaca Ta-  
deu Barros, diretor-presidente do CLP.

### RANKING DE SUSTENTABILIDADE DOS ESTADOS

Realizado pelo CLP pelo tercei-  
ro ano consecutivo, o Ranking de  
Sustentabilidade dos Estados é uma  
adaptação do Ranking de Competi-  
tividade dos Estados a partir dos  
17 Objetivos do Desenvolvimento  
Sustentável (ODS) e suas 169 metas  
(ONU, 2015), bem como critérios ESG  
(environmental, social and governan-  
ce) chancelados pela União Europeia  
(EU, 2020) para valorização das boas  
práticas ambientais, sociais e econô-  
micas dos Estados.

Analisando os dados ESG, os estados  
da região ocupam posições de desata-  
que: São Paulo (1º), Espírito Santo (4º),  
Minas Gerais (6º) e Rio de Janeiro (13º).

Já em ODS (Objetivos de Desen-

**Gestão eficiente**  
Ranking de competitividade indica Estados com melhor desempenho

UFs	Posição geral	Infraestrutura	Sustentabilidade social	Segurança pública	Educação	Solidez fiscal	Eficiência da máquina pública	Capital humano	Sustentabilidade ambiental	Potencial de mercado	Inovação
São Paulo	1	1	3	4	1	14	13	7	2	8	1
Santa Catarina	2	3	1	1	9	7	3	1	10	10	3
Paraná	3	4	5	10	5	8	2	4	7	11	4
Distrito Federal	4	5	2	2	4	12	14	2	1	23	18
Rio Grande do Sul	5	11	4	3	6	25	1	5	11	18	5
Espírito Santo	6	2	7	23	7	1	9	10	4	21	16
Minas Gerais	7	10	6	5	3	26	7	8	6	12	6
Goiás	8	12	10	17	8	9	5	9	3	2	25
Mato Grosso do Sul	9	8	8	15	11	5	12	3	14	13	14
Mato Grosso	10	13	9	14	16	2	6	6	18	19	27
Amazonas	11	26	21	7	22	4	8	18	8	14	2
Parabá	12	6	15	6	14	10	16	24	13	16	11
Rio de Janeiro	13	7	11	21	12	22	11	13	5	27	7
Ceará	14	15	14	16	2	16	18	21	12	26	8
Tocantins	15	22	13	20	18	19	20	11	16	1	24
Rorônia	16	16	19	25	19	17	4	15	26	17	17
Alagoas	17	18	18	11	17	21	19	19	21	20	12
Sergipe	18	9	22	18	15	11	17	26	24	15	13
Pernambuco	19	14	16	24	13	18	15	25	15	25	9
Piauí	20	21	20	22	10	13	23	23	22	7	26
Pardé	21	23	24	12	24	6	24	17	19	9	20
Bahia	22	23	17	19	20	3	10	20	24	21	21
Maranhão	23	20	25	8	23	20	25	22	25	4	23
Rio Grande do Norte	24	17	12	9	21	27	22	20	23	22	10
Acre	25	24	23	13	26	24	21	16	23	5	22
Amapá	26	19	27	27	27	15	26	14	17	6	15
Roraima	27	25	26	26	25	23	27	12	9	3	19

Fonte: Ranking de Competitividade dos Estados 2024

Fonte: Valor Econômico

volvimento Sustentável), a região  
também alcançou bom resultado: São  
Paulo (1º), Minas Gerais (5º), Espírito  
Santo (7º) e Rio de Janeiro (9º).

Os dois rankings de sustentabili-

dade – ODS e ESG – são independen-  
tes entre si. Cada um deles traz uma  
abordagem e, por consequência, uma  
contribuição diferente para os gover-  
nos e organizações. Confira todos os  
resultados dos Rankings ESG e ODS.

## DETALHAMENTO DA POSIÇÃO DE MINAS GERAIS

### COLOCAÇÃO GERAL NO BRASIL: 7º

POSIÇÃO EM RELAÇÃO  
A 2023: -1

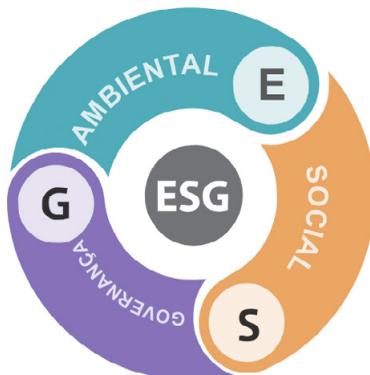
### COLOCAÇÃO POR PILAR E INDICADORES

Pilar	Posição
Educação	3º
Segurança Pública	5º
Sustentabilidade Social	6º
Inovação	6º
Sustentabilidade Ambiental	6º
Eficiência da Máquina Pública	7º
Capital Humano	8º
Infraestrutura	10º
Potencial de Mercado	12º
Solidez Fiscal	26º

### CAMADA ESG DO RANKING DOS ESTADOS

COLOCAÇÃO GERAL: 6º

- 5º - AMBIENTAL
- 23º - SOCIAL
- 8º - GOVERNANÇA



### CAMADA ODS DO RANKING DOS ESTADOS

MINAS GERAIS  
COLOCAÇÃO GERAL: 6º



## POTENCIAIS DO ESTADO: 6º

### SUSTENTABILIDADE SOCIAL

Inadequação de Moradia; Mortalidade Materna: 6º

### INOVAÇÃO

Pesquisa Científica; Bolsa de Mestrado e Doutorado: 6º

### SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Desmatamento; Velocidade do Desmatamento: 3º

### EDUCAÇÃO

ENEM; Avaliação da Educação: 5º

### SEGURANÇA PÚBLICA

Segurança Patrimonial; Violência Sexual: 6º

## COLOCAÇÃO GERAL NO SUDESTE: 3º

## DESAFIOS DO ESTADO: 10º

### INFRAESTRUTURA

Acesso à Energia Elétrica; Qualidade da Energia Elétrica: 10º

### CAPITAL HUMANO

Desocupação de Longo Prazo; Subocupação por Insuficiência de Horas Trabalhadas: 8º

### EFICIÊNCIA DA MÁQUINA PÚBLICA

Índice de Transparência; Prêmio Salarial Público-Privado: 7º

### SOLIDEZ FISCAL

Dependência Fiscal; Sucesso do Planejamento Orçamentário: 26º

### POTENCIAL DE MERCADO

Comprometimento de Renda; Inadimplência: 12º

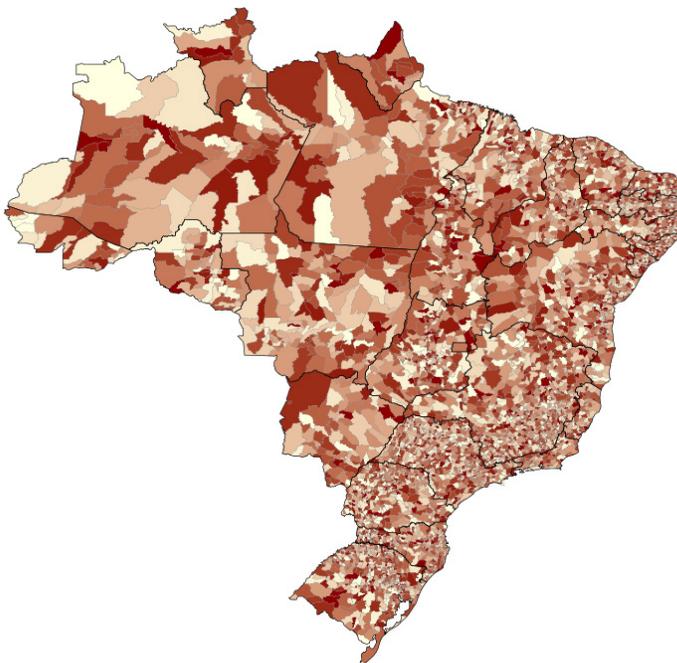
## RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS MUNICÍPIOS 2024

Como estão os serviços públicos na sua cidade? É essa pergunta que o CLP, a Gove e a Seall respondem com o Ranking de Competitividade dos Municípios 2024. É a gestão municipal quem está mais perto dos problemas reais das pessoas e tem a capacidade de resolvê-los mais rápido.

A competição positiva favorece o cidadão e promove a transformação social. Tem eleição vindo aí e os resultados do Ranking vão pautar o debate e fazer parte da discussão sobre as cidades que queremos construir. Conheça quais são as cidades mais competitivas do Brasil!

As cinco cidades mais competitivas deste ano são, respectivamente: Florianópolis-SC, São Paulo-SP, Vitória-ES, Porto Alegre-RS e Barueri-SP, sendo que a capital catarinense ocupa o topo pelo segundo ano consecutivo. Entre os 20 municípios mais bem colocados, São Sebastião-SP foi o que registrou maior crescimento, saindo da 51ª para a 10ª posição. No recorte geral, a cidade que mais subiu no ranking foi Rio das Ostras-RJ, que pulou da 375ª para a 217ª posição.

Pelo terceiro ano consecutivo o município mais bem colocado da região Norte é Palmas-TO, em 65º lugar, cinquenta e nove posições a mais do que na edição anterior do levantamento. No Nordeste, Recife-PE permanece como o município com o melhor de-



sempenho da região, ocupando a 53ª colocação no ranking geral.

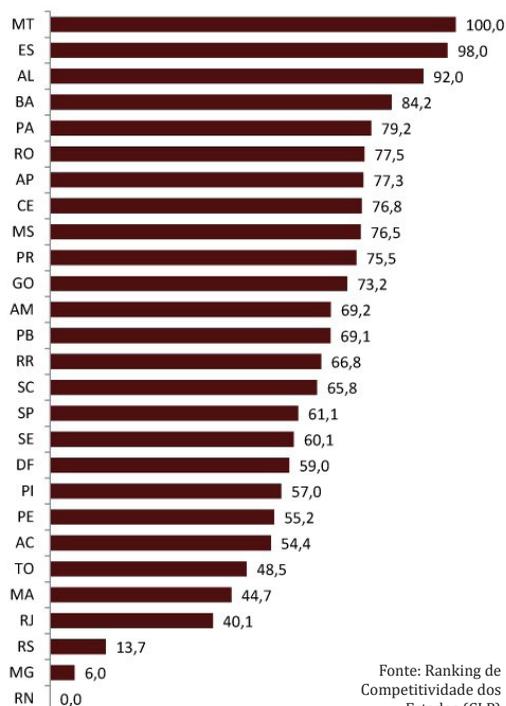
Já no Centro-Oeste, Campo Grande-MT é o município da região com o melhor desempenho no ranking geral, ocupando a 86ª colocação. A região Sudeste é a que concentra o maior número de cidades com bom desempenho no ranking, e onde estão 6 das 10 cidades mais competitivas do país (eram 7 em 2022), incluindo a segunda colocada São Paulo-SP, seguida por Vitória-ES (3º), Barueri-SP (5º) e São Caetano do Sul-SP (6ª

colocação). Na sequência, Campinas-SP (8º) e São Sebastião-SP (10º) completam a lista dos 6 municípios representantes do Sudeste entre os 10 municípios mais competitivos do país.

Por fim, a região Sul conta com o líder geral do Ranking de Competitividade: Florianópolis-SC. Além da capital catarinense, os municípios de Porto Alegre-RS (4ª colocação), Curitiba-PR (7ª colocação) e Maringá-PR (10ª colocação) também se encontram entre os dez mais competitivos do país.

# Minas Gerais detém a 2ª pior posição fiscal entre todos os estados brasileiros e o 10º lugar em infraestrutura

## Ranking de solidez fiscal dos Estados



Fonte: Ranking de Competitividade dos Estados (CLP)



Fonte: Ranking de Competitividade dos Estados (CLP)

Em seu último boletim semanal o CLP – Centro de Liderança pública trouxe todos os resultados dos Rankings de Competitividade dos Estados e dos Municípios. Nesta nova publicação divulgada pela instituição há o detalhamento da performance dos estados e cidades em dois pilares específicos: Infraestrutura e Solidez Fiscal.

A solidez fiscal de qualquer governo é condição fundamental para o crescimento sustentado de longo prazo de um determinado País, Estado ou Município. Se as receitas governamentais ficam continuamente abaixo das suas despesas, o governo incorre

em resultados fiscais negativos (déficits), resultando em aumento de seu endividamento e, conseqüentemente, em baixa capacidade para investir na ampliação e manutenção dos serviços públicos, como por exemplo, em obras de infraestrutura.

A crônica deficiência de infraestrutura é, sem dúvida, um dos principais desafios para a melhora da competitividade do País. O quadro é reflexo direto do baixo nível de investimento em infraestrutura no País. Enquanto o Brasil investia mais de 5% do PIB em infraestrutura na década de 1970, na última década, a taxa recuou para pouco mais de 2% do PIB.

## SOLIDEZ FISCAL RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS ESTADOS 2024

A décima terceira edição do Ranking de Competitividade dos Estados do CLP aponta que os três primeiros colocados neste pilar foram, respectivamente: Espírito Santo, Mato Grosso e Bahia. Em relação à edição passada, o Espírito Santo passou da 2ª para a 1ª colocação, enquanto o estado baiano avançou da 4ª para a 3ª colocação. Distrito Federal e Sergipe exibiram os maiores avanços de posições no pilar, com saltos de 10 e 9 colocações, respectivamente. O DF passou da 22ª para a 12ª colocação e o SE passou da 20ª para a 11ª colocação.



Para capturar o grau de solidez fiscal dos Estados, foram utilizados indicadores que levam em conta dimensões distintas, mas inter-relacionadas, de sustentabilidade fiscal. São eles: Taxa de Investimentos, Regra de Ouro, Solvência Fiscal, Sucesso do Planejamento Orçamentário, Dependência Fiscal, Resultado Primário, Gasto com Pessoal, Índice de Liquidez e Poupança Corrente. Os resultados para o pilar de solidez fiscal na edição de 2024 do Ranking refletem os dados fiscais dos Estados para o ano de 2023.

## SUSTENTABILIDADE FISCAL

### RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS MUNICÍPIOS 2024

Já no pilar de Sustentabilidade Fiscal, todos os cinco municípios com melhor desempenho no pilar pertencem ao Sudeste do Brasil, sendo quatro municípios de São Paulo: São Sebastião (SP), São Paulo (SP), Barueri (SP), e Santana de Parnaíba (SP) e um de Rio de Janeiro, Saqua-

rema (RJ). São Sebastião (SP) passou a ocupar a liderança do pilar após avançar 38 posições!

Completam o top-10 os seguintes municípios: Sinop (MT), Nova Lima (MG), Macaé (RJ), Maricá (RJ) e Indaiatuba (SP). O município que mais ganhou colocações foi Catalão (GO), com o avanço de 369 posições, ficando na 16ª colocação. Os indicadores avaliados neste caso foram Dependência Fiscal, Taxa de Investimento, Despesa com Pessoal e Endividamento.

## INFRAESTRUTURA

### RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS ESTADOS 2024

Neste pilar, avaliamos indicadores para os principais segmentos de infraestrutura, como rodovias, energia, telecomunicações, saneamento e transporte aéreo. Indicadores de acesso, custo e qualidade dos serviços ligados à infraestrutura integram

o pilar para contemplar diferentes dimensões do problema (situações de trade-off) capazes de afetar a competitividade dos Estados.

As UFs mais bem colocadas, neste pilar, assim como na edição passada, foram São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina, respectivamente. Já o Rio de Janeiro exibiu o maior avanço de posição no pilar, com salto de 8 colocações, após melhora relativa nos indicadores de Custo de Saneamento Básico (+18 posições), Custo da Energia Elétrica (+3) e Qualidade da Energia Elétrica (+1).

Os indicadores avaliados neste pilar são: Qualidade da Energia Elétrica, Qualidade das Rodovias, Custo dos Combustíveis, Acesso à Energia Elétrica, Custo da Energia Elétrica, Qualidade do Serviço de Telecomunicações, Custo do Saneamento Básico, Backhaul de Fibra Óptica, Acessibilidade do Serviço de Telecomunicações e Disponibilidade de Voos Diretos.

# Nem-nem: 20,6% dos jovens brasileiros não estudam nem trabalham

**Virgílio Marques dos Santos**

*Um dos fundadores da FM2S, gestor de carreiras, doutor, mestre e graduado em Engenharia Mecânica pela Unicamp e Master Black Belt pela mesma Universidade. Foi professor dos cursos de Black Belt, Green Belt e especialização em Gestão e Estratégia de Empresas da Unicamp, assim como de outras universidades e cursos de pós-graduação. Atuou como gerente de processos e melhoria em empresa de bebidas e foi um dos idealizadores do Desafio Unicamp de Inovação Tecnológica*

O levantamento da Organização Internacional do Trabalho (OIT) revela um dado alarmante: o Brasil possui uma das maiores taxas de jovens que não estudam nem trabalham – os chamados "nem-nem" – em comparação a outros países. Em 2023, 20,6% dos brasileiros se encontravam nessa condição, enquanto na Argentina essa parcela era de 15%, e na Bolívia e Chile, 9,5% e 15,3%, respectivamente. Esses números levantam questões profundas sobre o estado da economia brasileira, as oportunidades de emprego e a educação no país.

Entender por que o Brasil lidera esse ranking indesejado requer uma análise das condições econômicas e sociais que perpetuam essa situação. A desaceleração econômica que o Brasil experimentou na última década, agravada pela pandemia de Covid-19, contribuiu para o aumento do desemprego e para a falta de oportunidades educacionais de qualidade.

Além disso, a informalidade do mercado de trabalho e a precariedade das políticas públicas voltadas para a juventude tornam a transição da escola para o trabalho ainda mais desafiadora.

## A QUESTÃO DE GÊNERO

O estudo da OIT destaca outro aspecto crucial: a disparidade de gênero. A cada três pessoas "nem-nem", duas são mulheres. Essa diferença é, em grande parte, consequência de uma recuperação desigual no mercado de trabalho pós pandemia, onde os homens foram mais rapidamente reab-

sorvidos. As mulheres, especialmente as mais jovens e de baixa renda, enfrentam barreiras adicionais, como a responsabilidade desproporcional pelos cuidados domésticos e a falta de políticas eficazes de apoio à maternidade e à inserção no mercado de trabalho.

## IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS

A presença significativa de jovens "nem-nem" não é apenas uma questão individual, mas um problema estrutural que afeta toda a sociedade. Jovens fora do mercado de trabalho ou da educação representam uma perda de capital humano, diminuindo a capacidade produtiva do país e agravando as desigualdades sociais. Além disso, essa situação pode gerar um ciclo vicioso de exclusão e marginalização, dificultando ainda mais a inclusão dessas pessoas no futuro.

Quando comparado a países como Argentina, Bolívia e Chile, o Brasil se destaca negativamente. Embora todos esses países enfrentem desafios socioeconômicos, a menor taxa de "nem-nem" na Bolívia e no Chile sugere que políticas mais eficazes de inclusão e desenvolvimento juvenil foram implementadas. A Argentina, embora também apresente problemas semelhantes, ainda consegue manter um número significativamente menor de jovens nessa situação.

## SOLUÇÕES POTENCIAIS

Abordar a questão dos "nem-nem" no Brasil requer uma abordagem multidimensional. Em primeiro lugar, é

necessário fortalecer as políticas públicas que incentivem a educação e a qualificação profissional, especialmente para as mulheres. Programas de apoio ao primeiro emprego, parcerias público-privadas para a criação de estágios e aprendizagens e incentivos à formalização do trabalho são fundamentais.

Além disso, é imprescindível que o Brasil desenvolva políticas de proteção social que permitam às mulheres participar plenamente do mercado de trabalho, incluindo creches acessíveis e licença parental mais equitativa. Investir em educação de qualidade e em oportunidades de qualificação para os jovens, especialmente os mais vulneráveis, é essencial para evitar que continuem à margem da sociedade.

A situação dos jovens "nem-nem" no Brasil é um sintoma de problemas mais profundos no tecido socioeconômico do país. A solução não será simples, mas deve começar com um reconhecimento das falhas sistêmicas e uma vontade política de implementar mudanças significativas. Sem isso, corremos o risco de perpetuar um ciclo de pobreza, exclusão e falta de oportunidades, condenando uma parte significativa de nossa população jovem a um futuro incerto e limitado.

Neste contexto, é crucial refletirmos sobre o local que queremos construir para as próximas gerações e quais ações estamos dispostos a tomar para garantir que cada jovem brasileiro tenha a oportunidade de estudar, trabalhar e contribuir para o desenvolvimento do país.

# Cachorros são os preferidos dos mineiros em buscas e vendas na plataforma

*Os itens mais comprados para os pets no estado e as mulheres são as mais ativas nas pesquisas por produtos*

A Shopee, marketplace que conecta vendedores e consumidores, divulga dados sobre as preferências dos consumidores brasileiros quando o assunto é cuidado com os pets. De acordo com o Data Shopee, pesquisa in-app, a análise das buscas e vendas realizadas na plataforma revelam que em Minas Gerais, mais de 64% das pessoas preferem os cães, ao procurar produtos pets, contra os mais de 35% dos que mostraram inclinação por felinos. Os mineiros são os 2º no ranking nacional em procuras para produtos relacionados ao termo cachorro e 3º para gato.

De todos os estados brasileiros, os únicos que lideram com os bichanos nas buscas por produtos são o Rio Grande do Sul e o Amazonas, que empatam nos números com mais de 50%, enquanto que, no restante do país, os cachorros lideram.

## MULHERES SÃO AS QUE MAIS BUSCAM POR CACHORRO E GATO NO ESTADO

O levantamento também mostrou que em Minas Gerais as mulheres são as que mais buscam por cachorros e gatos na Shopee, lideradas pela faixa etária de 25 a 34 anos. Já os homens que mais procuram esses itens, também estão na mesma idade. Esse perfil demográfico indica que jovens adultos são os mais engajados na compra de produtos para pets.

## ITENS MAIS VENDIDOS

Os dados mostraram quais são os itens e mimos mais comprados para os pets na Shopee. A preferência entre artigos para cachorros e gatos



varia significativamente em todo o país. Em Minas Gerais a máquina de tosar pet é a preferência dos consumidores, mas produtos como tapetes higiênicos, chocadeiras automáticas, antipulgas e carrapatos e hidratantes pet também aparecem entre os mais vendidos na plataforma. Os resultados revelam que os tutores mineiros estão cada vez mais atentos às necessidades dos seus pets, buscando produtos que garantam não só o cuidado, mas também a saúde e a segurança dos seus animais de estimação.

## OUTROS ANIMAIS

Além de cães e gatos, os cavalos vêm se destacando como o terceiro animal mais popular no app. Produtos para os equinos são altamente procurados na Shopee. No estado de Minas Gerais, mais de 30% de preferência nas buscas são relacionados a produtos para cavalos, que vão desde acessórios de montaria até itens de cuidados específicos. A lista dos 10 animais mais buscados no estado,

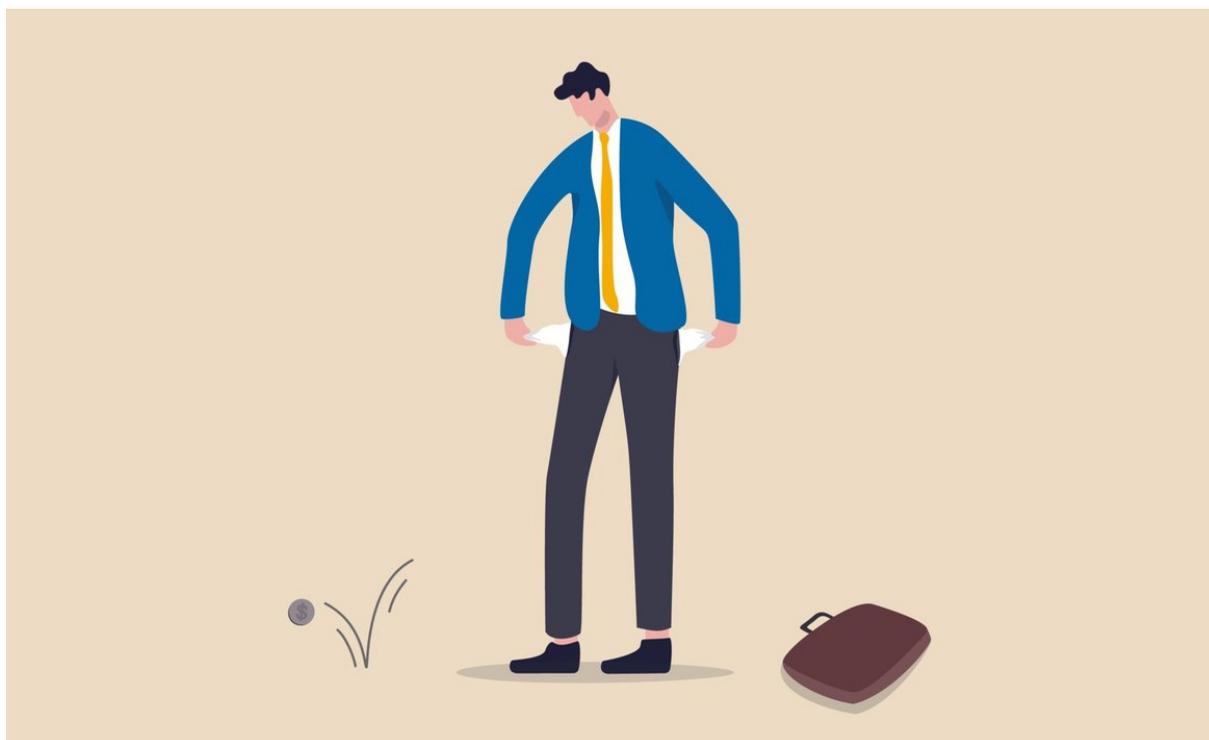
que vão além do cão e do gato:

**Cavalo 30.02%**  
**Peixe 15.82%**  
**Coelho 12.65%**  
**Vaca 11.56%**  
**Calopsita 11.39%**  
**Boi 5.31%**  
**Tartaruga 4.68%**  
**Hamster 3.91%**  
**Porco 2.50%**  
**Porquinho da Índia 2.16%**

A Shopee é um marketplace que conecta vendedores e consumidores em uma experiência de compra fácil, segura e divertida. Lançada em 2015 em Singapura, a Shopee chegou ao Brasil em 2019 e, atualmente, conta com uma equipe de mais de 10 mil funcionários e dois escritórios na cidade de São Paulo. A empresa possui 11 centros de distribuição e mais de 100 hubs logísticos por todo o país, para atender as vendas dos seus mais de 3 milhões de vendedores brasileiros, que hoje são responsáveis por 90% das transações da plataforma.

# Maus hábitos financeiros: aprenda a identificar e eliminar gastos supérfluos para um fim de mês sem surpresas

*Apenas um em cada três brasileiros economiza algum dinheiro; especialista ensina a enfrentar as dificuldades que impedem de poupar*



Poupar dinheiro é um assunto delicado entre brasileiros; apenas 34% conseguem fazer uma reserva financeira, segundo a última pesquisa realizada pela Ipsos. Pequenos hábitos que passam despercebidos no dia a dia, disfarçados de vontades impulsivas e falsas necessidades, são alguns dos principais vilões das carteiras. Eles acabam consumindo as economias e, muitas vezes, as consequências só são percebidas no fim do mês.

Apesar de vilões, eles não têm superpoderes e podem ser superados com um pouco de disciplina, atenção e noções básicas de educação financeiri-

ra. “Pequenas mudanças podem fazer grandes diferenças. Gastos desnecessários podem passar despercebidos, mas ocupam o orçamento silenciosamente. Identificá-los e eliminá-los pode transformar a maneira com que lidamos com o dinheiro, proporcionando uma sensação de controle e bem-estar financeiro”, explica Ana Paula Oliveira, executiva de negócios da Simplific, fintech de crédito pessoal.

A gestão eficiente das finanças pessoais traz segurança para o presente e para o futuro, e também abre portas para novas oportunidades e realizações. Seja para construir uma

reserva de emergência, planejar a viagem dos sonhos ou viver com mais conforto, otimizar o orçamento pessoal é um passo importante.

A seguir, Ana Paula elenca cinco dicas práticas para eliminar gastos desnecessários e turbinar o orçamento pessoal. Confira:

## **FAÇA UMA AUDITORIA PESSOAL**

Nem sempre é possível saber para onde vai cada centavo do dinheiro. O ideal é anotar todas as despesas durante um mês. Sim, até aquele cafézinho! Use uma planilha, um aplica-

tivo de finanças ou um caderno para registrar cada gasto, por menor que seja. Ao final, terá um mapa claro de onde estão seus gastos e verá o que pode cortar.

Essa prática ajuda a identificar padrões de consumo que podem ser ajustados, eliminando desperdícios e abrindo espaço para economias significativas. “Isso permite visualizar áreas onde a pessoa pode economizar, como assinaturas de serviços que não usa ou compras impulsivas”, explica Ana.

### PRIORIZE O QUE REALMENTE IMPORTA

É fundamental conseguir diferenciar o que é essencial do que é supérfluo. Gastos essenciais incluem moradia, alimentação, transporte e saúde. Já os supérfluos são aqueles dispensáveis para sua sobrevivência, como refeições frequentes fora de casa ou delivery todo dia. Ao priorizar o básico, você garante que as necessidades estejam sempre cobertas, evitando endividamentos desnecessários.

“Uma boa prática é listar as despesas em ordem de importância e cortar ou reduzir aquelas que estão no final da lista. Também considere criar um orçamento mensal, destinando uma quantia fixa para cada categoria de gasto”, orienta a executiva de Negócios.

### PLANEJE PARA EVITAR SURPRESAS

Imprevistos podem ser inimigos do orçamento pessoal. Por isso, planeje as compras e faça listas antes de sair de casa. Siga-as à risca e aproveite promoções apenas para itens de que realmente precisa. Esta prática não só ajuda a evitar compras por impulso, mas também maximiza o valor de cada real gasto.

Além disso, compare preços entre diferentes lojas e considere compras em atacado para produtos usados



regularmente. Utilizar aplicativos e sites de comparação de preços para garantir que está fazendo a melhor escolha financeira é uma excelente estratégia.

### POUPE PRIMEIRO PARA GASTAR DEPOIS

Transforme a poupança em prioridade. Separe qualquer quantia do salário assim que receber, antes de começar a gastar. Isso cria um hábito saudável e prepara a pessoa para imprevistos. Ter uma reserva financeira proporciona segurança e tranquilidade, evitando o uso de crédito e os juros elevados associados.

Considere criar diferentes contas para objetivos específicos, como emergência, viagens e aposentadoria. Uma boa tática é automatizar, configurando transferências para a poupança (ou investimentos) assim que o salário cair na conta.

“A educação financeira é uma ferramenta poderosa. Entender como o dinheiro entra e sai do bolso é o primeiro passo para fazer escolhas mais conscientes e estratégicas. É possível viver bem gastando menos, sem abrir mão de qualidade de vida. Com disciplina e planejamento, qualquer um pode alcançar uma situação financeira mais saudável”, completa Ana Paula.

Lançada em 2014 no Brasil, a Simplic é a primeira plataforma de crédito pessoal 100% online do País. Inovadora, a ferramenta utiliza inteligência artificial, machine learning e big data para analisar dados dos usuários advindos de mais de 200 variáveis e é capaz de gerar uma resposta em menos de 3 segundos. Oferece empréstimos entre R\$500 e R\$3.500, que podem ser pagos em 3, 6, 9 ou 12 vezes, tudo de forma prática, rápida, segura e digital. Hoje, analisa mais de 10 mil propostas por dia e já originou 1 bilhão de reais desde o início das operações.



## As instituições da República têm funcionado de costas para o interesse público e despidadas da maioria dos brasileiros

**Roberto Brant**

*Advogado, ex-deputado federal e ex-ministro da Previdência Social*

A democracia vive turbulências em toda a parte. A Revolução Digital trouxe benefícios jamais imaginados para a vida das pessoas, mas, ao mesmo tempo, transformou de modo radical as sociedades e as economias. Nas democracias o Poder ficou muito mais transparente e, com acesso a muito mais informação, a população multiplicou suas demandas ao Estado, colocando grandes pressões no sistema político.

Nas sociedades fechadas, governadas por regimes autoritários, sem competição política e sem liberdade de expressão, o mal-estar das pessoas não chega a se constituir em tensão social e o silêncio e o conformismo aparente dão a impressão de paz social e política. Além disso os governos são mais ativos, no sentido de que as políticas públicas são decididas sem discussão e a execução se faz sem intercorrências. São governos que podem fazer muito e podem também errar muito, e frequentemente erram, só que os erros são descobertos mais tarde.

As instituições políticas da democracia foram desenvolvidas há longo tempo, num ambiente muito diverso do que existe hoje. Confrontadas com a rapidez e a profundidade das mudanças provocadas pelas novas tecnologias da informação, as democracias estão sob duros ataques. O capitalismo sempre foi um sistema que produzia desigualdade, mas a Revolução Digital separou ainda mais as pessoas e, ao mesmo tempo, tornou estas desigualdades mais transparentes. Os governos submetidos aos pro-

cessos democráticos de decidir e de executar políticas públicas são mais lentos e sujeitos a sérios impasses e paralisias. É natural que a grande maioria da população, além do temor das mudanças, se sinta desprotegida e desamparada pelo Estado. Daí para a tentação do populismo autoritário é um pulo.

Em tempos de normalidade as instituições democráticas são difíceis de reformar. O sistema partidário, o sistema eleitoral, o modo de funcionamento do Parlamento, os órgãos do Poder Judiciário, os benefícios e privilégios de toda a numerosa classe dirigente, do vereador e do juiz do pequeno município até às cúpulas dos Poderes, toda esta imensa máquina de poder sempre está confortável com o status quo e só em casos excepcionais deixa de reagir às mudanças que ponham em risco sua posição. Se essas instituições, no entanto, não forem profundamente reformadas, o antagonismo entre governo e população só tende a crescer, podendo um dia chegar a um ponto de ruptura.

Nas democracias mais amadurecidas os eleitores, ou se abstém em grande número ou têm mostrado insatisfação com os governos e uma grande dificuldade de formação de maiorias nítidas.

Á falta dessas maiorias e de consensos claros, os governos se arrastam na rotina e apelam para as polarizações estereis que só servem para as disputas de poder e nada mais. Governos

transformadores, com apoio social e capazes de compartilhar visões construtivas, estão cada vez mais raros. Sem eles as democracias deixam de funcionar.

Apesar da aparente serenidade, o Brasil é um país em crise. A economia cresce muito aquém do que seria necessário para sermos um país de uma grande maioria de classe média. Ainda por cima, vivemos no limite de uma crise fiscal e com perspectivas sombrias de crescimento futuro, em razão do declínio do investimento e do ambiente de insegurança causado por imprudências legislativas e por um Judiciário errático, para dizer o menos.

Em vários países as imperfeições da democracia em lidar com as mudanças tecnológicas e suas consequências têm provocado surtos de desordem entre a população. Entre nós a desordem provém principalmente das instituições, cujos membros distorcem as leis em seu proveito e vivem de capturar os recursos públicos em seu benefício, como demonstrou cabalmente o prof. Bruno Carazza, em seu livro recente “O país dos privilégios”.

As instituições da República, todas elas, tem funcionado de costas para o interesse público e despidadas da maioria dos brasileiros. É preciso, no entanto, ter imaginação suficiente para que não morra em nós a esperança de que, mesmo aos poucos, essas realidades um dia serão transformadas.

# Ainda sobre a verdadeira história do Palácio das Mangabeiras



Relativamente à matéria publicada na edição 335 de agosto de 2024, sob o título de “A verdadeira história do Palácio das Mangabeiras, considerado a residência oficial dos governadores mineiros de JK até a posse do governador Roberto Zema, em 01.01.2019 – que o renegou”, contendo o pronunciamento do governador Juscelino Kubitschek à Rádio Inconfidência em 26 de julho de 1952 e após seis meses de governo, recebemos do ex-governador e ex-senador de Minas Gerais, Eduardo Azeredo, a seguinte consideração:

“Prezado Carlos Alberto, muito bom relembrar estes fatos. O discurso de JK e o depoimento do Governador Francelino Pereira são textos primorosos ao demonstrar a construção simples do “Palácio das Mangabeiras”. A narrativa sobre o dia a dia de um governador é uma demonstração ainda atual. Vivi lá durante 3 anos e 9 meses já que no início de 1995 permaneci algum tempo na minha residência, apesar das objeções do Gabinete Militar quanto à segurança e incômodo aos vizinhos. Com Heloísa e meus três filhos então com 17,13 e 6

anos tivemos uma vida normal e pude receber em ambiente familiar lá autoridades como o presidente Fernando Henrique, governadores, lideranças políticas e empresariais.”

Azeredo concluiu: “não tenho dúvidas em afirmar que este ambiente foi importante para muitos entendimentos que beneficiaram nosso estado e sua população. Foi lá que consegui, por exemplo, garantir a instalação da fábrica da Iveco que iria para o Paraná, durante um jantar com a diretoria mundial da Fiat. É importante ter uma visão mais ampla como JK sempre teve”.

A esse propósito cabe, ainda mencionar, as declarações de outro ex-governador de Minas, Francelino Pereira, sobre o Palácio das Mangabeiras

## **MIL E UMA NOITES SEM LUXO E SEM RIQUEZA**

“O próprio Juscelino, como governador, foi o melhor exemplo de que as divergências políticas muitas vezes não

passavam de espuma: incorporou integralmente, e sem restrições, o excelente modelo de planejamento deixado pelo ex-governador Milton Campos.

Mas nem por isso nós o poupamos. Quando mandou reformar, para seu próprio uso, uma casa que a Polícia Militar construía no alto das Mangabeiras, contratando Oscar Niemeyer para executar o trabalho, não tivemos dúvidas em apelidá-la de “Palácio das mil e uma noites”. JK até abriu a casa para mostrar aos deputados udenistas que não passava de uma construção sem qualquer luxo, mas foi inútil. Nós éramos duros, na oposição, e cumpríamos o nosso papel.

Duas décadas depois, quando ocupei o Palácio das Mangabeiras, pude constatar que a então residência oficial do governador de Minas era, na realidade, como é até hoje, uma das mais simples e modestas do bairro. Mas aí a história já estava escrita.” – Texto extraído do livro JK: Profeta do Desenvolvimento – de autoria de Carlos Alberto Teixeira de Oliveira.”

## Alpargatas anuncia Fernando Rosa como presidente de Havaianas no Brasil



A Alpargatas, dona da marca Havaianas, anunciou no dia 6 de agosto, o executivo Fernando Rosa para a posição de Presidente da BU Havaianas Brasil.

Fernando conta com mais de 20 anos de experiência liderando áreas de vendas, marketing e comercial, com passagens pela Coca, BRF, Pepsico, Danone e como Presidente da Kraft Heinz no Brasil. Sua visão es-

tratégica à frente de negócios, sua capacidade de mobilização e conhecimento em liderança de pessoas e construção de times vencedores serão essenciais para o momento da marca no Brasil.

O Presidente BU Havaianas Brasil chega para liderar o crescimento sustentável de Havaianas no Brasil, com o foco em proteger a posição

de liderança, além de desenvolver as competências necessárias para a marca avançar em novos mercados de crescimento e em categorias como masculino e kids.

Fernando Rosa fará parte do Comitê Executivo Global da Alpargatas com reporte ao CEO, Liel Miranda. Ele assumirá a posição no dia 16 de setembro.

# Sergio Leite assume novamente a Presidência do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil para o mandato de 2024 a 2026

*Esta é a segunda vez que ele assume o cargo da principal entidade representativa da Indústria do Aço no país - o primeiro mandato foi entre 2018 e 2020*

O Conselheiro e Vice Presidente de Assuntos Estratégicos da Usiminas, Sergio Leite de Andrade, assumiu a presidência do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil durante a abertura da 34ª edição do Congresso Aço Brasil, no dia 05 de Agosto em São Paulo, tornando-se o primeiro a presidir simultaneamente as duas principais Entidades da Indústria do Aço na América Latina: o Instituto Aço Brasil e a Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração - ABM, a primeira com atuação nos campos econômico, de mercado e político, e a segunda uma organização técnico- científica.

Ao assumir, Sergio destacou os principais desafios que a Indústria do Aço enfrentará nos próximos anos.

“Dentre os grandes desafios que nós enfrentaremos daqui para frente, em primeiro lugar, está o crescimento econômico do Brasil, porque sem crescimento econômico não há crescimento da indústria do aço.

O primeiro desafio é uma forte atuação no sentido de contribuir para o crescimento econômico do Brasil, com destaque para o aumento do protagonismo da Indústria de Transformação, buscando reverter o processo de desindustrialização do país que se verifica há décadas, um país que apresentou uma industrialização tardia e uma desindustrialização precoce.

O segundo desafio é trabalhar, em parceria com a cadeia industrial do aço e de toda a Indústria de Transformação,



mação, para melhorar a competitividade do Brasil, com foco na redução do Custo Brasil, que atinge 1 trilhão e 700 bilhões de reais por ano. Essa competitividade sistêmica é fundamental para fortalecer a indústria de transformação no país.

O terceiro desafio, que é o desafio do século, é o da descarbonização.

Nós temos que preparar a indústria do aço para dar a sua contribuição na busca de um mundo verde, da neutralidade de carbono.

O Congresso Aço Brasil é o evento mais importante do setor no país, reunindo líderes e especialistas para discutir o futuro da indústria siderúrgica brasileira.

# PL da Modernização da Lei dos Economistas é apresentada na Câmara Federal



A busca pela modernização da legislação que rege a profissão de economista no Brasil ganhou força no cenário político com a atuação destacada da presidente do Conselho Regional de Economia de Minas Gerais (Corecon-MG), Valquíria Assis, e do presidente do Conselho Federal de Economia (Cofecon), Paulo Dantas. Juntos, articularam ações estratégicas para viabilizar um projeto de lei que atualize a Lei nº 1.411, de 1951, que regulamenta a profissão.

## DEBATES

No dia 1º de abril deste ano, Valquíria Assis e o Conselheiro Ario Maroderam um importante passo no caminho para a atualização da legislação do economista, se reuniram, com o deputado federal e economista Reginaldo Lopes. Durante o encontro, apontaram a necessidade de uma nova legislação que reflita as atuais demandas do mercado e da sociedade. Valquíria Assis destacou que a lei, criada pelo então presidente Getúlio Vargas, há mais de sete décadas, precisa urgentemente de atualização para acompanhar as mudanças econômicas e sociais do país.

Na ocasião, a presidente do Corecon-MG, Valquíria Assis, destacou que o presidente do Cofecon, Paulo Dantas, estaria comprometido em unir forças com os parlamentares e, sobretudo, o deputado Reginaldo Lopes para viabilizar o projeto de lei. Reginaldo Lopes, por sua vez, manifestou seu comprometimento em contribuir para o fortalecimento da categoria da qual faz parte, assegurando que o sistema Cofecon/Corecons poderia contar com seu apoio político.

## PROPOSTA

Prosseguindo com as articulações, no final de abril de 2024, Valquíria Assis, Paulo Dantas e outros representantes do Cofecon se reuniram no gabinete do então deputado, Reginaldo Lopes, na Câmara dos Deputados, para a apresentação oficial da proposta do Projeto de Lei (PL). Durante a reunião, Lopes reforçou seu compromisso com a modernização da legislação e ressaltou que, como relator da Reforma Tributária, também atua em articulações para criar um ambiente mais favorável ao crescimento econômico do Brasil.

## PONTO DE PARTIDA

A importância da atualização legislativa foi novamente enfatizada no evento realizado em Belo Horizonte, no dia 13 de agosto de 2024, durante a primeira edição da Premiação Economia Mineira promovida pelo Corecon-MG. No evento, que contou com a presença de diversas autoridades, o presidente Paulo Dantas reafirmou a urgência de modernizar a Lei nº 1.411, de 1951. Dantas ressaltou que Minas Gerais será o ponto de partida dessa mudança legislativa, contando com o apoio integral do deputado Reginaldo Lopes. A articulação deu frutos rapidamente: no dia seguinte, 14 de agosto de 2024, foi protocolado na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 3.178/2024, assinado pelos deputados Reginaldo Lopes e Mauro Benevides Filho. O projeto visa alterar a legislação vigente para assegurar que a profissão de economista se adapte às novas realidades do mercado de trabalho e às demandas da sociedade.

## RESULTADOS CONCRETOS

O compromisso com a modernização da legislação dos economistas reafirma a importância de uma regulação atualizada para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. Nas palavras de Reginaldo Lopes, “uma profissão bem regulada é a certeza de que vamos fazer este país crescer como nunca, combater as desigualdades e melhorar a vida do povo brasileiro”. O empenho do Cofecon, do Corecon-MG e dos parlamentares envolvidos promete resultados concretos, garantindo que a profissão de economista continue a contribuir de forma significativa para o progresso do país.

## iFood anuncia vice-presidente de Finanças

O iFood, empresa brasileira de tecnologia, anuncia Gustavo Mendes como seu novo vice-presidente de Finanças. Durante seus mais de seis anos no grupo, o executivo já atuou no iFood como diretor de M&A, CFO de iFood Mercado e relações com investidores, além de ser diretor financeiro da Prosus, grupo detentor do iFood.

"Estou extremamente honrado e entusiasmado por assumir a posição de CFO no iFood. Durante meu tempo na empresa, testemunhei de perto o compromisso com a inovação e a excelência operacional que nos distingue no mercado. Estou ansioso para continuar trabalhando com nossa talentosa equipe para fortalecer ainda mais nossa posição de liderança e explorar novas oportunidades de crescimento sustentável. Nosso foco será criar ainda mais valor para nossos clientes, parceiros e acionistas." - Gustavo Mendes, CFO do iFood



A movimentação acontece após a nomeação de Diego Barreto, que atuava como VP de Finanças e Estratégia do iFood, como CEO. Gustavo passa a ficar responsável pelas áreas de Finanças Corporativa, Governança e

Relações com Investidores.

Anteriormente, Gustavo teve passagens por empresas como Walmart, Phillips e American Express, somando mais de 20 anos de experiência como executivo financeiro, tanto em grandes corporações como startups.

O iFood é uma empresa brasileira de tecnologia referência em delivery online na América Latina. Por meio de tecnologia e inteligência artificial com padrão global, o iFood movimenta 96 milhões de pedidos por mês, através de um ecossistema formado por 300 mil entregadores conectados, 350 mil estabelecimentos parceiros, entre restaurantes, mercados e farmácias, e presente em cerca de 1.700 cidades brasileiras. O iFood vai além do delivery de comida e cresce também em negócios como de mercados, farmácia, pet, fintech e de benefícios, unindo tecnologia e conveniência na entrega de soluções aos parceiros.

## Banco do Nordeste nomeia novo economista-chefe

O doutor em Economia pelo Instituto de Economia (IE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rogério Sobreira, foi nomeado novo economista-chefe do Banco do Nordeste (BNB). O profissional será responsável por oferecer assessoria ao presidente e à Alta Administração do Banco nas decisões com impactos econômicos e sociais, além de avaliar o cenário macroeconômico nacional e mundial e seus reflexos sobre a área de atuação do Banco.

Rogério Sobreira possui gradu-



ação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Pernambuco (1986) e mestrado em Economia pela Universidade Federal Fluminense (1995). Sua atuação profissional acumula experiência acadêmica - foi professor associado de economia e finanças na EBAPE/FGV - e executiva, tendo sido Diretor Financeiro do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) no período de 2015 a 2019. Rogério Sobreira atua principalmente nas áreas de financiamento do investimento, firma bancária e bancos de desenvolvimento.

# Silvio Santos: planejamento sucessório garante transição tranquila para a família

*Com fortuna declarada de R\$ 3,6 bilhões, o apresentador preparou suas filhas para assumir o legado, evitando disputas familiares*

O processo de sucessão e herança de Silvio Santos, ícone da televisão brasileira, foi cuidadosamente planejado, demonstrando a importância de uma estratégia bem estruturada para a transmissão de patrimônio. A fortuna do apresentador, estimada em cerca de R\$ 3,6 bilhões (Fonte: Folha de S.Paulo) foi distribuída principalmente entre suas seis filhas e sua esposa, assegurando uma transição sem conflitos e a continuidade dos negócios.

Reconhecido por seu senso aguçado de gestão, o apresentador iniciou o planejamento sucessório muito antes de sua morte. Prevendo os desafios de administrar um vasto império, que inclui o SBT, o Hotel Jequitimar e outras empresas, ele optou por realizar doações de parte de seus bens ainda em vida. Essa estratégia, comum em planejamentos sucessórios, permitiu a redução do impacto tributário e preparou suas filhas para o futuro, garantindo que elas tivessem uma participação ativa na gestão dos negócios.

A estruturação do patrimônio foi feita de maneira a manter a coesão familiar e a continuidade das operações empresariais. Duas de suas filhas, Daniela e Renata Abravanel, foram escolhidas para assumir o controle do SBT, já que ambas estavam envolvidas na administração da emissora, facilitando a transição. As demais filhas receberam imóveis, participações em outras empresas do grupo e valores em dinheiro, resultando em uma divisão equilibrada e justa do patrimônio.

Leonardo Marcondes Madureira, sócio fundador do escritório Marcondes Madureira e especialista em Direito de Família e Sucessões, des-



taca a relevância do planejamento antecipado: “O processo sucessório do apresentador foi um exemplo de como a antecipação e organização são essenciais para evitar disputas familiares e garantir a continuidade de um legado. Com a devida preparação e orientação, é possível minimizar os riscos de conflitos e assegurar que o patrimônio seja bem administrado pelas próximas gerações”.

O advogado explica que, para que tudo foi feito de forma eficaz e sem brechas legais, Silvio contratou consultorias especializadas em direito sucessório e planejamento patrimonial. “Essas consultorias auxiliaram na estruturação dos bens, na preparação de documentos e na orientação sobre os aspectos tributários, que são fundamentais em um processo de sucessão desse porte. Isso demonstra a importância de se contar com profissionais experientes para conduzir um processo tão delicado e complexo”, ressalta.

Um dos grandes temores em processos sucessórios é a possibilidade de disputas entre os herdeiros. “O

comunicador conseguiu evitar isso ao deixar tudo bem claro e organizado. Ele preparou suas filhas para a responsabilidade que teriam e deixou claro como gostaria que as coisas fossem conduzidas após sua partida. O fato de ele ter realizado doações em vida e mantido o controle das decisões até o fim com certeza serão relevantes, evitando assim conflitos familiares, muito comum em casos de inexistência de testamentos ou de um planejamento patrimonial antecipado”, enfatiza Madureira.

“O processo de sucessão de Silvio Santos serve como exemplo de como o planejamento antecipado e a organização são fundamentais para garantir a continuidade de um legado. Com a devida preparação e o envolvimento dos herdeiros no processo, é possível minimizar os riscos de conflitos e garantir que o patrimônio acumulado ao longo da vida seja bem administrado e perpetuado pelas próximas gerações. Para famílias que possuem negócios ou patrimônios significativos, seguir esse exemplo pode ser a chave para um futuro tranquilo e próspero”, finaliza.

# Senado Federal aprova a renegociação da dívida estadual junto à União, que poderá piorar a situação fiscal do país



Felipe Salto, economista-chefe da Warren Investimentos

Com 70 votos a favor e 2 contrários, o Plenário do Senado aprovou no dia 14 de agosto o projeto de lei complementar que cria um novo programa federal para que estados e Distrito Federal possam renegociar dívidas com a União e pagar os débitos em até 30 anos e com juros menores. Agora a proposta (PLP 121/2024) segue para análise e votação da Câmara dos Deputados. As dívidas estaduais somam atualmente mais de R\$ 765 bilhões — a maior parte, cerca de 90%, diz respeito a quatro estados: Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Para o Felipe Salto, economista-

chefe da Warren Investimentos, os efeitos desta decisão são negativos para a situação fiscal do país, pois “a ideia central é permitir o uso de ativos dos estados para abater o passivo junto à União e reduzir as prestações pagas mediante à redução da taxa de juros de 4% para 0% ao ano e alongamento do prazo de amortização para 360 meses.

Segundo ele, “se aprovado no Congresso Nacional, o projeto, apesar de não afetar o resultado primário do Governo Central, terá impacto deficitário no primário do setor público consolidado, ensejando expansão do

endividamento público. Calculamos que até 2033 a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) seria 2,4 p.p. do PIB maior, frente ao cenário base, com a implementação da proposta, o equivalente a R\$ 462,2 bilhões”.

Ele acrescenta: “houve alterações na versão que analisamos anteriormente. Entre as novidades está a inclusão de nova opção para abatimento da dívida estadual. Trata-se da cessão para a União dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional (FNDR) a que terão direito os estados. Esse fundo, vale lembrar, está previsto no artigo 159-A da Constituição



Federal, dispositivo introduzido pela reforma tributária (Emenda Constitucional nº 132, de 2023).

A título de recordação, entre os ativos que poderão ser utilizados para abater a dívida estadual estão empresas, imóveis, crédito líquido e certo junto ao setor privado, crédito junto à União, recebíveis originados de créditos inscritos na dívida ativa estadual, além dos recursos do FNDR vistos acima.

Em grande parte, esses ativos terão que ser aceitos pela União, o que poderá reduzir a relevância dessa parte do texto aprovado. Entretanto, a outra parte terá efeito certo, pois reduzirá bastante a prestação paga pelos estados, por meio de novo alongamento do prazo de amortização e redução a zero da taxa de juros”.

Ricardo Salto esclarece que “as condições para se lograr a redução a zero da taxa de juros foram parcialmente alteradas em relação à versão que analisamos anteriormente. No texto agora em análise, as condições são as seguintes: a) abatimento de 20% do saldo devedor; b) realização de investimentos especificados em montante equivalente a um pon-

to percentual do saldo devedor; e c) transferência de montante equivalente a um ponto percentual do saldo devedor para o Fundo de Equalização Federativa, cujos recursos serão distribuídos entre os estados de acordo com os critérios do Fundo de Participação dos Estados (FPE).

O percentual de 20% previsto no item “a” poderá ser reduzido para 10% se os investimentos do item “b” subirem para dois pontos percentuais do saldo devedor.

O texto aprovado prevê também a redução da taxa de juros para 1% e 2%, em vez de 0%, mediante o cumprimento de condições mais leves do que as contidas nos três itens apontados acima.

Os estados terão também que instituir limite para despesas primárias (com alguns itens excetuados) dado pela variação do IPCA. O limite poderá ter aumento real de 50% da variação real da receita primária, em caso de resultado primário nulo ou negativo, desde que a receita primária do exercício anterior tenha crescido em termos reais. Em caso de resultado primário positivo, o percentual subirá de 50% para 70%.

Em relação aos estados que tenham aderido ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF) até 2023, a prestação devida, em caso de desistência do RRF, corresponderá a 20% da prestação advinda da aplicação das novas regras, no primeiro ano. O percentual subirá 20 pontos percentuais por ano até chegar a 100% no quinto ano. A diferença entre as prestações devidas e calculadas será incorporada ao saldo devedor.

Uma novidade que apareceu na primeira versão apresentada pelo relator da matéria, foi a da mudança do conceito de receita corrente líquida, previsto na Lei de Responsabilidade Fiscal. Entretanto, essa novidade deverá ser retirada durante a tramitação no Plenário, conforme apuramos”.

Salto finaliza afirmando que “de acordo com a mudança, as receitas com dividendos e participações, concessões e permissões e exploração de recursos naturais também seriam excluídas na aferição da receita corrente líquida. Tal procedimento foi adotado na Lei Complementar nº 200, de 2023, para fins de definição do limite de despesa da União, a partir da receita líquida ajustada. Essa mudança, contudo, seria bastante gradual, com início em 2028 e término em 2040”.

# Fim do minério: diversificar a economia é crucial para futuro dos municípios mineradores



Barragem do Córrego do Sítio (CDS) II, em Santa Bárbara

Minério não dá duas safras. Desde a sua fundação, há 35 anos, a Associação dos Municípios Mineradores de Minas Gerais e do Brasil (AMIG) tem alertado sobre a urgência em se preparar para a exaustão mineral e diminuir em seus territórios a minero-dependência. Segundo Waldir Salvador, consultor de Relações Institucionais e Econômicas da associação, apesar de algumas cidades estarem tomando providências para se tornarem exemplos de diversificação econômica, como as mineiras Itatiaiuçu, São Gonçalo do Rio Abaixo e Itabira, ainda são muitos os desafios para que Estados, Municípios e a Federação trabalhem de forma conjunta para expandir o leque de investimentos econômicos nos territórios minerados.

“As empresas mineradoras tam-

bém precisam participar mais deste processo. Muitas vezes elas ficam assistindo de braços cruzados os municípios se tornarem dependentes da mineração e não tem programas efetivos para atrair os milhares de fornecedores que envolvem a atividade”, destaca Waldir Salvador. A mineração brasileira é uma grande consumidora de insumos de fornecedores industriais, que vão além da atividade mineral e que poderiam ser atraídos para os municípios nos quais estas mineradoras estão presentes por meio de parceria público-privada.

Atualmente, a mineração é responsável por 4% do PIB nacional e 10% da balança de exportação brasileira. Quando uma mineradora se instala em alguma cidade, ela exerce uma grande influência sobre a sua

geração de empregos e de renda. Com isso, os municípios mineradores acabam se moldando em função da atividade mineral. A educação acaba sendo influenciada, com o surgimento de escolas técnicas e ensinos que são voltados para a mineração, o comércio vive em função da massa salarial que é empregada pelo setor e assim por diante.

Quando as minas e os recursos explorados chegam à exaustão, as empresas encerram as atividades para se sediarem em um lugar mais estratégico, do ponto de vista do lado privado da mineração. “É nesta hora que se inicia um verdadeiro colapso socioeconômico nas cidades mineradoras, afinal a população recorre ao serviço público, mas a falta de projetos de diversificação econômica não



consegue acolher e suprir as necessidades dos moradores”, pontua Waldir Salvador.

Em muitos casos, a mineradora sequer dá um aviso prévio sobre o encerramento das atividades. Segundo a AMIG, não há um movimento ético por parte das mineradoras de transparência com as prefeituras. Poucos municípios têm informação e até ciência com profundidade de até onde vai a exploração mineral em uma jazida. Isso coloca a gestão pública em risco, afinal os municípios não conseguem mensurar também os impactos que vão acontecer.

Foi o que ocorreu, em 2023, na cidade mineira de Santa Bárbara. O município amanheceu com a notícia de que a AngloGold Ashanti resolveu paralisar as operações do empreendimento Córrego do Sítio (CDS). Cerca de 650 trabalhadores foram demitidos pela empresa. O impacto econômico e social na cidade, de cerca de 31 mil habitantes, foi ainda maior, devido às saídas de funcionários terceirizados e perdas de empregos indiretos, além da queda na arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração Mineral – CFEM.

Algumas cidades mineradoras têm buscado desenvolver projetos de diversificação econômica para equilibrar a dependência da mineração. Um

exemplo é Itabira, em Minas Gerais. Localizada na região do quadrilátero ferrífero, Itabira é o berço da Vale e já foi considerada a “Cidade do Ferro”. O município, que possui mais de 80 anos de atividade, que já entregou ao mundo mais de 2 bilhões de toneladas de minério de primeiríssima linha, que cresceu e desenvolveu em função dessa atividade, tem agora 16 anos para despedir dessa atividade e criar uma outra que seja capaz de substituir, não só empregabilidade, mas uma alternativa de arrecadação para a cidade.

A principal iniciativa da prefeitura para a diversificação da economia é o programa Itabira Sustentável, que inclui mais de 60 projetos, como a transposição do Rio Tanque, que visa garantir água para o município para as próximas décadas; fábricas sociais para produção de uniformes, fraldas e absorventes; requalificação do Centro Histórico e construção do novo Distrito Industrial.

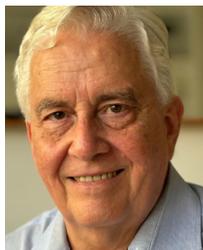
### DESCASO DO GOVERNO

Nessas mais de três décadas de atuação da AMIG, o que se tem visto é que, mesmo diante da relevância dos números e da representatividade do setor, o Brasil segue relegando a atividade de mineração a segundo plano e, por isso, deixou de extrair os melhores resultados possíveis.

A falta de estrutura e pessoal enfrentada pela Agência Nacional de Mineração (ANM) impacta diretamente a população e a gestão municipal. “A agência reguladora não tem a menor condição de fiscalizar a atividade mineral no Brasil, com isso, cresce entre as mineradoras a falta de transparência com os municípios em relação ao tempo de lavra e processos minerários, a cultura da autofiscalização e da autorregulação”, enfatiza Waldir Salvador.

Para a AMIG, com a total omissão dos governos federal e estaduais e até mesmo devido ao despreparo das prefeituras - que têm melhorado e buscado um protagonismo para garantir uma ambiência nos negócios à procura da diversificação econômica -, não é fácil ser um município minerador. Muitas vezes as cidades mineradoras não têm facilidade geográfica para implantação de novos negócios fora da área mineral, devido ao fato de terem terrenos acidentados, dificuldades de acesso, além da falta de interesse das mineradoras de apoiarem essa diversificação.

A AMIG endossa que é preciso os municípios mineradores e afetados pela atividade mineral assumirem seu papel de protagonistas para lutar contra este sistema e conseguir construir uma atividade mineral justa, para o lado público e privado



## É preciso enxergar de maneira atenta e capturar diferenças importantes dentro da complexa realidade chamada Brasil

**Paulo Rabello de Castro**

*Bacharel em Economia e Direito, Ph.D pela Universidade de Chicago, ex-Presidente do BNDES e do IBGE, fundador e sócio da RC Consultores. Fundador do Instituto Atlântico e da OSCIP Instituto Maria Stella. Fundou o Movimento Brasil Eficiente, que propõe uma simplificação da carga tributária e mais eficiência dos gastos públicos. É autor de mais de 10 livros, entre os quais O Mito do Governo Grátis, Rebelião e Sonho e Lanterna na Proa*

A história da humanidade é valorizada pelo desempenho excepcional de certos indivíduos e coletivos, todos em suas respectivas épocas e áreas de destaque. A esses chamamos de “campeões”. Parafrazeando um amigo que também é campeão, José Luiz Tejon, campeões não nascem prontos. A história contada dessas pessoas ou equipes muitas vezes já começa pela narrativa das suas principais conquistas, deixando de revelar que a origem de tanto sucesso está na disciplina férrea, na determinação inabalável, no senso de planejamento, nos valores morais e na boa escola e — por que não? — numa pitada de sorte, sempre amiga dos campeões.

Também é verdade que campeões não são para sempre. A história deles, esta, sim, será contada e recontada muitas vezes, transformando-se, depois, em lendas extraordinárias, recheadas pelo imaginário dos narradores. As Olimpíadas de 2024 nos trouxeram novos campeões. O destaque, até aqui, para os brasileiros, é a saga vitoriosa de Rebeca Andrade na ginástica feminina. Além de cravar medalha de ouro, essa atleta, tão empática quanto corajosa, chegou ao pódio olímpico seis vezes, mais do que qualquer outro atleta do Brasil. O recorde dela não é para sempre, mas a história da saga de Rebeca ficará para a posteridade. Com sensibilidade olímpica, a outra grande campeã, Simone Biles



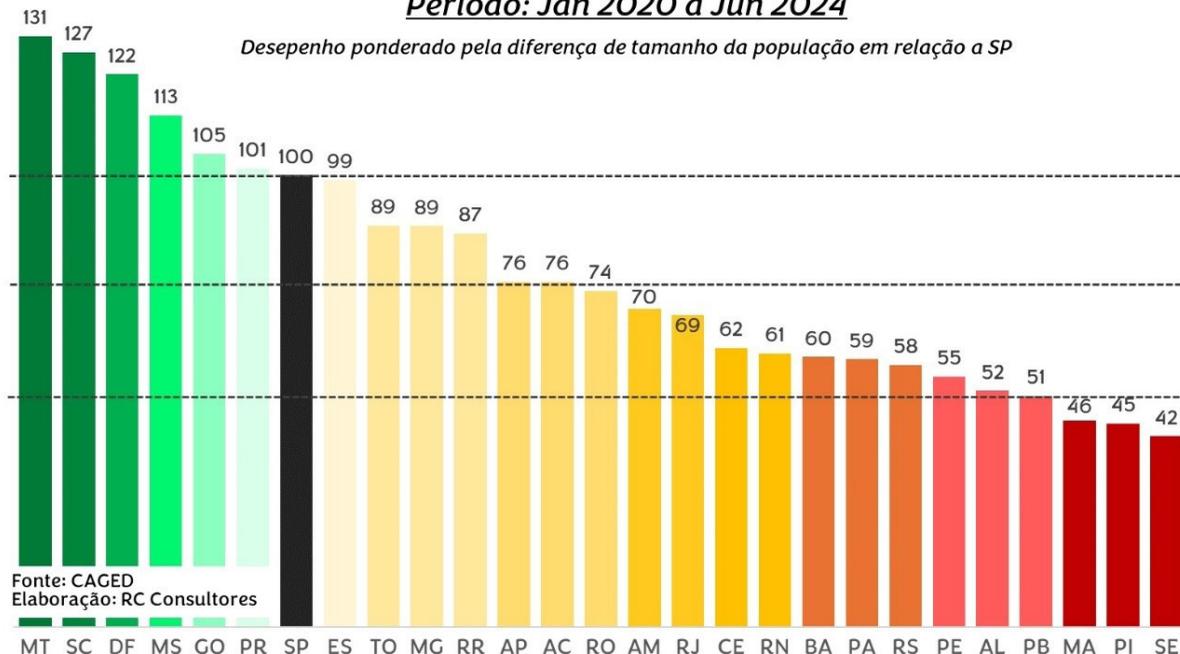
— medalha de prata — e sua colega de time (bronze), deixaram perpetuada a reverência fotografada que fizeram a Rebeca no pódio, ao se inclinarem na direção da campeã daquele dia. Aquele gesto, bonito e generoso, de campeãs pra campeã, nos encheu de orgulho e consolo.

Falo de consolo pelo fato de o coletivo Brasil hoje se sentir muito pobre na percepção de conquistas em qualquer área. Que o diga a triste realidade do nosso futebol masculino. No passado, nossa equipe era alvo de enorme admiração e respeito pelos adversários, que já entravam em campo resignados pela derrota antecipada diante do esquadrão “ca-

narinho”. Também na economia e na sociedade, os melhores momentos ficaram para trás. Estamos hoje dominados pela resignação dos perdedores. Admitimos para nós mesmos a incapacidade de buscar um bom desempenho, até por saber que não temos feito o dever-de-casa exigido aos verdadeiros campeões. Não sabemos mais como pagar o preço de uma vitória.

O coletivo Brasil está de joelhos diante do futuro. Contudo, não precisaria ser desse jeito. Como na preparação atlética, há sempre um caminho para se chegar ao pódio que não admite, entretanto, a improvisação, a ignorância e a vacilação. Hoje, somos campeões

## CRIAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS (CLT) Desempenho por Estado em relação a SP Período: Jan 2020 a Jun 2024



nesses três defeitos imperdoáveis do mau apronto. Vivemos de improvisar em vez de planejar; ignoramos as técnicas, em vez de buscar conhecê-las; e, sobretudo, nosso espírito vacila e se desmancha diante dos desafios.

A sorte restante, nessa intensa maré de azares, é que o coletivo Brasil nos traz alguns genes de antigos sucessos e arcaicas vitórias, que nos podem ajudara resgatar valores perdidos, aqueles que forjam campeões. É preciso enxergar de maneira atenta e capturar diferenças importantes dentro da complexa realidade chamada Brasil. Ainda existe um País que cresce dentro do conjunto que capenga. Há quem fique bem e há, até quem consiga ser próspero num coletivo em que as oportunidades são estreitas. Portanto, nem tudo está perdido, se houver a sensibilidade da maioria do povo em separar o joio do trigo e deixar claro que não compactua com o discurso adulator e traçoeiro dos políticos enganadores, com as desculpas esfarrapadas dos incompetentes e, principalmente, que

não engole a esperteza disfarçada dos corruptos e mentirosos.

E onde estariam esses genes vencedores dos campeões? Temos que buscá-los no dia-a-dia dos que menos fazem barulho, até porque o tempo dos competentes está empenhado no trabalho e não na propaganda fake. São esses exemplos de sucesso que precisam ser mais investigados. Por que alguns estados, dentro da Federação brasileira, são destaque, numa comparação, por exemplo, com o Estado de São Paulo? No quadro, observamos que ao longo dos últimos cinco anos, alguns estados alcançaram aumentos de empregos formais (de carteiras assinadas) superiores ao padrão do desempenho paulista que, neste caso, estamos tomando como base de comparação e medida-padrão de um bom nível de organização político-social. Não por acaso, a dinâmica do sucesso na gestão dos estados se reflete na geração de empregos formais. Os melhores desempenhos são, em geral, alinhados

com a disciplina nos gastos públicos, decorrem de ordem social e de planejamento, sempre associados a boas lideranças políticas.

Os estados em destaque, em relação à São Paulo, não são necessariamente os mais opulentos e, sim, os que se prepararam para prestigiar o trabalho sobre a mera assistência, os que mais valorizaram a educação e a pesquisa, os que mais exigiram ordem e segurança e onde, por fim, menos se corrompeu, se fraudou e roubou. Claro, há outros fatores explicativos desse sucesso. Mas os dados de geração de emprego formal são uma boa medida de até onde — e por onde — queremos chegar. Campeões não se fazem num único dia. Muito pelo contrário. O caminho do sucesso é longo e pedregoso. Tem que ser levado a sério. A vantagem da jornada de um campeão coletivo, como uma nação, sobre as histórias de campeões individuais é que, dependendo da qualidade das lideranças, essa história pode se repetir.

# Farmax atrai novos investidores e assegura aporte de R\$ 200 milhões para acelerar o crescimento do grupo

*Fundos de private equity Lazuli Partners e Vidya Capital se juntam à Vinci Partners no controle da plataforma que reúne marcas como Farmax, Sunless, Sanavita e Negra Rosa*

A mineira Farmax, considerada uma das principais plataformas de gestão de marcas focadas em beleza, saúde e bem-estar do Brasil, acaba de assinar um acordo, sujeito à aprovação do CADE, para a entrada de dois novos sócios – os fundos de investimento Lazuli Partners e Vidya Capital. A Lazuli e a Vidya passarão a compor o controle da plataforma juntamente com a Vinci Partners, intensificando a agenda de criação de valor da Farmax após ter sido adquirida pela Vinci em 2021.

O aporte é de R\$ 200 milhões, a maior captação de recursos da história da Farmax desde sua fundação. O Grupo conta agora com três acionistas e ganha ainda mais força para continuar seu ritmo acelerado de crescimento, consolidando-se como uma das maiores plataformas de bens de consumo do país. Além do aporte primário no caixa da Farmax, a transação contempla um pagamento, de valor não divulgado, aos atuais acionistas da Companhia.

Com a entrada da Vinci, a companhia evoluiu para um desenho empresarial de grupo, fortalecendo não só a agenda de M&A, com a aquisição das marcas Sanavita e Negra Rosa, como também a geração de valor no portfólio existente, que conta com marcas líderes ou de destaque em seus respectivos mercados de atuação.

O objetivo é acelerar ainda mais o crescimento diante de diversas oportunidades orgânicas e inorgânicas presentes no setor. De acordo com Gabriel Felzenswalb, Co-Head de Pri-



Ronaldo Ribeiro, CEO da Farmax.

vate Equity da Vinci Partners, a entrada de novos investidores é resultado da boa performance do Grupo e vem para somar nesse trabalho. “Esses recursos vão permitir que o crescimento seja ainda mais acelerado, que é o nosso objetivo desde o início das negociações”, destaca.

Desde a entrada da Vinci em 2021, o Grupo registrou crescimento de cerca de 70% no seu faturamento e irá acumular mais de 260 lançamentos até o final do ano. Além disso, nesse primeiro ciclo de gestão, houve a consolidação do time de líderes executivos da companhia, a construção da estratégia de suas marcas e o alto investimento no desenvolvimento de novos produtos e na criação de um novo centro logístico, frentes que se mostraram pilares fundamentais para o crescimento acelerado da empresa.

A estrutura de governança ficará ainda mais robusta com a entrada dos novos acionistas, que vão agregar não só experiência em áreas diversificadas da economia, como também trazer importantes relacionamentos para o negócio. “Escolhemos a Farmax para o nosso primeiro investimento porque vislumbramos a possibilidade de crescimento acelerado e a abertura de novas frentes, clientes, canais e categorias. Criamos o fundo para investir em empresas que sejam geradoras de caixa, mas com forte entrega de valor ao consumidor final, e o Grupo vive um momento especial em relação a isso”, afirma Rodrigo Galindo, chairman da Cogna Educação e fundador da Vidya Capital.

“O Grupo é reconhecido pela agilidade e eficiência operacional, amplitude dos canais de distribuição

e entrega de valor diferenciado ao consumidor, além de um crescimento muito acima da média do setor. Agora, com a nossa entrada, esperamos contribuir com esse processo de expansão de maneira ainda mais acelerada, sem perder a essência e os valores”, ressalta o sócio-fundador e CEO da Lazuli Partners, Carlos de Barros, que tem mais de 18 anos de experiência profissional com private equity e gestão de empresas.

### VISÃO DE FUTURO

Os novos recursos serão aportados em diversas frentes, mas sobretudo no fortalecimento das marcas, na verticalização da cadeia de produção e, principalmente, na aquisição de novas empresas. Esse movimento de aquisição deve continuar no segmento de beleza e bem-estar, ampliando o portfólio e os canais de distribuição. Atualmente, o grupo produz aproximadamente 250 milhões de unidades de produtos por ano, que chegam em 95% das farmácias brasileiras.

A meta de alcançar a receita líquida de R\$ 1 bilhão em 2026 segue em linha com o plano, com a Companhia tendo atingido taxas de crescimento superiores ao planejado nos primeiros anos após sua aquisição. “Além dos recursos financeiros para acelerar o crescimento, os gestores dos fundos trazem um histórico importante de construção de plataformas de sucesso. Essa experiência será essencial para consolidar o Grupo como uma das maiores plataformas de bens de consumo do país. Estamos muito focados nos resultados e em gerar valor a partir do impacto social positivo para a sociedade, dois pilares fundamentais para o nosso trabalho”, reforça o CEO da Farmax, Ronaldo Ribeiro.

A Farmax é uma das principais companhias do setor de beleza, saúde e bem-estar do Brasil, com um legado de mais de 40 anos de história. Em novembro de 2021, foi adquirida pelo fundo de investimentos Vinci Part-



ners, aquisição essa que deu início a um novo ciclo de crescimento e preparação para os desafios do futuro. Desta maneira, a Farmax evoluiu para um desenho empresarial de grupo, hoje formado por quatro empresas que atuam em sinergia: Farmax Indústria, Farmax Distribuidora, Negra Rosa e Sanavita. Com duas unidades produtivas localizadas em Divinópolis-MG e Piracicaba-SP, a Farmax atua com o conceito de anywhere office e hoje possui 1,2 mil colaboradores em vários locais do país. A Companhia tem como proposta de valor manter a essência do cuidado e reforçar o atributo de qualidade combinado ao compromisso de facilitar o acesso: com preços competitivos, portfólio especializado, presença em múltiplos canais e capilaridade territorial.

A Vidya Capital é uma empresa de investimentos em private equity focada em desenvolver e acelerar o crescimento das suas investidas. Seus sócios têm background em gestão de empresas, tendo atuado por mais de 15 anos como CEOs, Gestores, Chairmans ou Conselheiros de grandes organizações. A Vidya cria valor apoiando a gestão das suas investidas via atuação nos conselhos de admi-

nistração, participando das decisões estratégicas das companhias em todas as etapas do ciclo de investimento, acelerando a profissionalização da gestão, expansão orgânica e/ou inorgânica incluindo a otimização da estrutura de capital e entrada no mercado de capitais.

A Lazuli Partners é uma gestora de private equity fundada em 2022 por Carlos de Barros e Bruno Alves, sócios com ampla experiência atuando em conjunto. Carlos, graduado pela Stanford University, tem mais de 18 anos de trajetória profissional, com passagens pela KKR, Gávea Investimentos, DNA Capital e Grupo Dasa, onde atuou como CEO, CFO e Diretor Geral de Diagnósticos. Bruno tem mais de 16 anos de experiência em private equity, tendo atuado como sócio sênior na Gávea Investimentos e com passagem pela Merrill Lynch Global Private Equity. A Lazuli se destaca pela experiência de investimentos e gestão de seus sócios, e por seu sistema proprietário de geração de valor em empresas investidas. Além da Farmax, a Lazuli investe na Blue Health, empresa líder nacional na venda e locação de equipamentos de diagnóstico clínico e por imagem.

# Reforma Tributária: por onde as empresas devem começar?

*Os primeiros passos que os empresários devem tomar para se adaptar às novas regras da Reforma Tributária nos negócios*



Nos próximos anos, o empresariado brasileiro tem uma grande tarefa a ser cumprida: adaptar-se às mudanças fiscais que ocorrerão com a chegada da Reforma Tributária, que promete transformar completamente o sistema de tributação sobre o consumo. Apesar de ter início previsto em 2026, as empresas devem se preparar desde já - é o que recomenda Sérgio Approbato, Diretor Estratégico da IOB, que une Inteligência em legislação e Tecnologia avançada para resolver os desafios de contadores e de empresas de todos os portes.

Segundo Approbato, é fundamental que, frente ao novo regime tributário, as empresas façam uma completa rea-

valiação de contratos, fluxo financeiro, critérios de compra e venda e demais processos nas gestões comercial, financeira, fiscal e contábil para identificar áreas que serão impactadas pelas novas regras: “quanto mais planejadas estiverem as empresas, menores serão os impactos das mudanças. A expectativa é que a simplificação tributária aumente a competitividade das empresas brasileiras no mercado global, promovendo um ambiente mais favorável para negócios e investimentos”, afirma o Diretor Estratégico da IOB.

Para se preparar, é indispensável que as empresas conheçam as mudanças que devem afetá-las de forma direta. É preciso analisar o setor em

que a empresa se enquadra e o modelo de recolhimento - de pequenos até médios empreendimentos, as mudanças são significativas e podem afetar o planejamento tributário da empresa.

Entre as mudanças, Sérgio Approbato listou os principais pontos de atenção e análise para que empresas possam se preparar para o novo sistema de tributação.

## **POR ONDE AS EMPRESAS DEVEM COMEÇAR?**

Com a iminente implementação da Reforma Tributária, é crucial que as empresas comecem a se preparar desde já. Os pontos recomendados são:

**Avaliação Interna:** as empresas devem iniciar uma avaliação detalhada de seus processos contábeis e fiscais atuais para identificar áreas que serão impactadas pelas novas regras. A análise deve incluir uma revisão dos sistemas de gestão financeira, bem como a identificação de possíveis mudanças nas obrigações de compliance.

**Treinamento e Capacitação:** é essencial investir em treinamento e capacitação das equipes responsáveis pela gestão tributária. Compreender as novas legislações e como aplicá-las corretamente será fundamental para uma transição suave. *Approbato* destaca que “a capacitação das equipes internas é um passo vital para garantir que as empresas estejam prontas para as mudanças. O conhecimento adequado das novas regras tributárias permitirá uma adaptação mais eficiente e eficaz.”

**Consultoria Especializada:** contratar consultorias especializadas pode ser uma estratégia para garantir que a empresa esteja alinhada com as novas exigências. Especialistas podem oferecer insights valiosos e ajudar no desenvolvimento de um plano de ação detalhado para a transição.

**Atualização de Sistemas:** as empresas devem atualizar seus sistemas de gestão financeira e contábil para garantir que estão em conformidade com os novos Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), de competência compartilhada entre estados e municípios, e Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), de competência federal, entre outras mudanças previstas pela Reforma. Isso inclui contar com um fornecedor de software de confiança para ter a segurança que a implementação das novas regras atenda às exigências legais.

**Planejamento Financeiro:** revisar o planejamento financeiro é fundamental para entender o impacto da reforma nos fluxos de caixa e na estratégia fiscal da empresa. As empresas

devem ajustar seus orçamentos e previsões financeiras para refletir as novas alíquotas e obrigações tributárias.

*Os principais pontos de atenção da Reforma para empreendedores são:*

#### **SPLIT PAYMENT - TRIBUTAÇÃO ANTECIPADA**

A Reforma Tributária deve trazer alterações no sistema de compra e venda, tributando transações antecipadamente. No chamado split payment (pagamento parcelado em tradução livre), quando o pagamento por um produto ou serviço é realizado, de forma automática, o valor recebido é dividido entre vendedor e o Fisco. Assim, o recolhimento do imposto será realizado no ato da venda, não mais no fechamento mensal dos resultados financeiros das empresas. *Approbato* explica que essa mudança pode impactar o fluxo de caixa das empresas, visto que eventuais créditos tributários da operação comercial realizada só serão ressarcidos de 30 a 180 dias após a data da transação.

#### **AMPLIAÇÃO DA BASE DE TRIBUTAÇÃO**

A regulamentação da Reforma também prevê uma ampliação da base de tributação - isto é, operações que hoje não pagam impostos indiretos sobre consumo, passarão a ter em sua base o cálculo do IBS e CBS, definidas na Lei Complementar, como operações onerosas ou não onerosas, como exemplo, contratos de locação e contratos de troca ou permuta. Essa é uma mudança que deve impactar, sobretudo, o setor de serviços. Outra novidade prevista é tributação sobre contratos de locação e permutas, que antes não integravam a lista de itens tributados sobre o consumo.

#### **NOVO SISTEMA DE TRIBUTAÇÃO DO CONSUMO: IMPOSTO SELETIVO**

O Diretor Estratégico da IOB ex-

plica qual será o novo tributo que chega com a Reforma Tributária: o Imposto Seletivo, que vai incidir sobre produtos considerados prejudiciais à saúde, como cigarros e bebidas alcólicas; e produtos prejudiciais ao meio ambiente, como veículos, embarcações e aeronaves. Empresas e indústrias que trabalham com esse tipo de mercadoria, devem analisar os possíveis impactos do novo tributo no seu modelo de negócios e, assim, traçar as melhores estratégias para manter a saúde financeira da empresa e estar em dia com o Fisco.

#### **BENEFÍCIOS ESPERADOS**

Entre os benefícios esperados, destacam-se a redução da burocracia, o estímulo ao crescimento econômico e o aumento da competitividade das empresas brasileiras. A simplificação do sistema tributário deve proporcionar um ambiente de negócios mais dinâmico e eficiente, impulsionando o desenvolvimento econômico do país. A Reforma Tributária é vista como um passo essencial para modernizar o sistema fiscal brasileiro e promover um crescimento sustentável. Com a implementação das novas regras, espera-se que o Brasil se torne um ambiente mais atrativo para investidores e empresários.

“A participação ativa de líderes empresariais e especialistas em contabilidade na discussão da Reforma Tributária reforça a importância de um diálogo aberto e colaborativo na construção de um sistema tributário mais justo e eficiente”, finaliza o diretor estratégico da IOB.

A IOB une Inteligência em legislação e Tecnologia avançada para resolver os desafios de contadores e de empresas de todos os portes. Referência nas áreas fiscal, contábil, tributária, trabalhista, previdenciária e jurídica, se destaca pela confiabilidade aliada às soluções tecnológicas, inteligentes e humanizadas para cada cliente.

# Recorde histórico: pagamento de juros nominais sobre a dívida pública consolidada brasileira alcança R\$ 860,8 bilhões (7,73% do PIB) no acumulado dos últimos 12 meses até julho de 2024

*Déficit fiscal nominal das contas públicas nos doze últimos até julho de 2024 atinge R\$ 1.127,5 bilhões – 10,02% do PIB*



De acordo com nota divulgada pelo Banco Central do Brasil em 30 de agosto, “no acumulado em doze meses até dezembro de 2022, registrou-se superávit fiscal primário de R\$ 126,0 bilhões (1,28% do PIB). No acumulado em doze meses até julho de 2024, registrou-se déficit fiscal primário da ordem de R\$ 257,7 bilhões (2,29% do PIB), Redução real em relação ao PIB de 178,91%, comparativamente ao acumulado em doze meses até dezembro de 2022.

No acumulado em doze meses até dezembro de 2022, os juros nominais

alcançaram R\$ 586,4 bilhões (5,96% do PIB). No acumulado em doze meses até julho de 2024, os juros nominais alcançaram R\$ 869,8 bilhões (7,73% do PIB). Aumento real em relação ao PIB de 29,70%, comparativamente ao acumulado em doze meses até dezembro de 2022.

No acumulado em doze meses até dezembro de 2022, o déficit fiscal nominal alcançou R\$ 460,4 bilhões (4,68% do PIB). No acumulado em doze meses até julho de 2024, o déficit fiscal nominal alcançou R\$ 1.127,5 bilhões (10,02% do PIB). Aumento

real em relação ao PIB de 114,1%, comparativamente ao acumulado em doze meses até dezembro de 2022.

## 1. RESULTADOS FISCAIS

O resultado primário do setor público consolidado foi deficitário em R\$ 21,3 bilhões em julho, ante déficit de R\$ 35,8 bilhões no mesmo mês de 2023. O Governo Central, os governos regionais e as empresas estatais registraram déficits respectivos de R\$ 8,6 bilhões, R\$ 11,0 bilhões, e R\$ 1,7 bilhão. Em doze meses, o setor público consolidado acumulou déficit de R\$ 257,7 bilhões, equivalente a 2,29% do PIB e 0,15 p.p. inferior ao déficit acumulado nos doze meses até junho.

Os juros nominais do setor público não financeiro consolidado, apropriados por competência, somaram R\$ 80,1 bilhões em julho de 2024, comparativamente a R\$ 46,1 bilhões em julho de 2023. Essa evolução foi influenciada pelo resultado das operações de swap cambial (perda de R\$ 9,9 bilhões em julho de 2024 e ganho de R\$ 15,6 bilhões em julho de 2023). No acumulado em doze meses até julho deste ano, os juros nominais alcançaram R\$ 869,8 bilhões (7,73% do PIB), comparativamente a R\$ 641,3 bilhões (6,07% do PIB) nos

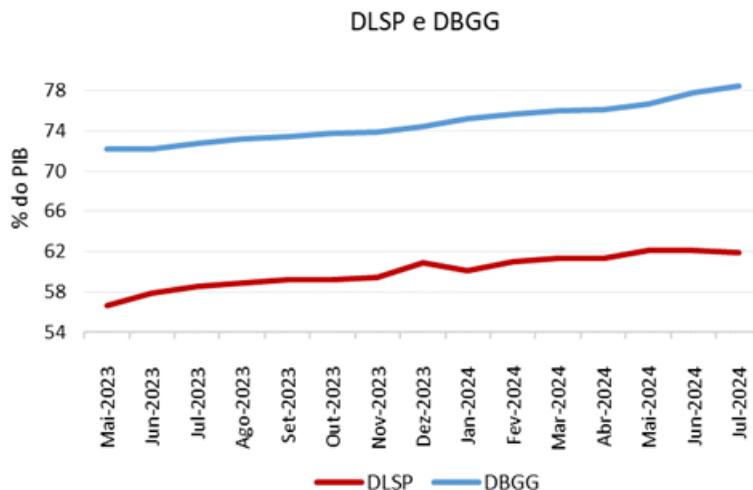
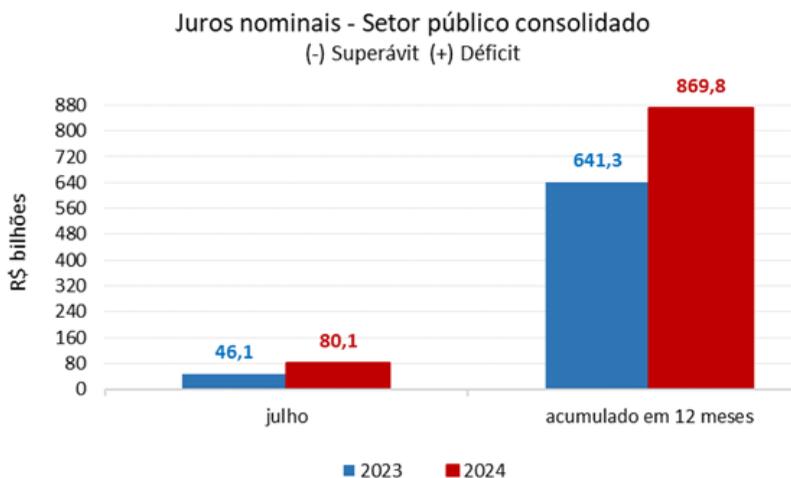
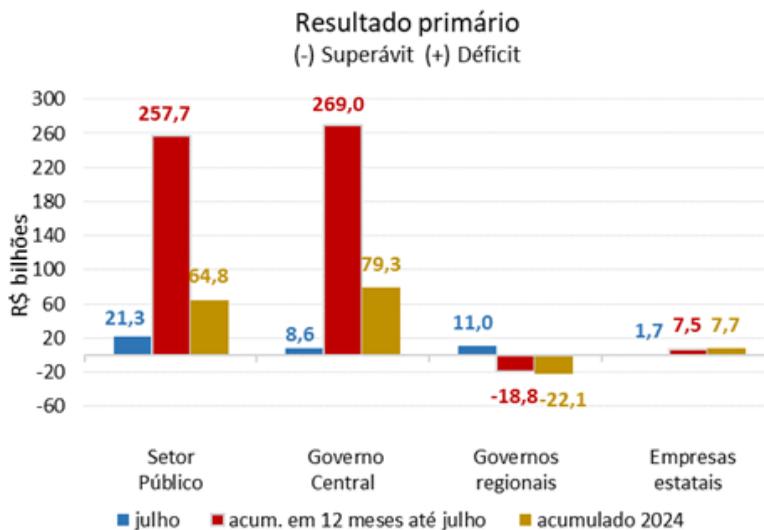
doze meses até julho de 2023.

O resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, foi deficitário em R\$ 101,5 bilhões em julho. No acumulado em doze meses, o déficit nominal alcançou R\$ 1.127,5 bilhões (10,02% do PIB), ante déficit nominal de R\$ 1.108,0 bilhões (9,92% do PIB) acumulado até junho de 2024.

## 2. DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO (DLSP) E DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO GERAL (DBGG)

A DLSP atingiu 61,9% do PIB (R\$ 7,0 trilhões) em julho, reduzindo-se 0,3 p.p. do PIB no mês. Esse resultado refletiu os impactos da variação do PIB nominal (-0,4 p.p.), da desvalorização cambial de 1,9% no mês (-0,2 p.p.), dos ajustes da dívida externa líquida (-0,2 p.p.), do ajuste de privatização (-0,3 p.p.), dos juros nominais apropriados (+0,7 p.p.), e do déficit primário (+0,2 p.p.). No ano, a DLSP elevou-se 1,0 p.p. do PIB, em função, sobretudo, dos impactos dos juros nominais (+4,8 p.p.), o déficit primário (+0,6 p.p.), do reconhecimento de dívidas (+0,2 p.p.), do efeito do crescimento do PIB nominal (-2,1 p.p.), do efeito da desvalorização cambial de 17,0% acumulada no ano (-1,9 p.p.), e do ajuste de privatizações (-0,3 p.p.).

A DBGG - que abrange Governo Federal, INSS e governos estaduais e municipais - atingiu 78,5% do PIB (R\$ 8,821,2 bilhões) em julho de 2024, aumento de 0,7 p.p. do PIB em relação ao mês anterior. Esse aumento decorreu principalmente dos juros nominais apropriados (+0,7 p.p.), das emissões líquidas (+0,4 p.p.), e da variação do PIB nominal (-0,5 p.p.). No ano, o aumento de 4,1 p.p. do PIB resulta sobretudo da incorporação de juros nominais (+4,4 p.p.), da emissão líquida de dívida (+1,4 p.p.), da desvalorização cambial (+0,7 p.p.) e do crescimento do PIB nominal (-2,6 p.p.).



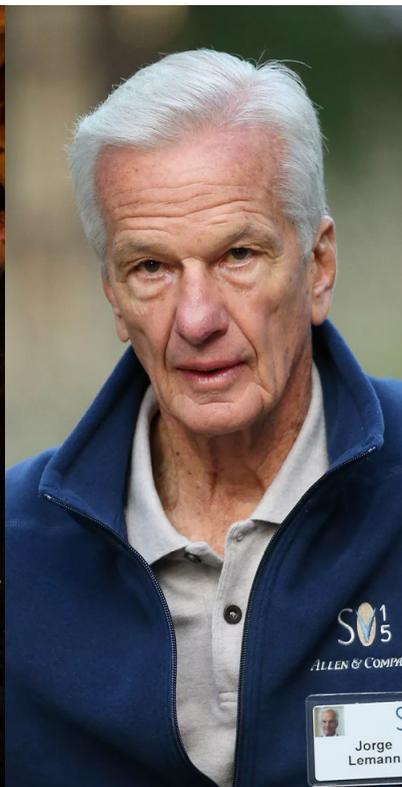
## Os 10 mais ricos do Brasil



Eduardo Saverin



Vicky Safra



Jorge Paulo Lemann

A edição de 2024 do ranking de bilionários da revista Forbes Brasil foi divulgada no dia 27 de agosto e trouxe Eduardo Saverin no topo da lista, com um patrimônio de R\$ 156 bilhões. Um dos cofundadores do Facebook — agora Meta — ao lado de Mark Zuckerberg, Saverin viu sua fortuna continuar crescendo exponencialmente, mesmo após sair da empresa. O patrimônio acumulado pelo brasileiro não só o tornou o mais rico deste ano, mas também o mais rico da história do país — nunca, antes, um conterrâneo havia superado a marca de R\$ 150 bilhões.

Nos últimos 12 meses, a fortuna de Saverin ganhou impulso com a valorização de cerca de 78% nas ações da Meta — que controla o Facebook, Instagram e WhatsApp. Ele detém cerca de 2% da empresa.

### AS 10 PESSOAS MAIS RICAS DO BRASIL:

- 01 - Eduardo Saverin (Facebook): R\$ 155,97 bilhões;
- 02 - Vicky Safra e família (Banco Safra): R\$ 110,17 bilhões;
- 03 - Jorge Paulo Lemann e família (Inbev/3G Capital): R\$ 91,81 bilhões;
- 04 - Marcel Telles e família (AB Inbev/3G Capital): R\$ 60,82 bilhões;
- 05 - Carlos Alberto Sicupira e família (AB Inbev/3G Capital): R\$ 49,35 bilhões;
- 06 - Fernando Roberto Moreira Salles (Itaú Unibanco/CBMM): R\$ 38,45 bilhões;
- 07 - Pedro Moreira Salles (Itaú Unibanco/CBMM): R\$ 36,15 bilhões;

08 - Alexandre Behring (3G Capital): R\$ 34,82 bilhões;

09 - André Esteves (BTG Pactual): R\$ 32,71 bilhões;

10 - Miguel Krigsner (O Boticário): R\$ 28,69 bilhões.

O patrimônio dos 239 bilionários brasileiros listados pela Forbes equivale a 16,89% do PIB do país, totalizando R\$ 1,74 trilhão. Entre eles, 97 residem em São Paulo, seguido pelo Rio de Janeiro, com 36, e Santa Catarina, com 34.

Santa Catarina é um caso especial, principalmente por conta da prosperidade impulsionada pela WEG — uma das maiores fabricantes de equipamentos elétricos e automação industrial do mundo. Sozinha, a empresa contribuiu para que 29 pessoas alcançassem pelo menos R\$ 1 bilhão de patrimônio.

Fonte: Daily Fin

# Número de solicitações de licença de casas de apostas para operar no Brasil supera as expectativas do mercado

*Vitória na Justiça Federal contra a Loterj também contribuiu para dar mais segurança às operadoras nos pedidos à União*

O total de 113 pedidos de licença federal ao Ministério da Fazenda, feitos por casas de apostas até o dia 20 de agosto, superou as expectativas do mercado. Essa é a avaliação da Associação Nacional de Jogos e Loterias (ANJL), que também acredita que a vitória do setor na Justiça Federal sobre a decisão de bloqueio de sites sem licença do estado do Rio de Janeiro contribuiu para dar mais segurança jurídica às operadoras que pedirem a autorização para todo o território nacional.

Caso essas bets tenham seus pedidos deferidos pela Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA), a partir de 1º de janeiro de 2025 todas elas estarão operando sob a regulamentação brasileira, devendo cumprir todas as regras fixadas tanto pela Lei 14.790/2023 quanto pelas portarias editadas pela SPA. A partir dessa data, as empresas que atuarem sem autorização federal serão consideradas ilegais no país e estarão sujeitas às penalidades previstas na legislação.

Segundo o presidente da ANJL, Plínio Lemos Jorge, a expectativa do setor é que após o dia 20, muitas outras casas ainda façam seu pedido de licenciamento. Importante lembrar que os pedidos, após o dia 20/08, ainda podem ser protocolados no SIGAP e que a expectativa é que até o final do ano muitos pedidos ainda sejam protocolados.

“Nós estamos certos de que passaremos a ter no próximo ano um mer-



cado completamente diferente. Íntegro, responsável e regulado, em que os apostadores conseguirão ter certeza de que estão jogando em uma plataforma séria e segura”, disse Plínio.

Para Plínio, que é advogado, a decisão do Tribunal Regional Federal (TRF-1), do último dia 12, de retirar o bloqueio às centenas de sites que não tinham a licença do Estado do Rio de Janeiro, contribuiu para que muitas operadoras decidissem protocolar o pedido na última hora. “O operador estrangeiro avalia o mercado como um todo, levando em conta tanto as potencialidades quanto os riscos de se operar em um determinado país. Faltando apenas oito dias do final do prazo da SPA, dessa janela de autorizações federais para este ano, a decisão judicial, alcançada por meio

da ANJL, foi um alívio para o setor porque trouxe mais segurança jurídica, uma vez que o bloqueio solicitado pela Loterj também estava interferindo nas operações em outros estados do país”, comentou Plínio.

Lançada em março de 2023, a Associação Nacional de Jogos e Loterias defende os interesses de seus associados, do setor e do jogo responsável e íntegro, sempre pautados pelo incentivo ao esporte, pela segurança das apostas e pela contribuição ao desenvolvimento econômico do país. Entre os associados estão GaleraBet/PlayTech, Big Brazil, F12, PagBet, BetNacional, Mr. Jack, Parimatch, BetFast, Aposta Ganha, Liderança Capitalização, ZRO Bank, Propane, PAAG, Clear Sale, BetBox tv, StarsPay, WE-payments, 1xBet e PG Soft.



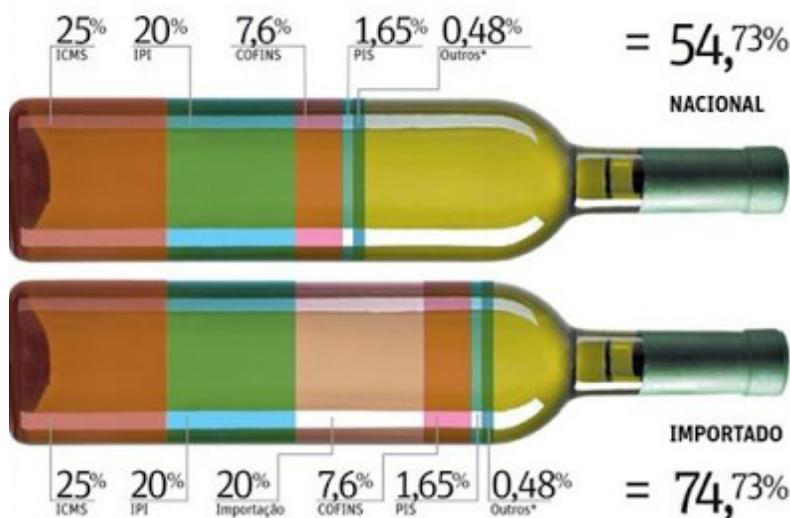
## Vinho, Gente, Coisas e Adjacências

# ST, a danação no vinho brasileiro

**Inimá Souza**

*inima.souza@gmail.com*

**IMPOSTÔMETRO** Veja a tributação sobre os vinhos nacionais e importados



Que o estado brasileiro possui uma insuperável cultura tributarista, todos sabemos. Precisa fazer “caixa”, lá vem tributo; seja um novo ou o aumento da alíquota nos que já estão aí. Compreensível, pois, que nada fique ao largo dessa voragem. Nem mesmo, e injustificadamente, o vinho brasileiro.

Possuindo qualidade reconhecida dentro e fora das nossas fronteiras – estão aí as incontáveis premiações internacionais – o vinho brasileiro patina, no mercado nacional, em percentuais bem inferiores ao produto estrangeiro. Causas? Fico com esta, a tributação.

Para o produtor, vinho brasileiro não é caro. E ao afirmar assim, seguro da qualidade da bebida que produz, ele, certamente, sabe que, na outra ponta, a do consumidor, o vinho brasilei-

ro terá ao lado - nem sempre com a mesma qualidade -, um produto importado, com preço “mais em conta”, principalmente se do Mercosul.

E por que isso? Tributação. Em países da Europa o vinho recebe tributação como item da cesta de alimentos – situação inimaginável por aqui. Portugal, em torno de 13%, França e Espanha, na casa dos 20%, Austrália - bastante rígida com o consumo de álcool -, menos de 30%, e por aí vai.

No Mercosul, por força de acordos tarifários as taxas incidentes sobre o vinho são de 15% a 25%, caso do Chile e Argentina. Ainda em razão desses acordos, nada de tarifas sobre a importação. Para aqueles da Europa, tarifa de 27%, na importação.

Com o vinho brasileiro a situação é

outra, bem diferente. Numa carga de impostos, que chegam a 54,7%, acrescente-se mais 2% de FEM e, mais recentemente, a Substituição Tributária ou ST, somando tudo, cerca de 60%, no valor final. Trocando em miúdos, ICMS, IPI, PIS, Cofins, FEM e ST. Não à toa se diz que a tributação “bebe” mais da metade de uma garrafa de vinho brasileiro.

Abolida em alguns estados, a ST segue penalizando o vinho brasileiro em alguns outros, inclusive Minas Gerais. Com a Reforma Tributária aflorou a esperança de que o vinho brasileiro receberia, pelo menos, um tratamento mais palatável. Imposto Seletivo ou “imposto do pecado”, definitivamente, o vinho brasileiro não merece esse tratamento.

### TOPO DO MUNDO

Noite festiva – em se tratando do Topo do Mundo, isto é redundância -, marcou o lançamento de sua nova carta de vinhos, que esbanja esmero, seja na seleção dos vinhos ou na própria formatação. Os belos vinhos da noite ficaram a cargo da Pontello Du Vin e do Osmar Jr. Parabéns.

### SERESTA

O Restaurante do Porto Lourdes, em Belo Horizonte-MG entra no embalo da seresta, a partir deste mês de setembro, sob a batuta do festejado, Acir Antão. Ou seja, juntando o insuperável bacalhau e o melhor da seresta.

Tim, tim!



**Mercado Gastronômico**

## Cogumelo amargoso

**Sérgio Augusto Carvalho**  
sergioamc@uol.com.br



Está circulando no Congresso Nacional um Projeto de Lei muito polêmico: muda a categoria dos cogumelos produzidos no Brasil para excluir o produto da lista de tributação reduzida na categoria de hortaliças. Passariam a fazer parte de uma lista de itens não essenciais para a alimentação do brasileiro.

Isto significa que a bandejinha de champignon de Paris que custa em torno de R\$15,00 passará para até R\$20,00. Você, que de vez em quando usa cogumelos em suas aventuras domésticas na cozinha, pode até não

sentir o impacto (R\$5,00) dessa medida. Mas se você pesquisar o que um aumento desse calibre tem a ver com quem é usuário constante e a produção de cogumelos, aí a coisa muda de figura.

Toda dificuldade que um produtor de cogumelos (Paris, Shiitake, Shimeji, Hiratake, Portobelo, Cantarelo, Salmão, Enoki, Lactarius, Foliota, Ostra, Juba de Leão, Orelha de Pau, Cogumelo do Sol, etc.) tem de vencer para abastecer o mercado será aumentada com essa lei que já está aprovada na Câmara e já foi enviada para votação no Senado. O

aumento é de 26,5% do imposto o que pode gerar uma reação maior no preço final, segundo calculam os dirigentes da Associação Brasileira dos Produtores de Cogumelos (ABPC).

São Paulo, o maior produtor do país, já está se agitando com a possibilidade de ver muitos de seus fornecedores abandonando o cultivo para evitar os danos comerciais que podem acontecer. Os Produtores da Fungoshop de SP já alertaram: “Nós já operamos com margens de lucro muito apertadas; um aumento desses tornaria o mercado insustentável”.

Os brasileiros estão começando a aceitar o cogumelo como uma iguaria de qualidade tanto pelo sabor quanto pelo seu valor nutritivo. O crescimento nas vendas alavanca a produção e os cozinheiros profissionais agradecem, pois o seu uso na cozinha só traz benefícios para quem conhece suas propriedades.

Não é só na mesa que dá pra sentir o valor do cogumelo. A indústria farmacêutica já é uma grande consumidora de várias espécies com qualidades medicinais – excelente no controle da hipertensão e do colesterol.

No mundo, o comércio de cogumelos movimentou, em 2023, US\$ 50 Bilhões! E há uma expectativa de dobrar essa cifra em 2024. No Brasil, o setor ainda está se organizando e não há uma estimativa do movimento que o comércio gera por ano. São Paulo é o estado mais adiantado com mais de 550 produtores. E cresce, anualmente, 9%.

Quem mais vai sofrer com o aumento nos Impostos são os pequenos e médio produtores, que representam 75% do mercado brasileiro. O cogumelo passou a fazer parte da mesa de refeições do brasileiro na última década, acompanhando um aumento de, aproximadamente, 10% ao ano na produção e 20% no consumo do produto. Antes, apenas as colônias orientais, que começaram a desembarcar no país na primeira metade do século passado, usavam os cogumelos em sua alimentação e no tratamento de certas doenças. Dizem que esse atraso é culpa dos portugueses, que nunca deram muita importância para os fungos.

Os cogumelos encontrados nos mercados e mercearias em bandejas de, aproximadamente, 200 gramas, substituíram com infinita vantagem os que eram encontrados em conservas embalados em vidros ou baldes. Estrela do Stroganoff – de filé, frango ou camarão – o Champig-



non de Paris passou a ser usado numa relação imensa de receitas, pelo seu sabor e categoria repassadas para os pratos. Além disso, nos poupou de mastigar aquele cogumelo horroroso dos vidros e baldes.

Hoje, a produção de cogumelos no Brasil atingiu um nível alto, mas não chegou ao esperado pelos empresários do setor. Para se ter uma ideia, a produção Mundial em 2023 atingiu números incríveis, em toneladas:

<i>China</i>	<i>5.008.850</i>
<i>Itália</i>	<i>761.858</i>
<i>EUA</i>	<i>390.902</i>
<i>Holanda</i>	<i>304.000</i>
<i>Polônia</i>	<i>198.235</i>
<i>Espanha</i>	<i>148.000</i>
<i>França</i>	<i>115.669</i>
<i>Canadá</i>	<i>78.930</i>
<i>Reino Unido</i>	<i>69.300</i>
<i>Irlanda</i>	<i>67.063</i>

No Brasil, não chega a 20.000 toneladas/ano.

Anos atrás, o governo federal deu um impulso na fungicultura nacional

ao elevar a taxa de importação dos produtos, em especial, chineses. Isso resultou, principalmente em São Paulo, no aumento da produção e oferta de empregos, que atingiu a 320.000 vagas. Em busca dos seus objetivos principais, agora o trabalho da ANPC é transformar o reconhecimento do setor como “fungicultura”, e não “oleicultura” (verduras e legumes) como é atualmente.

Paralelamente, o crescimento do interesse pelos cogumelos aumentou tanto que, no Paraná, produtores rurais já estão se aventurando a cultivar uma das iguarias mais raras do mundo, a trufa branca (tartuffo bianco) e a preta. Sabe-se que a trufa não tem propriedades que proporcionem uma germinação natural e é encontrada apenas em certos terrenos na Itália onde predominam florestas de carvalho centenárias.

Com esse projeto de lei, revemos a velha mania que algumas pessoas (geralmente idiotas) em nosso país têm de criar obstáculos para o sucesso de alguém.

# Crescimento sustentável da mineração transforma seu impacto na economia global

*Relatório Global Mine, da PwC, aponta recursos necessários para o crescimento sustentável da indústria*



Pela primeira vez desde 2016, o setor de mineração prevê que as receitas da indústria cairão por dois anos consecutivos. O desempenho do setor é fruto de uma combinação de questões cíclicas e estruturais que desafiam as empresas do setor a investir em crescimento e transformação, mesmo com receitas e margens de lucro sob pressão. A conclusão está no relatório 21º Global Mine, da PwC, que avalia as 40 maiores mineradoras do mundo, incluindo o Brasil.

A mineração ocupa um papel importante entre as indústrias globais pela sua participação tanto na construção de um futuro com baixa emissão de carbono, na infraestrutura

para o desenvolvimento tecnológico, quanto na geração de alimentos. Em contraponto, em 2023, as receitas do setor caíram mais de 7% apesar do aumento na produção dos seus principais produtos. “A grande razão deste decréscimo está na queda das margens de lucro. E a tendência em 2024 é seguir as mesmas tendências”, avalia Patricia Seoane, sócia da PwC Brasil e líder para a indústria de mineração.

O relatório da PwC indica que em 2023, as 40 maiores mineradoras do mundo tiveram US\$ 845 bilhões em receita, 7% a menos que em 2022, US\$ 217 bilhões em EBITDA, queda de 26% em relação ao ano anterior, e

US\$ 90 bilhões de lucro líquido, 44% menor do que o percebido um ano antes. Já em 2024, as estimativas indicam receita de US\$ 792 bilhões, 6% inferior à de 2023, EBITDA de US\$ 171 bilhões, 21% menor que a do ano passado, e lucro líquido de US\$ 55 bilhões, registrando queda de 36% em relação a 2023.

No ranking do Global Mine 2024, as cinco maiores mineradoras são, nesta ordem: BHP Group LTD (Austrália), Rio Tinto Group (Austrália e Reino Unido), China Shenhua Energy Company Limited (China), Glencore plc (Suíça), e Vale S.A. (Brasil). A brasileira CSN Mineração S.A, que entrou no ranking no ano passado, está na

34ª posição. O top 5 deste ano não diverge do registrado em 2023, quando a ordem foi: BHP Group LTD (Austrália), Rio Tinto Group (Austrália e Reino Unido), Glencore plc (Suíça), Vale S.A. (Brasil), e China Shenhua Energy Company Limited (China).

## REINVENÇÃO DO MODELO DE NEGÓCIOS

Os desafios do setor vão além das quedas de receita. Com o aumento das pressões regulatórias, econômicas e sociais, as empresas de mineração estão reinventando seus modelos de negócios para criar valor de novas formas e, ao mesmo tempo, atuar de modo mais eficaz como elementos importantes de ecossistemas emergentes.

O relatório Global Mine, da PwC, traz ainda uma atenção especial sobre como a indústria está se preparando para esta transformação. As empresas estão se reequipando e reinventando para ser uma peça fundamental do crescimento e isso significa pôr em destaque o papel que a mineração desempenha em outras áreas como por exemplo no potencial e nos desafios da indústria complementar da mineração urbana (ou seja, a reciclagem) e na forma como o mundo se alimenta. Significa, ainda, aproveitar a tecnologia, incluindo o uso da inteligência artificial, para avançar em termos de produtividade, sustentabilidade e segurança de produção.

Em meio ao contexto de mudanças da indústria, as fusões e aquisições (M&As) continuam a ser uma estratégia crucial para mineradoras que desejam criar impacto. Embora o número de transações tenha caído em 2023, seu valor aumentou, assim como o foco em minerais críticos. Mas as transações de hoje — e de amanhã — não se relacionam simplesmente com ganho de escala. Elas estão centradas em como obter capacidades e ativos que permitam às empresas colaborar com parceiros em ecossistemas industriais mais amplos.

## IA E MINERAÇÃO

Os sistemas de IA dependem de minerais e metais de diversas maneiras fundamentais. Os chips semicondutores são feitos de silício e contêm metais como cobre, ouro, estanho, níquel, paládio e prata. Os dispositivos de armazenamento dependem de metais como platina, paládio e ouro por suas propriedades magnéticas e condutoras. As instalações de data centers utilizam grandes quantidades de metal em sua construção.

A demanda por IA está contribuindo para aumentar a necessidade desses metais. Ao mesmo tempo, integrar a IA à mineração urbana permitirá que a indústria obtenha maior eficiência, melhores taxas de recuperação de material, custos reduzidos e menor impacto ambiental. “No nosso estudo, pudemos identificar que a IA pode ser usada de várias formas pela indústria de mineração, entre elas em tecnologias avançadas de classificação, na otimização da cadeia logística e no controle de qualidade de materiais reciclados”, complementa, Patricia Seoane.

## IMPACTO NA SEGURANÇA ALIMENTAR

Por extrair materiais que são base para insumos agrícolas, a mineração tem um papel importante na produção de alimentos. Dados do Fórum Econômico Mundial indicam que para garantir um futuro com uma população bem alimentada no mundo, a produção agrícola necessita de um crescimento de 55% nas próximas duas décadas. Neste contexto, o fornecimento de matérias-primas necessárias para uma ampla gama de insumos e produtos consumíveis exigidos na agricultura, faz da mineração um agente importante neste processo.

Neste contexto, o Relatório Global Mine destaca seis principais contribuições dos minerais e metais para a melhoria da segurança alimentar:

### 1. Fertilizantes

O fósforo e o potássio são minerais essenciais para a produção de fertilizantes.

### 2. Tratamento de água

O gesso e o ácido sulfúrico estão entre os produtos químicos utilizados no manejo da irrigação para evitar que a alcalinidade e a sodicidade da água afetem a saúde do solo.

### 3. Melhorias no solo

A cal (de carbonato de cálcio) é usada para ajustar os níveis de pH do solo, melhorando a disponibilidade de nutrientes e a estrutura do solo. A cal contém cálcio e frequentemente magnésio, nutrientes essenciais para as plantas.

### 4. Suplementos de micronutrientes

Zinco, boro, manganês, ferro, cobre e molibdênio, que são essenciais para a saúde das plantas, são frequentemente aplicados em pulverizações foliares ou como corretivos do solo.

### 5. Pesticidas e herbicidas

Muitos pesticidas e herbicidas contêm minerais como ingredientes ativos ou como transportadores. Fungicidas e herbicidas à base de cobre, por exemplo, têm sais metálicos.

### 6. Suplementos alimentares para animais

Cálcio, fósforo, magnésio e oligoelementos, vitais para a saúde animal, são adicionados à ração.

A PwC é um Network de firmas presente em 151 países, atuando no Brasil há mais de 100 anos, dedicados à prestação de serviços de qualidade em auditoria e asseguarção, consultoria tributária e societária, consultoria de negócios e assessoria em transações.

# Fendt reforça compromisso com a sustentabilidade na produção de algodão no Brasil

*Marca apoia o movimento Sou de Algodão que destaca a importância da fibra no País*

O Brasil se tornou, recentemente, e pela primeira vez na história, o maior exportador de algodão do mundo, superando os Estados Unidos. O desempenho previsto para a safra 2023/2024 da matéria-prima, com a colheita de mais de 3,7 milhões de toneladas, mantém o país no posto de terceiro maior produtor do mundo. Essa liderança alerta para a importância de práticas responsáveis no setor.

A Fendt, marca líder em alta tecnologia agrícola, reforça seu compromisso com a sustentabilidade ao apoiar o movimento Sou de Algodão, promovido pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa).

A rastreabilidade, a qualidade e a sustentabilidade são elementos essenciais na produção do algodão nacional. O ABR (Algodão Brasileiro Responsável) — implementado pela Abrapa e que atua em equivalência ao licenciamento Better Cotton — certifica as fazendas produtoras que adotam boas práticas socioambientais, divididos em 183 critérios. Somado a isso, o SAI (Sistema Abrapa de Identificação) garante a rastreabilidade de cada fardo produzido no Brasil, permitindo a inovação do SouABR, programa inédito de rastreabilidade na moda brasileira.

A Fendt, como parceira oficial do programa Sou de Algodão, desempenha um papel crucial na promoção da sustentabilidade na agricultura. A marca oferece tecnologias avançadas que ajudam a reduzir as emissões de carbono e a melhorar a produtividade dos produtores certificados. Além disso, a Fendt proporciona condições comerciais exclusivas, como descontos de até 10% nas taxas de financiamento para a aquisição de maquinário e bonificações no seguro

das máquinas, incentivando a adoção de práticas agrícolas responsáveis.

Rafael Antonio Costa, Diretor Comercial da Fendt no Brasil, enfatiza a importância da rastreabilidade na produção de algodão. "A rastreabilidade é fundamental para garantir que o algodão brasileiro atenda aos mais altos padrões de qualidade e sustentabilidade. Na Fendt, acreditamos que a transparência em toda a cadeia produtiva é essencial para construir um futuro mais sustentável", afirma.

Costa também destaca o apoio contínuo da Fendt aos cotonicultores: "Nosso compromisso vai além do fornecimento de tecnologia. Oferecemos suporte completo aos produtores de algodão, desde incentivos financeiros até a implementação de práticas agrícolas que preservam os recursos naturais e aumentam a eficiência".

O movimento Sou de Algodão, desde 2016, tem sido uma força motriz na valorização da fibra brasileira e na promoção de uma moda mais consciente. A parceria com a Fendt fortalece ainda mais esse movimento, garantindo que as práticas sustentáveis sejam implementadas de forma eficaz e contínua, beneficiando toda a cadeia produtiva. Combinando esforços em rastreabilidade, certificações de sustentabilidade e apoio ao movimento Sou de Algodão, a Fendt contribui com um futuro mais consciente e próspero para a produção de algodão no Brasil.

"O apoio da Fendt é um marco significativo para o Sou de Algodão, para a Abrapa e para toda a cadeia produtiva do algodão brasileiro. A Fendt compartilha conosco o compromisso com a responsabilidade e a inovação, valores que são essenciais para o futuro do agronegócio.

Juntos, estamos fortalecendo a nossa fibra nacional, promovendo práticas responsáveis e garantindo que nossos produtos continuem a ser reconhecidos pela sua qualidade e respeito ao meio ambiente", finaliza Alexandre Schenkel, presidente da Abrapa.

A Fendt é a marca líder em alta tecnologia no Grupo AGCO para clientes com as mais altas exigências de qualidade de máquinas e serviços. Os tratores e colheitadeiras Fendt operam globalmente em fazendas profissionais, bem como em aplicações não agrícolas. Os clientes se beneficiam da tecnologia inovadora para aumentar o desempenho, a eficiência e a economia. O uso de tecnologias Fendt economizam recursos e ajudam os agricultores e empreiteiros a trabalharem de forma sustentável em todo o mundo.

Em suas instalações alemãs em Marktoberdorf, Asbach-Bäumenheim, Hohenmölsen, Feucht, Waldstetten e Wolfenbüttel, a AGCO emprega cerca de 7.000 pessoas em pesquisa e desenvolvimento, vendas e marketing, bem como em produção, serviço e administração.

Sou de Algodão é um movimento criado pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), em 2016, para despertar uma consciência coletiva em torno da moda e do consumo responsável. Para isso, a iniciativa une e valoriza os profissionais da cadeia produtiva e têxtil, dialogando com o consumidor final com ações, conteúdo e parcerias com marcas e empresas. Outro propósito é informar e democratizar o Algodão Brasileiro Responsável (ABR), que segue rigorosos critérios ambientais, sociais e econômicos e certifica 82% de toda a produção nacional de algodão.

# Varizes em homens? Elas existem sim, saiba mais!

*Ao contrário do que muita gente pensa, os temíveis vasinhos e veias dilatados não são exclusividade feminina, varizes em homens também existe!*

De fato, a doença é mais comum em mulheres, e elas também tendem a ser mais preocupadas com saúde e estética buscando com mais frequência o diagnóstico. Porém, os homens também sofrem com sintomas como sensação de peso e inchaço nas pernas, além de dor e edema.

Ocultos embaixo dos pelos das pernas, muitas vezes os vasinhos iniciais não são notados pelos homens, que já costumam demorar mais a procurar tratamento, permitindo que o problema se agrave. Mas as varizes podem levar a complicações mais sérias, e por isso é importante se informar sobre o assunto.

Confira agora porque elas acontecem também em homens, quais são os riscos e como evitá-los!

## QUAIS AS PRINCIPAIS CAUSAS DAS VARIZES EM HOMENS?

A doença costuma ser associada às mulheres, por causa dos fatores hormonais, mas, de acordo com as estimativas da SBACV (Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vasculare), 30% dos homens brasileiros têm varizes. Isso acontece devido aos demais fatores de risco para a doença. Confira!

### GENÉTICA

Importante causa da doença venosa crônica, que leva ao aparecimento das varizes, é hereditária. Se pelo menos um dos pais apresenta o problema, é provável que, mais cedo ou mais tarde, as varizes apareçam.



### IDADE

A partir do envelhecimento, os efeitos da sobrecarga nas veias das pernas, que trabalham contra a gravidade, se intensificam. Além disso, com o avanço da idade e o afrouxamento dos tecidos, as veias varicosas se tornam mais aparentes. Ainda de acordo com a SBACV, 70% das pessoas acima de 70 anos têm varizes.

### OCUPAÇÃO

Trabalhos que exijam que a pes-

soa passe muito tempo em pé ou sentado, como dentistas, seguranças e cabeleireiros sobrecarregam as veias dos membros inferiores, que precisam vencer a gravidade para mandar o sangue de volta para o coração. Isso pode acelerar o inchaço, além da dor, obrigando a interrupção do trabalho para colocar as pernas para cima como forma de alívio.

### MAUS HÁBITOS

Outros fatores que aceleram ou agravam o problema naqueles que já

têm a predisposição são o sedentarismo, excesso de peso, má alimentação etc.

### FALTA DE CUIDADO COM A SAÚDE

No caso específico dos homens, a falta de cuidado com a saúde é um agravante. Eles não costumam visitar o médico com frequência e nem realizam exames de rotina. Além de se incomodarem menos com questões estéticas, as varizes são menos aparentes nas pernas peludas. Por fim, eles resistem ao uso de medidas preventivas, como as meias de compressão.

### QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES?

O grande problema com as varizes é que elas são os sinais de uma doença, chamada Doença Venosa Crônica (DVC). A doença evolui ao longo do tempo para outras complicações. O que é particularmente preocupante nos homens, que demoram a se dar conta do problema.

### FLEBITE

Trata-se de uma inflamação, com a formação de coágulos no interior dos vasos. O quadro leva ao fechamento parcial da veia, causando dor, inchaço e possíveis complicações, como a trombose venosa profunda.

### ULCERAÇÕES

A progressão da doença dificulta cada vez mais o retorno do sangue ao coração, o que dificulta a oxigenação, causando o sofrimento da pele, abrindo-a. São as feridas de perna ou Úlcera Varicosa.

### COMO PREVENIR ESSE PROBLEMA?

Como vimos, as causas são também hereditárias e aqueles que têm a predisposição para a doença venosa crônica não têm como evitar varizes. No entanto, alguns cuidados são



importantes para retardar o aparecimento e a evolução do quadro. As principais medidas preventivas são:

- *Praticar exercícios físicos regularmente;*
- *Evitar passar longos períodos na mesma posição, em pé ou sentado;*
- *Cuidar da alimentação e da manutenção do peso;*
- *Usar meias de compressão caso apresente fatores de risco ou sintomas iniciais.*

Ainda que em menor proporção do que nas mulheres, varizes em homens também são comuns, embora passem despercebidas em seus estágios iniciais. Por isso é muito importante realizar um check-up vascular periodicamente e cuidar da saúde, adotando um estilo de vida saudável.

Fonte: Dr. Eduardo Toledo de Aguiar, Professor Livre Docente em Cirurgia Vascular - FMUSP, Diretor Médico da Espaço Vascular, Membro Efetivo da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular.

# Farmácias se tornam verdadeiros centros de saúde estimulando hábitos saudáveis e ofertando diversos tipos de exames para a população

As farmácias estão indo muito além da venda de remédios, suplementos e cosméticos. É cada vez mais comum encontrar nas farmácias espaços destinados ao atendimento clínico personalizado de pacientes, os chamados consultórios farmacêuticos. Nesses locais, é possível fazer diversos exames de análises clínicas, como HIV, dengue, colesterol, malária e hepatite. Também é possível fazer uma avaliação do uso das medicações tomadas para evitar a automedicação e as interações prejudiciais, ter um acompanhamento da evolução clínica e fazer a gestão do peso e o encaminhamento para outros profissionais da área da saúde, caso seja necessário, tudo sob a orientação de um profissional farmacêutico.

Isso é possível, devido a resolução da Anvisa publicada ano passado, sobre os exames de testes rápidos, que não necessitam de envio para laboratórios, com todas as etapas sendo realizadas no estabelecimento. A medida busca ampliar o acesso da população ao diagnóstico clínico e reforçar o papel dos laboratórios clínicos no estímulo à política de qualidade dos exames. “As farmácias estão agilizando e facilitando o acesso da população à saúde e isso é muito importante”, enfatiza Maurício Filizola, que é presidente da Rede de Farmácias Santa Branca, localizada no Ceará, e diretor da Confederação Nacional do Comércio (CNC).

Os consultórios farmacêuticos passaram a ser ofertados no Brasil a partir de 2014, definido em duas portarias do Conselho Federal de Farmácia de 2013 e apoiada pela Lei 13.021,



de agosto de 2014, que trata do exercício das atividades farmacêuticas. Mas foi no ano passado, com a permissão da Anvisa para a realização no espaço de até 47 tipos de exames de análises clínicas, que os consultórios ganharam mais força.

Maurício Filizola implantou o serviço em sua rede de farmácias em 2020 para melhor atender seus clientes durante o período da pandemia da Covid-19. “Muitos dos nossos clientes tinham receio de procurar as clínicas e hospitais para fazer o acompanhamento médico, com o receio da contaminação. Foi aí que implantamos o Consultvida Santa Branca, espaços privativos dentro das farmácias, com total segurança e conforto, para realizar exames e serviços”, explica Maurício Filizola. Atualmente, as 24 farmácias da rede contam com o consultório, todas localizadas no Ceará.

Os consultórios se tornaram uma alternativa no atendimento primário com exames e consultas farmacêuticas. “Somos muito procurados, não somente para resolver situações de simples a média complexidade, mas também por pessoas que buscam ter

mais qualidade de vida e querem o suporte do profissional farmacêutico para acompanhar a evolução das taxas dos exames e do peso”, destaca a Dra. Lorena Tavares, coordenadora do Consultvida Santa Branca.

“Com um resultado mais rápido e os mesmos aparelhos usados em laboratórios, o nosso consultório supre as necessidades que estão dentro das possibilidades do farmacêutico. Nosso atendimento é humanizado e voltado para o cuidado farmacêutico, desde o atendimento inicial até um possível encaminhamento para outros profissionais da saúde. Seguimos com inovações e diversos treinamentos para ofertar serviços farmacêuticos com qualidade e referência em nossa rede”, finaliza Maurício Filizola.

Apesar dos benefícios, é importante saber que nem todos os procedimentos podem ser realizados no consultório farmacêutico, como a receita de medicamentos que necessitam de prescrição médica, alterações em remédios que o paciente faz uso com orientação médica, procedimentos de execução exclusiva por médicos, entre outros.

# Mpox: a situação do vírus no Brasil – vigilância e precaução

Nas últimas semanas, a atenção global voltou-se para o vírus Mpox (anteriormente conhecido como varíola dos macacos) após a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar novamente o vírus como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Essa decisão foi motivada pela rápida disseminação da variante 1B, mais contagiosa, na República Democrática do Congo, e pela confirmação de casos na Europa. Embora o Brasil esteja atualmente em um nível 1 de emergência para a Mpox, conforme a Ministra da Saúde, Nísia Trindade, é crucial que a população permaneça vigilante.

## DIFERENÇA ENTRE EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA E PANDEMIA

Antes de mais nada, é importante entender a diferença entre uma emergência de saúde pública e uma pandemia. A emergência de saúde pública de importância internacional é um mecanismo da OMS para alertar sobre crises de saúde que exigem atenção global, mas que ainda não se tornaram pandemias. Uma pandemia, por outro lado, é uma epidemia que se espalha por múltiplos continentes, afetando uma grande parte da população mundial.

"Embora o Brasil ainda não tenha registrado casos da nova variante mais grave do vírus Mpox, a vigilância constante e a preparação são essenciais para evitar um surto maior," afirma Dr. Marco Cesar, Diretor Clínico da Salus Imunizações. "A diferença entre uma emergência de saúde pública e uma pandemia deve ser compreendida para que possamos responder adequadamente a cada situação."

## O CLADO 2 DO MPOX: UMA AMEAÇA POTENCIAL

O vírus Mpox é dividido em diferentes clados, ou seja, versões genéticas que evoluíram de forma independente. O clado 1, originado na África Ocidental, foi responsável pelo surto na Europa em



2022, mas não causou uma pandemia global significativa. Já o clado 2, proveniente da África Central, é mais transmissível e perigoso.

"O clado 2 tem se espalhado rapidamente por países da África Central, como a República Democrática do Congo, Uganda e Ruanda. O risco de sua introdução no Brasil, devido ao tráfego internacional, não pode ser ignorado," alerta Dr. Marco. "É vital que estejamos prontos para identificar e isolar rapidamente quaisquer casos suspeitos."

## TRANSMISSÃO E SINTOMAS DA MPOX

A Mpox faz parte da família dos poxvírus, a mesma que inclui o vírus da varíola humana, erradicado em 1980. O vírus é transmitido principalmente por contato direto com lesões na pele, fluídos corporais ou objetos contaminados. Não é uma doença sexualmente transmissível, mas pode ser transmitida por contato próximo durante atividades sexuais.

## OS SINTOMAS INCLUEM:

- Erupções cutâneas ou lesões que evoluem de manchas vermelhas para bolhas cheias de pus.
- Febre, dor de cabeça e dores musculares.
- Gânglios linfáticos inchados.
- Fraqueza e mal-estar geral.

"Embora a maioria dos casos de Mpox seja leve, a doença pode ser severa em pessoas imunocomprometidas, crianças e idosos. O isolamento de pa-

cientes é fundamental para evitar a disseminação," explica Dr. Marco.

## MEDIDAS DE PREVENÇÃO E VACINAÇÃO

O Brasil está tomando medidas preventivas, incluindo a vacinação de profissionais de saúde que lidam diretamente com casos suspeitos de Mpox. "A vacinação contra a varíola oferece proteção cruzada contra o Mpox, e essa estratégia tem sido essencial para controlar o número de casos," destaca Dr. Marco. "Atualmente, existem duas vacinas disponíveis no mercado: a Jynneos, que é mais segura e recomendada para a maioria das pessoas, e a ACAM 2000, que possui mais contraindicações."

Com a recente declaração de emergência, o Ministério da Saúde está negociando a compra de mais doses da vacina Jynneos para proteger a população em caso de um surto maior. "Nossa prioridade é garantir que as vacinas estejam disponíveis para aqueles que mais precisam, especialmente em um cenário de emergência," afirma Dr. Marco.

## CONCLUSÃO

Embora não haja indícios de que a variante mais grave do vírus Mpox tenha chegado ao Brasil, a vigilância contínua e a preparação são essenciais. "É crucial que a população siga as orientações das autoridades de saúde e busque atendimento médico imediato em caso de sintomas compatíveis com a Mpox," conclui Dr. Marco Cesar. "A calma e a informação são nossas melhores aliadas para enfrentar essa possível ameaça à saúde pública."

A Salus Imunizações continua comprometida em fornecer as informações mais atualizadas e os melhores recursos para a proteção da saúde da população. Mantenha-se informado e siga as recomendações de saúde pública para garantir sua segurança e a de sua comunidade



## Cassis – Natureza e charme na antiga vila de pescadores no Sul da França

**Paulo Queiroga**

Com ajuda do Blog: [malapronta.com.br](http://malapronta.com.br)

Não é surpresa para ninguém que a costa mediterrânea compõe um dos mais charmosos destinos de litoral do mundo, como Cannes, Saint Tropez, Mônaco, Nice, na região conhecida como Costa Azul ou Côte d'Azur, também chamada de Riviera francesa.

Particularmente, merece destaque a pequena cidade de Cassis, que fica entre as cidades de Marselha, (20 km) e Toulon, na Região de Provence, próxima à fronteira com a Itália.

Cassis oferece um cenário genuíno de natureza, História, castelos medievais, praias, cultura e um ambiente urbano alegre, digno de ser vivido e saboreado, especialmente na temporada de primavera e verão, entre os meses de abril e setembro.

Sua história, contada pelos antigos romanos, registra o povoado local desde os séculos VII ou VI a.C., habitada pelos Lígures, que viviam da caça, pesca e agricultura. Os vestígios de suas ligações com a atual cidade de Marselha, fundada pelos Fenícios, exímios navegadores da antiguidade, faz deduzir que tenha havido ali influência grega e dos próprios fenícios.

O porto da antiga vila de pescadores e agricultores compunha a rota marítima do Imperador romano, Antonino Pio, no segundo século de nossa era, onde se comercializavam corais, peixes, frutos do mar e compartilhavam mercadorias trazidas do Norte da África e do Oriente Médio, fazendo da região também um dos portais de comércio para a Europa.

Como ocorreu em praticamente toda a Europa, as invasões dos povos germânicos, entre os séculos V e X, obrigaram a população de Cassis a procurar abrigo na cidadela fortificada no alto da colina,



um imponente castelo, uma das atrações imperdíveis pela vista e pela estrutura da fortaleza.

No século XVIII, principalmente após a Revolução Francesa, Cassis retoma suas atividades econômicas voltadas para o porto, para o mar e a exploração de pedreiras para fabricação de cal e cimento.

Uma curiosidade é que a pedra que sustenta a base da estátua da Liberdade, em Nova York, um presente dado aos Estados Unidos pela França, é construída com a pedra importada de Cassis.

Atualmente, a população vive, principalmente, do turismo. Mas, guarda bem guardada sua tradição de uma pequena vila pesqueira, a despeito do grande volume de turistas nas temporadas e do excelente serviço de receptivo, como resorts, hotéis e restaurantes de todos os níveis. Além de pequeno comércio, a cidade é produtora de azeite de oliva e vinho de excelente qualidade, com Denominação de Origem Controlada (DOC).

Entre as maravilhas naturais de Cassis e que mais impulsionam o turismo, destacam-se o tom azul esverdeado do mar Mediterrâneo contrastando com os impressionantes Calanques e Cabo Ca-

naille, atualmente, um dos dez Parques naturais da França.

Calanques são enormes penhascos rochosos, semelhantes aos fiordes da Noruega, Nova Zelândia e Chile. Eles têm mais de 500 metros de altura e um branco reluzente. Sua beleza incomparável se dá com a variação dos tons da pedra com o movimento diário do Sol. Harmonizando com a água cristalina em tom de esmeralda, este cenário indescritível pode ser avistado das dezenas de mirantes em torno da cidade.

Uma caminhada descompromissada no centrinho urbano de Cassis à beira do porto, os barquinhos ancorados no cais, a praia com areia fina (coisa rara no litoral mediterrâneo) e as casinhas à beira do porto dão ao conjunto um mosaico de cores vivas. Passear ou se perder nas ruelas estreitas e coloridas do seu centro completam um espetáculo visual incomparável.

Sobre Cassis, o escritor francês Frédéric Mistral, ganhador do Prêmio Nobel de Literatura em 1904, registra: Qu'a vist Paris, se noun a vist Cassis, pou dire: n'ai rên vist'. Numa tradução livre, significa: quem viu Paris, se não viu Cassis: não viu nada.

Cassis é uma pequena e inesquecível joia no litoral mais famoso do mundo.



## Fundo trabalhista e taxa extra para realizar pequenos reparos e pintura interno do condomínio são obrigações do inquilino

**Kênio de Souza Pereira**

*Advogado e Diretor Regional de MG da Associação Brasileira de Advogados do Mercado Imobiliário (ABAMI) - Diretor da Caixa Imobiliária Netimóveis - Conselheiro do Secovi-MG e da Câmara do Mercado Imobiliário de MG  
kenio@keniopereiraadvogados.com.br*

Milhares de condomínios são administrados por pessoas que não aprofundam nas nuances das quatro leis que regulamentam esse tipo de propriedade coletiva, sendo comum as quotas extras e os fundos serem definidos com imprecisões, gerando situações que prejudicam os proprietários que alugam suas unidades. Em diversos casos, as despesas que seriam de obrigação dos inquilinos são pagas pelos locadores ao descontarem do valor do aluguel quotas extras de reparos e serviços que caberiam somente a quem efetivamente utiliza o imóvel, conforme previsto na Lei nº 8.245/91, que regulamenta as locações.

Da mesma forma, quando ocorre a dispensa dos funcionários com o pagamento da rescisão trabalhista, constata-se que na maioria dos casos caberia ao inquilino arcar com essas despesas relativas ao período que se beneficiou do empregado que teve seu contrato de trabalho rescindido. Entretanto, a administração não reflete matematicamente sobre o fato que a cada mês, deveria fazer recolher a previsão de 1/12 dos encargos trabalhistas (férias, 13º salário, multa de 40% sobre o saldo do FGTS e aviso prévio), pois assim evitaria a necessidade de se criar uma taxa extra para pagar o acerto trabalhista.

Na prática, tal situação cria uma injustiça, pois o acerto que, por exemplo, envolve o período de 2020 a 2024, no



### QUEM PAGA AS TAXAS DO CONDOMÍNIO?

#### PROPRIETÁRIO

Despesas extraordinárias, como reformas que interessem à estrutura integral do imóvel, pintura das fachadas, entre outros.

#### INQUILINO

Despesas ordinárias, como salário dos empregados do condomínio, consumo de água e esgoto, gás, luz das áreas comuns, pintura, limpeza, conservação das instalações e dependências de uso comum.

final é pago pelo locador que recebeu a posse em 2024, acabando por beneficiar o inquilino que usufruiu do empregado no decorrer de 2020 a 2023.

## CRIAÇÃO DO FUNDO TRABALHISTA

O costume dos condomínios emitir boleto no final do ano para formar o caixa e pagar o 13º salário, cria situação injusta para quem passou a ocupar o apartamento, sala ou loja, por exemplo, em 1º de setembro, pois cabe a quem ocupou a unidade no período de janeiro a agosto, pagar 8/12 avos da gratificação natalina.

Para evitar essa cobrança desproporcional o ideal é que a assembleia aprove o Fundo Trabalhista, que deve ser inserido como despesa ordinária e ser recolhido no mesmo boleto o Fundo de Reserva, que se destina a obras e a cobrir questões emergenciais. Dessa forma, será evitada a cobrança no final do ano de quota extra para pagar 13º salário ou os elevados custos com a dispensa do funcionário, pois isso gera situação injusta em alguns casos, especialmente em um setor que há alta rotatividade de funcionários.

## ALGUMAS DESPESAS EXTRAS NÃO PODEM SER COBRADAS DOS LOCADORES

As questões condominiais são complexas, sendo importante o síndico ser orientado por um advogado especializado antes de realizar a assembleia que venha a aprovar reformas ou quotas extraordinárias, pois em muitos casos o desconhecimento da lei acarreta confusão entre os condôminos e seus inquilinos. No final, as imobiliárias enfrentam desgastes pelo fato daqueles que atuam nos condomínios não aprofundarem no tema que abrange a Lei de Incorporações em Condomínios nº4.591/64, o Código Civil, a Lei do Inquilinato e a convenção, sendo comum essa ter uma redação precária.

Consiste numa ilegalidade estipular

que os locadores pagarão despesas que decorrem de manutenção e conservação, sendo óbvio que diversos equipamentos como elevadores (botões, cabos, freios, rolamentos, etc), interfones, sistemas elétricos e hidráulicos, pisos e demais itens se desgastam e que necessitam de pequenos reparos, troca de peças, o que inclui a pintura interna da portaria, corredores, áreas de lazer (salão de festas, espaço gourmet, etc.), bem como a reposição de plantas dos jardins.

Esses reparos devem ser arcados pelos moradores, sejam eles proprietários ou inquilinos, sendo emitida a quota extra dentro do boleto normal em conjunto com a quota ordinária. A Lei 8.245/91 é clara em diferenciar que tais despesas não se confundem com reforma estrutural, troca dos encanamentos e prumadas, troca da cabina do elevador, instalação de carregamento de automóveis elétricos, pintura de fachada, etc que devem ser arcadas somente pelos proprietários.

O que diz a Lei do Inquilinato que é taxativa em definir o que o inquilino tem obrigação de pagar - Art. 23. O locatário é obrigado a:

[...]  
*XII - pagar as despesas ordinárias de condomínio.*

*§ 1º Por despesas ordinárias de condomínio se entendem as necessárias à administração respectiva, especialmente:*

- a) salários, encargos trabalhistas, contribuições previdenciárias e sociais dos empregados do condomínio;*
- b) consumo de água e esgoto, gás, luz e força das áreas de uso comum;*
- c) limpeza, conservação e pintura das instalações e dependências de uso comum;*
- d) manutenção e conservação das instalações e equipamentos hidráulicos, elétricos, mecânicos e de segurança, de uso comum;*
- e) manutenção e conservação das*

*instalações e equipamentos de uso comum destinados à prática de esportes e lazer;*

*f) manutenção e conservação de elevadores, porteiro eletrônico e antenas coletivas;*

*g) pequenos reparos nas dependências e instalações elétricas e hidráulicas de uso comum;*

*h) rateios de saldo devedor, salvo se referentes a período anterior ao início da locação;*

*i) reposição do fundo de reserva, total ou parcialmente utilizado no custeio ou complementação das despesas referidas nas alíneas anteriores, salvo se referentes a período anterior ao início da locação.*

## COBRE CERTO PARA TER HARMONIA E EVITAR INADIMPLÊNCIA

Diante da clareza da Lei do Inquilinato que regulamenta integralmente a definição das despesas de condomínio, cabe ao síndico, cobrar junto com as quotas ordinárias os custos que vierem a ser necessários para realizar reparos em tubulações ou na parte elétrica, que naturalmente são atingidas por pequenos problemas, bem como a pintura interna das áreas comuns do edifício, sendo ilegal ignorar tal determinação. Pode o condômino/locador se recusar a pagar a taxa extra que venha a ferir os artigos 22 e 23 da Lei do Inquilinato, cabendo ao síndico elaborar o edital e a ata com técnica e precisão jurídica, evitando assim problemas para as imobiliárias.

Quanto ao Fundo Trabalhista, é importante que venha a ser instituído, bem como o Fundo de Obras para realizar reformas estruturais ou compra de novos equipamentos nos termos do inciso X, do art. 22 da Lei nº8.245/91, evitando assim que esses se misturem com o Fundo de Reserva que tem a destinação nos termos do que a assembleia aprovar.



# A sanha arrecadatória oportunista e os corpos estranhos na Reforma Tributária

**Enio De Biasi**

*Sócio-diretor da Elebece Consultoria Tributária*

A Câmara dos Deputados aprovou, no último dia 13 de agosto, o Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 108/2024 que, dentre outras disposições, instituiu o Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços – CG-IBS – dispõe sobre a distribuição da arrecadação do IBS entre os entes federativos e sobre o Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação de Quaisquer bens ou Direitos – ITCMD.

Importante ressaltar que foi a pedido dos Estados e do Distrito Federal, beneficiários (Sujeitos Ativos) da arrecadação do ITCMD, que o segundo projeto de regulamentação da Reforma Tributária promoveu importantes mudanças na sistemática de apuração do imposto.

Embora a Reforma Tributária trate, especificamente, dos tributos sobre o consumo – IBS e CBS – os Estados e o DF, ao vislumbrarem a possibilidade de aumentar as suas receitas, numa sanha arrecadatória, propuseram, na prática, um aumento da carga tributária sobre as heranças e doações. É um corpo estranho à Reforma Tributária, pois se trata de um imposto sobre o patrimônio e não sobre o consumo.

Dentre as principais alterações, ressaltamos o dispositivo que instituiu uma nova incidência do ITCMD. Está previsto, no inciso I do § 5º do artigo 160 do PLP 108/2024 que a distribuição desproporcional de dividendos, a cisão desproporcional e o aumento ou redução de capital a preços diferenciados passam a ser

consideradas como doações para fins de incidência. Esse dispositivo, muito utilizado, em especial por empresas pequenas e prestadoras de serviços, cuja contribuição para o resultado está relacionada ao efetivo serviço de cada sócio, está previsto no artigo 1.007 do Código Civil – Lei nº 1.406/2002.

Outro ponto de destaque é a previsão expressa de incidência do ITCMD sobre os instrumentos financeiros tidos no exterior, os chamados trusts, tendo o artigo 168 do PLP 108/2024 regulamentado as bases e as condições em que serão tributados os bens e direitos que compõem o patrimônio dos trusts, considerando a mesma definição prevista na legislação do imposto de renda, em especial a Lei nº 14.754, de 12/12/2023.

Já o artigo 171 do 2º projeto de regulamentação do IBS e da CBS eleva o status da base de cálculo do ITCMD nos casos de quotas de capital ou ações não negociadas no mercado organizado. Antes prevista pelas esparsas legislações estaduais, a partir promulgação do PLP 108, a Lei Complementar definirá que o cálculo do ITCMD será apurado com base no patrimônio líquido da pessoa jurídica ajustado pela avaliação de ativos e passivos a valor de mercado e ainda acrescido do valor de mercado do fundo de comércio, deixando para Estados e Distrito Federal a definição das regras desses ajustes.

Por meio de substitutivo, a Câmara Federal aprovou outra novidade: a incidência do ITCMD sobre os valo-

res de previdência privada, exceção feita aos aportes dos planos VGBL feitos por prazo superior a cinco anos da ocorrência do fato gerador.

Isso tudo sem falar na real e quase certa possibilidade de aumento das alíquotas do imposto. O artigo 174 do PLP 108/2024 definiu que a alíquota será estabelecida pelos Estados e o DF, será progressiva sobre o valor da herança ou doação e observará a alíquota máxima fixada pelo Senado Federal, que hoje é de 8%, conforme Resolução nº 9, de 1992.

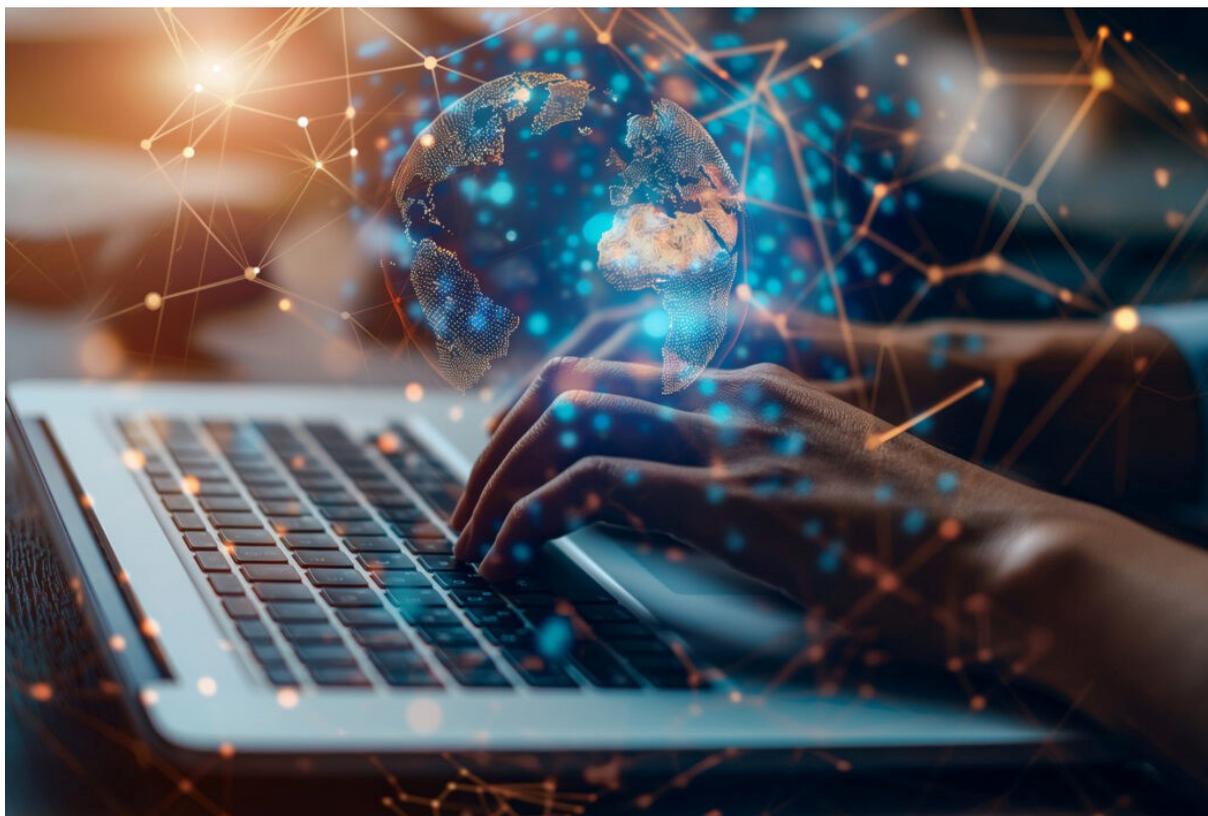
O Estado de São Paulo, que sempre praticou alíquota única de 4%, já tem um projeto de lei em tramitação na Assembleia Legislativa (PL 7/2024) para criar uma tabela progressiva, com mínimo de 2% (até R\$353.600,00) e máxima de 8% (acima de R\$ 9.900.800,00)

Fiquemos atentos, pois o Senador Cid Gomes (PDT-CE) apresentou o Projeto de Resolução nº 57, em 2019, elevando a alíquota máxima para 16%, projeto esse que ainda está em tramitação, na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE). O PLP 108/2024 também define quem são os sujeitos ativos e passivos do ITCMD e a sua fiscalização, além de alterar o Código Tributário Nacional no que se refere ao ITBI. Mas isso é material para outro artigo. E vamos aguardar os próximos capítulos, pois a sanha arrecadatória está crescendo na carona da reforma que tramita no Congresso Nacional.

# Inovação: os melhores incentivos fiscais

**Jessyca Musumeci e Amanda Rosa**

*Respectivamente, Supervisora e Analista de Tax & Legal do FI Group Brasil consultoria especializada na gestão de incentivos fiscais e financeiros destinados à PD&I.*



Diante de um mercado altamente competitivo, os incentivos fiscais estimulam investimentos em inovação, impulsionando o desenvolvimento e crescimento das empresas. Consequentemente, essas ações tendem a promover um maior equilíbrio socioeconômico para o país.

Para as empresas, esses incentivos podem se dar por meio de redução de impostos, isenções fiscais, créditos tributários, entre outros benefícios, desde que atendam a determinados critérios estabelecidos por lei. Eles atuam como um importante estímulo para o inves-

timento em projetos estratégicos que, de outra forma, poderiam ser considerados financeiramente inviáveis.

Para o governo, a finalidade dos incentivos fiscais é promover investimentos perenes em inovação, fortalecendo assim a economia como um todo. Deste modo, os países que investem em inovação tendem a alcançar maior autonomia tecnológica, reduzindo sua dependência externa e fortalecendo sua posição no mercado global.

Dentre as opções disponíveis no país, uma das mais influentes é a Lei do

Bem (Lei nº 11.196/05), a qual permite a obtenção de deduções fiscais para as empresas que realizam investimentos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I). Por meio de seu Capítulo III, é possível excluir adicionalmente parte dos dispêndios com inovação da base de cálculo do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), oferecendo, assim, um forte estímulo para o acultamento da inovação e o engajamento na realização de projetos de pesquisa e desenvolvimento de inovação tecnológica por parte das empresas.

Em 2022, de acordo com dados do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), este mecanismo alavancou R\$ 35,74 bilhões no país, comprovando sua importância como uma das principais ferramentas para o fomento da inovação.

Outro importante incentivo à inovação é a Lei de TICs (Lei nº 8.248/91), que concede benefícios fiscais específicos para o setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Esta legislação permite a obtenção de créditos financeiros para empresas do setor, incentivando o investimento em tecnologias avançadas e, conseqüentemente, promovendo o crescimento e a modernização do setor de TIC no Brasil.

Ainda recentemente, o governo lançou incentivos fiscais voltados à Mobilidade Verde (Lei nº 14.902/24), um programa que promove a inovação em tecnologias sustentáveis no setor automotivo e a redução da emissão de gases poluentes. Este programa é especialmente direcionado ao desenvolvimento de soluções de mobilidade sustentável, visando a preservação do meio ambiente e reforçando o compromisso do país com a sustentabilidade e a inovação verde.

Agora, apesar de existirem mecanismos benéficos de incentivo à inovação no Brasil, ainda há diversos desafios que dificultam seu uso pelas empresas, como o fato de que nem todos os benefícios concedidos pelo governo possuem políticas e legislações coerentes e bem definidas. Além disso, a multiplicidade de legislações tributárias vigentes, suas constantes alterações e a falta de clareza podem gerar interpretações divergentes, o que gera insegurança jurídica para os contribuintes que desejam usufruir desses incentivos.

Um exemplo claro dessa insegurança jurídica está disposto na Lei nº 14.789/2023, que dispõe sobre



o crédito fiscal decorrente de subvenção, a qual conflita com a Lei nº 160/2017, que trata das subvenções para investimento do ICMS com previsão para não tributação dos impostos diretos (como o IRPJ e a CSLL). Contudo, analisando a Solução de Consulta Cosit nº 253/2023, em conjunto com a Lei nº 14.789/2023, identifica-se uma possibilidade de tributação do IRPJ e CSLL sobre os valores do crédito presumido de ICMS relacionados na Lei nº 160/2017, independentemente de serem ou não considerados como subvenção para investimento.

Essa multiplicidade de legislações tributárias e suas frequentes alterações exigem das empresas um monitoramento contínuo para assegurar uma compreensão detalhada e atualizada, a fim de evitar penalidades decorrentes do uso indevido desses incentivos, tais como multas e juros sobre os valores incentivados.

Ademais, a definição exata dos critérios para concessão e sua forma de aplicação, tais como os requisitos específicos que as empresas devem atender, são elementos fundamentais para o uso dos benefícios fiscais. Afinal, sua concessão é fiscalizada pela Receita Federal (RFB), órgão responsável por assegurar que todas as obrigações tributárias sejam cumpridas de acordo com a legis-

lação vigente, o que inclui tanto a arrecadação de impostos quanto a fiscalização da concessão destes incentivos – a qual vem sendo cada vez mais rigorosa devido à integração das ferramentas e à criação de obrigações tributárias acessórias destinadas a facilitar a fiscalização por parte da RFB.

Diante do exposto, não há como negar o impacto significativo dos incentivos fiscais na economia, mas, para que sejam atrativos às empresas, é crucial que as políticas sejam bem planejadas, proporcionando uma maior segurança jurídica e garantindo que, efetivamente, atinjam sua finalidade.

Desse modo, o apoio de uma consultoria especializada é essencial para garantir que as empresas façam investimentos estratégicos de maneira eficaz. Esse tipo de investimento não apenas facilita a criação de uma cultura de inovação, mas também aumenta significativamente a valorização da empresa no mercado. Com a orientação adequada, as empresas podem identificar e aproveitar oportunidades de crescimento, diferenciando-se da concorrência. Portanto, contar com uma consultoria especializada é um passo crucial para qualquer empresa que deseja prosperar de forma estruturada e inovadora.



## E Delfim Neto leva vantagem sobre sua época?

**Jayme Vita Roso**

Advogado, ambientalista e escritor  
vitaroso@vitaroso.com.br

### São passados mais de vinte anos

Eu, em “MercadoComum” somente posso agradecer a gentil acolhida do professor Carlos Alberto Teixeira de Oliveira.

E ela irradiou-se, por Minas Gerais, invadindo-me os sentimentos.

“Eu sempre sonho que uma coisa gera Gerais.

Nunca nada está morto.

O que não parece vivo, aduba. Parece estático, espera.” - (Adélia Prado, do poema “Leitura”)

Assim posso rememorar o lindo conhecimento das famílias “Delfim” e “Vita”, originado do histórico Bairro do Cambuci em São Paulo.

“Até a minha sogra Tereza foi amiga da mãe Maria.”

Povoado por imigrantes italianos, desde que os peninsulares começaram a povoar o Estado e a Cidade de São Paulo.

O abrigo dos imigrantes contemporâneos, segue seu destino com outras etnias.

O “brabo cheiro da amizade” terminou com o Professor Antonio Delfim Neto e João Brasil Vita, ambos da mesma geração e de muita amizade, porque “tu lembrarás que a primavera passa e depois volta e a mocidade passa e não volta mais.”

E Brasil Vita foi menos ousado e me-



nos ambicioso que Delfim Neto, muito embora, candidato a vereador, da Paulicéia tivesse 200.000 votos, ou mais, como ocorreu numa eleição.

Delfim jovem e universitário e simples como o que Guerra Junqueira cantou em seus versos.

Cursou então o Liceu Siqueira Campos no Bairro do Cambuci.

Jovem, órfão de pai, seguiu a carreira de universitário de Economia no mesmo prédio que o abrigou na Rua Maria Antônia. Também posso rememorar que foi colega de meu primo Sergio Zacarelli e também participou do governo de Laudo Latel. Zacarelli secretário de Planejamento e Delfim secretário da Fazenda do Estado de São Paulo. Ambos catedráticos da USP.

E, daí, a ascensão de Delfim: o mais jovem ministro da Fazenda com 38 anos e depois do Planejamento e da Agricultura.

Embaixador do Brasil em Paris, deputado federal, consultor e outras tantas coisas mais no que gostava e, para esbanjar, ministro da Agricultura.

Assinou o Ato Institucional nº 5 (AI 5) que, a partir de Dezembro de 1968, conferiu ao presidente da República poderes excepcionais, ato que contou com outros personagens e que foi capitaneado por meu professor Luiz Antonio da Gama e Silva, ministro da Justiça.

Discutido, Delfim Neto fez escola, enquanto geriu a Fazenda, nos governos Costa e Silva, Junta Militar e Medici como o fez como ministro do Planejamento do Brasil (1979 – 1985).

Preferiu retirar-se nos últimos anos para o antigo casarão localizado no bairro do Pacaembu transformado de escritório que abrigou sua biblioteca de 250.000 títulos posteriormente doada à Universidade de São Paulo. Lá se transformou como Oráculo de Delfos e recebeu centenas de personagens titulados do Brasil desta época, e, politicamente pertenceu ao Partido Libertador para, por fim, apoiar a candidatura de Lula em 2022.

Sem pretensão de abusar do estro de Adélia Prado mas renová-lo:

“Entendi depois o que queria dizer: toda convicção é apostólica” - (Os Acontecimentos e os Dizeres) (op. Cit.)



## Um Brasil menor e melhor

**Nestor Francisco de Oliveira**

*Jornalista*

Os mais graves problemas brasileiros poderão estar com os anos contados, estamos falando da fome, saúde, educação, moradia e transporte. O que se projetava para 2070 acontecerá antes, algo em torno de 2057 a 2060, segundo informações do IBGE, baseadas no último censo de 2023. Claro, teremos consequências inevitáveis, como o aumento da idade média dos brasileiros, a menor expansão demográfica e concentração da população em torno do litoral do país. Vamos às perspectivas.

Segundo o censo do IBGE, de 2.000 a 2023 o número da fecundidade por mulher brasileira passou de 2,32 para 1,57 filhos, sendo que o número mínimo para garantir a reposição da população é de 2,1 filhos por mulher. Fato que acontece não só no Brasil, mas na maioria dos países desenvolvidos do mundo, como Inglaterra, Espanha, EUA e outros mais. A idade média em que as mulheres brasileiras têm filhos, aumentou. Em 2.000 era de 25,3 anos, em 2020 subiu para 27,7 anos e as projeções indicam que a média deverá atingir 31,3 anos em 2070. O resultado destes dados é que a população que até então aumentava tenderá a diminuir, assim os hoje 203 milhões de brasileiros serão menos de 195 milhões nos próximos 30 anos. Seremos uma população mais feminina, em torno de 51,5% de mulheres, mais idosos que jovens, sendo os maiores de 35 anos superiores aos jovens de 18 a 25. Os maiores de 65 anos terão um crescimento exponencial, impactando inevitavelmente a previdência social. Seremos, segundo as projeções, mais pardos e negros,



com a diminuição dos brancos, que se reproduzem em menor escala. Os 55% dos brasileiros que moram atualmente em até 150 km distantes, em linha reta do litoral, tentem aumentar, diminuindo, em muito, a marcha para o oeste. E o que isto representa em nossa economia e desenvolvimento?

Os números indicam que se mantivermos o PIB em crescimento, em torno de 3%, o não crescimento da população e com as taxas atuais, haverá uma inevitável melhoria de nossos índices de renda per capita, com qualidade de vida melhor em todos os setores sociais, claro, desde que haja juízo e seriedade dos mais diversos agentes responsáveis pela gestão do país, aí incluídos os empresários, governos, educadores e toda a sociedade. É necessário acreditar, ou nos renderemos à teoria que nosso país foi criado para não dar certo? Algumas premissas, no entanto, são indispensáveis para um Brasil melhor, senão vejamos: Realizar, no menor prazo possível, algumas

reformas e conceitos brasileiros de patriotismo, como a extinção da corrupção, a não politização do judiciário, os políticos severamente submetidos à justiça, a reforma do estado, uma nova constituição, banimento de algumas jaboticabas como a justiça do trabalho, a justiça eleitoral e seu altíssimo custo. Seguir o exemplo dos países desenvolvidos, onde a Justiça é única e imparcial. Reforma administrativa e fiscal do estado brasileiro, eliminando a maior carga tributária do mundo (a atual reforma prevê mais aumento), eliminar a participação do estado sobre o emprego gerado, acabar com o paternalismo sobre o trabalhador e das classes menos favorecidas. Fazer a política ser exercida por quem tem vocação de servir, não de servirem-se, e exigir dos candidatos folha corrida de cidadãos honestos. Acabar com o absurdo número de partidos políticos e que os governos sejam exercidos não com o sentido ideológico, mas com programas e compromissos patrióticos. Fácil, não?



## Mundo Zira – Ziraldo Interativo

**Rachel Capucio**  
Advogada especialista  
em Cultura



Até o dia 9 de setembro, o CCBB BH apresenta a exposição "Mundo Zira – Ziraldo Interativo", em homenagem à obra do cartunista Ziraldo, um dos ícones da cultura brasileira. Com curadoria de Adriana Lins e Daniela Thomas, a expografia convida o público a explorar o encantador universo dos personagens de Ziraldo, estimulando a criatividade e o espírito lúdico.

A mostra oferece uma experiência interativa e sensorial, incluindo "Flicts", onde os visitantes podem criar uma sinfonia de cores. Também é possível dar voz aos quadrinhos do Menino Quadrado, encontrar-se com a Turma do Menino Maluquinho, interagir com desenhos, caçar palavras cromáticas, brincar de esconde-esconde com a Turma do Pêrê, ter todas as cores do mundo na

ponta dos dedos e fazer barulho ao pisar em um chão que faz "BOOM".

A exposição acontece nas Galerias do Térreo e na Área Externa do CCBB BH, com entrada gratuita. Os ingressos podem ser retirados na bilheteria.

O CCBB iniciou as suas atividades em 2013, ocupando o prédio cedido pelo Governo do Estado de Minas Gerais ao Banco do Brasil, para abrigar a quarta unidade do CCBB no país. A instituição surgiu integrada ao Circuito Liberdade, complexo de antigos prédios da administração pública que se tornaram espaços de cultura, artes e lazer. Seguindo os passos dos outros CCBBs (RJ, SP e Brasília), o de BH trouxe aos belo-horizontinos uma programação cultural incrível e constante, com qualidade, diversida-

de e a preços acessíveis.

O espaço recebe eventos nas áreas de artes cênicas, cinema, exposições, inovação, música e educação, tudo isso integrado a iniciativas de responsabilidade social.

### CCBB

Praça da Liberdade, 450 -  
Funcionários -  
Belo Horizonte/MG

Contato:  
(31)3431.9400  
ccbbbh@bb.com.br

Funcionamento:  
Todos os dias, das 10h às 22h,  
exceto às terças

# Ministério da Cultura lança diretrizes para economia criativa do país

*Ideia é consolidar o setor como estratégia de desenvolvimento*

Fernando Frazão



O Ministério da Cultura (Minc) lançou no dia 7 de agosto, no Rio de Janeiro, o Brasil Criativo, um conjunto de diretrizes que servirão de referência para implementação da Política Nacional de Economia Criativa. Segundo a pasta, o objetivo é contribuir para a consolidação da economia criativa como estratégia de desenvolvimento social, econômico e cultural do país.

O evento contou com a participação da ministra da Cultura, Margareth Menezes, que destacou a importância de ter uma agenda efetiva que oriente os programas, projetos e ações con-

cretas voltadas para a dimensão da criatividade e da cultura.

No total, são quinze diretrizes que orientam a política de Economia Criativa e passam por divulgação de estudos, formação de gestores e empreendedores, ampliação de investimento, promoção da diversidade e inclusão produtiva.

“Com essas diretrizes você ajuda o setor a se qualificar, você fomenta de forma mais direta o produtor e todas as atividades da indústria criativa, como o audiovisual, os direitos auto-

rais, o artesanato brasileiro. Isso tudo é uma força de trabalho que move o PIB nacional. Por isso, precisamos criar conceitos que venham a auxiliar o desenvolvimento e o fortalecimento dessa indústria”, disse a ministra.

Durante o evento, também foi anunciado que Cláudia Sousa Leitão volta a liderar a Secretaria da Economia Criativa do MinC. Ela já havia ocupado o cargo entre 2011 e 2013. Cláudia é mestre em Direito pela Universidade de São Paulo (USP), e doutora em Sociologia pela Sorbonne.

Fonte: Agência Brasil

## Biografia: Brumer e a testa fria de Jacó

*Foi lançado, no dia 14 de agosto, no Espaço Cultural Fiat em Belo Horizonte – Minas Gerais, o livro intitulado de “Brumer e a testa fria de Jacó”, de autoria de Júnia Carvalho.*

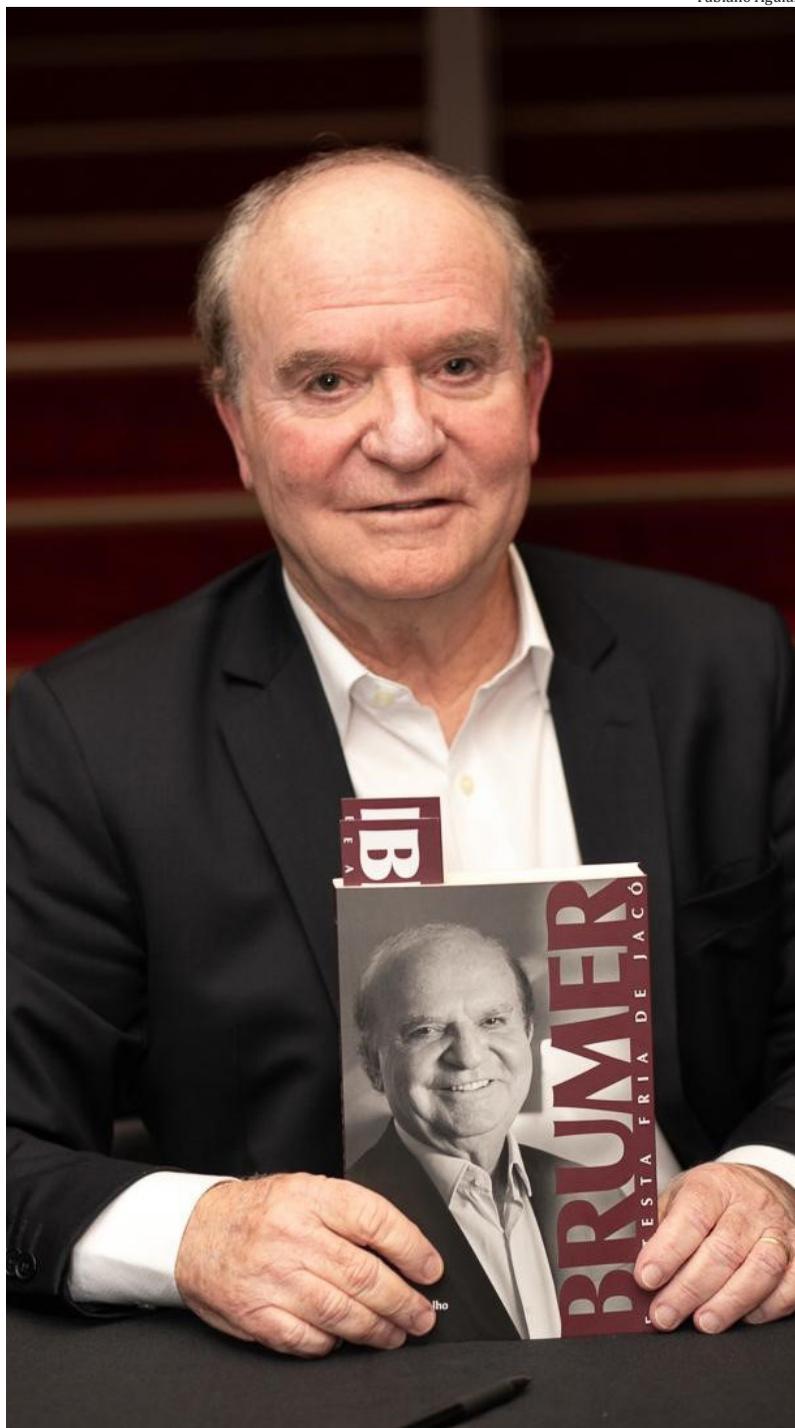
Entre 1920 e 1939, 50 mil judeus entraram no Brasil como emigrantes, vindos da Europa Central, dos Balcãs e do Leste Europeu. Dos que chegaram entre 1931 e 1936, 77% eram poloneses, pois seu país de origem vivia o prenúncio da invasão alemã, que aconteceu em 1 de setembro de 1939, ainda sem a declaração formal da Segunda Guerra e que foi seguida, dias depois, pela invasão soviética. Szmul Jankiel Brumer estava entre os poloneses que desembarcaram no Brasil. Chegou sozinho, disposto a trabalhar arduamente para trazer a família - pai, mãe, irmãos, esposa e um filho - que esperavam do outro lado do Atlântico. Mas quando os bilhetes de navio foram finalmente comprados era tarde. Os campos de concentração nazistas já tinham levado a família de Jacó, como ele ficou conhecido na capital e no interior de Minas Gerais, onde trabalhou como caixeiro-viajante.

O novo lar do judeu errante foi estabelecido na Pompeia, bairro periférico da então primeira cidade planejada do país, Belo Horizonte. Lá nasceram Wilson Brumer e seus irmãos, filhos de Szmul com dona Nilça. E é ali que começa a trajetória de Brumer, considerado um dos maiores executivos brasileiros da nossa época, que o levou da experiência de seminarista à mesa de grandes players nacionais e internacionais da indústria do aço, da política e do mercado financeiro. Em sua carreira, Brumer coleciona cargos como presidente da Vale, da antiga Acesita, da BHP, da Usiminas e de entidades de classe, como o antigo IBS, atualmente Instituto Aço Brasil, e do IBRAM, além de ter sido presidente ou integrante de Conselhos de Administração em várias empresas no Brasil e exterior. Foi também secretário de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais no primeiro governo de Aécio Neves.

### FIO DA HISTÓRIA

Sua biografia, intitulada “Brumer e a testa fria de Jacó”, foi escrita ao longo de oito anos pela jornalista Júnia Carvalho,

Fabiano Aguiar



Fotos: Fabiano Aguiar



Público presente ao lançamento

que trabalhou com ele na assessoria de imprensa da Acesita e em alguns projetos posteriores. “Foi um trabalho árduo e minucioso, que teve como base muitas e muitas entrevistas com Brumer e com pessoas indicadas por ele”, conta Júnia. “Além das fontes, foi necessário fazer uma ampla pesquisa, em parte digital e literária e em parte nos arquivos pessoais do executivo, que guarda clippings impressos encadernados pelas assessorias de comunicação das empresas que ele liderou”.

A história de Brumer começa com a chegada do pai dele, Szmul ou “seu” Jacó, como era chamado, ao Brasil e sua luta para trazer a família que, algum tempo depois, foi dizimada nos campos de extermínio. O caixairo-viajante adoeceu, mas continuou trabalhando e foi assim que conheceu Nilça, a mãe de Brumer. Eles se casaram, tiveram sete filhos e durante a gestação do último deles, seu Jacó faleceu de uma doença do coração.

Sozinha com as crianças, dona Nilça prosseguiu lutando para criar os filhos e dela Brumer guarda uma admiração ímpar. Ainda menino, ele foi convidado por padres holandeses a ir com eles para um



seminário em Araguari, Minas Gerais. Lá o menino teve uma formação sólida, não só teológica, mas cultural, vindo em casa uma vez por ano. Mas decidiu não se tornar padre e voltou para casa com o objetivo de ajudar a família. Desse propósito nasceu uma carreira brilhante que se estende ao longo da biografia até quando ele completou 70 anos de vida. Hoje, aos 76 anos, continua atuando como integrante de vários Conselhos empresariais.

Quando fez 70 anos, Brumer foi finalmente à Polônia, um dos poucos países do mundo que não conhecia, convidado pela esposa, Shirlene, e os dois filhos do casal. Lá ele visitou a terra-natal de seu pai, resgatou documentos, conversou com pessoas que reconheceram seu sobrenome. Assim ele selou, com muita emoção, a trajetória de seu pai, o judeu errante.

**A seguir, algumas fotos do evento de lançamento do livro.**

Fotos: Fabiano Aguiar



# Sephora traz em 2024 seu maior evento internacional de beleza para o Brasil

*Com o tema “Beauty Funhouse”, maior experiência de beleza do mundo aterrissa no Rio de Janeiro com uma programação inédita e as marcas mais amadas e desejadas pelos brasileiros*



A Sephora, líder global em produtos de beleza de prestígio, anuncia a chegada do SEPHORiA ao Brasil, o maior e mais esperado evento de beleza da marca que também será realizado em Atlanta, Paris, Xangai, Dubai e Singapura. Aqui, o SEPHORiA desembarca no Rio de Janeiro nos dias 02 e 03 de novembro de 2024, no Copacabana Palace, trazendo uma experiência global e inovadora para os brasileiros apaixonados por beleza e cuidados pessoais.

No SEPHORiA, os visitantes poderão explorar os últimos lançamentos do mercado nos espaços das marcas e ter acesso a masterclasses com experts internacionais. Além disso, o ambiente inovador e envolvente, pensado para que as pessoas possam

criar muitos conteúdos, permitirá que todos se expressem de maneira autêntica e criativa, refletindo o compromisso da Sephora em celebrar a diversidade em todas as suas formas.

“Estamos muito felizes em poder anunciar que o Brasil entrou para o radar do SEPHORiA, e, mais do que isso, por poder proporcionar para o consumidor brasileiro uma experiência única e exclusiva como essa. Com o conceito Beauty Funhouse, que remete a um parque de diversões projetado para surpreender, desafiar e celebrar a alegria e a diversidade existentes no universo da beleza, o SEPHORiA ganha vida por meio de ativações multissensoriais, que se estendem a experiências imersivas com as melhores marcas do merca-

do, além de masterclasses incríveis. O SEPHORiA é uma verdadeira jornada pelo mundo da beleza, criando uma atmosfera onde todos são convidados para expressar sua individualidade e o seu lado mais autêntico”, celebra Cataldo Domenicis, Diretor de Marketing da Sephora no Brasil.

O SEPHORiA terá mais de 30 ativações feitas em parceria com as marcas mais queridinhas do portfólio da Sephora, como Sephora Collection, Sol de Janeiro, Anastasia, Nudestix, Laura Mercier, Rare Beauty, Benefit, Fenty, Nars, Caudalie, Drunk Elephant, Lancôme, Mac, Mari Maria, Too Faced, Rabanne, Carolina Herrera, Authentic Beauty Concept, Jimmy Choo, Braé, Keune, Wella, Shiseido, Real Techniques e Tangle Teezer.]



Além disso, para promover uma conexão significativa entre as pessoas, o SEPHORiA oferecerá uma experiência única com as masterclasses, que serão comandadas por grandes nomes globais da indústria da beleza, que vão desde fundadores de marcas parceiras até renomados maquiadores internacionais, permitindo que o público presente adquira conhecimentos valiosos diretamente dos especialistas mais influentes do setor. Cada aula será realizada nos teatros do Copacabana Palace, com capacidade máxima para 400 pessoas.

“Ao participar do SEPHORiA 2024, os visitantes desfrutarão de uma experiência imersiva e inovadora no mundo da beleza. Durante o evento,

eles terão a oportunidade de explorar tendências e aprender técnicas de maquiagem e, ao final da jornada, ainda receberão um kit exclusivo recheado de produtos full size das nossas marcas parceiras que será escolhido no ato da compra, permitindo que continuem a experiência em casa com tudo o que aprenderam. Ao adquirir o ingresso, os participantes garantirão não apenas acesso ao evento, mas também esses produtos da sacola exclusiva, cujo valor total equivale a três vezes mais do que o preço pago pelo convite”, comenta Cataldo.

Serão oferecidos dois tipos de ingressos: Silver, no valor de R\$600, que dá direito a uma sacola com 10 produtos avaliada em mais de R\$1.500,

e Gold, no valor de R\$850, que dá direito a uma sacola com 15 produtos avaliados em mais de R\$2.600. Membros da categoria Rouge do programa de fidelidade terão ainda privilégios exclusivos, como acesso antecipado às sessões, acesso a todas as masterclasses e um espaço especial dentro do evento.

Os ingressos estarão disponíveis para venda nos dias 02 e 03 de setembro para clientes do Beauty Club, categoria Rouge e VIB, e a partir de 04 de setembro para o público geral. Para mais informações e compra de ingressos, acesse [www.sephora.com.br/sephoria.html](http://www.sephora.com.br/sephoria.html) e siga @Sephora e #SEPHORiA nas redes sociais para atualizações.

# ANUNCIE NA MELHOR

REVISTA DE ECONOMIA  
FEITA EM MINAS, AGORA  
EM TODO O BRASIL



As Marcas Vencedoras  
do 29º Top of Mind de  
Minas Gerais - 2024

# 35,3 MILHÕES

de visualizações no  
período de 02 de julho  
de 2023 a 02 de agosto  
de 2024 – de acordo com  
o Google Analytics Search.

Com 31 anos de tradição, a newsletter MercadoComum expandiu suas atividades para todo o território nacional, levando informação a um seletor público composto por formadores de opinião e executivos de alto nível das médias e grandes empresas.

**Divulgue sua empresa  
para quem decide  
os negócios!**

A CADA EDIÇÃO MENSAL:

- Estudos aprofundados sobre a economia de Minas Gerais, brasileira e mundial
- Artigos com análise política e de mercados assinados por nomes de peso no cenário nacional
- Reportagens especiais com foco nos mais relevantes setores econômicos
- MC promove, há 28 anos, o Prêmio Top of Mind – Marcas de Sucesso – Minas Gerais
- MC há 29 anos promove o Ranking de Empresas de Minas Gerais e realizará em 2024 o 26º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores – Minas Gerais.
- As edições mensais são encaminhadas, em PDF e por e-mail, a um público de 120 mil formadores de opinião em todo o país.

Publicação de MinasPart Comunicação, Ltda.

Rua Padre Odorico, 128 – 10º andar – CEP 30.330-040 – Belo Horizonte – MG

Site: [www.mercadocomum.com](http://www.mercadocomum.com) - E-mail: [revistamc@uol.com.br](mailto:revistamc@uol.com.br) - Fone: 31 3281-6474

MERCADO COMUM®

HÁ 30 ANOS FORMANDO OPINIÕES!